



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Kátia Maheirie

**MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA)
PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE PROMOÇÃO A
PROFESSOR TITULAR**

Outubro de 2017

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

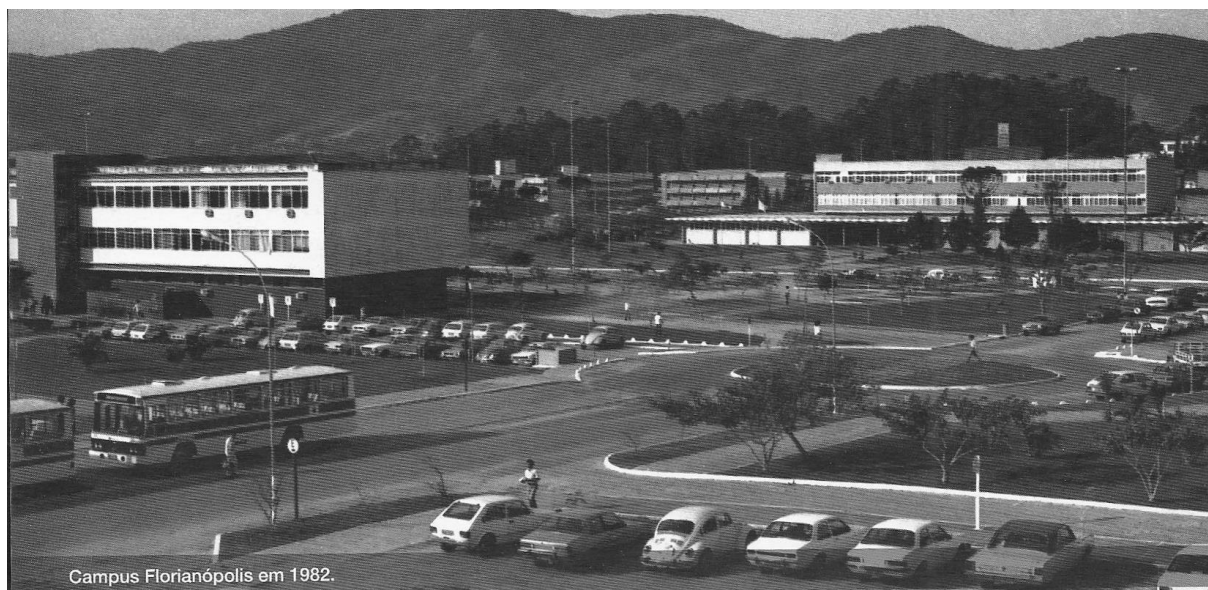


Imagem retirada do Calendário da UFSC de 2016

As minhas filhas Laila e Bruna, por terem feito a diferença na minha vida!

Ao meu companheiro Fábio, por apostar sempre em todos meus projetos.

A todos da família, próxima e ampliada, que, pelos mais diversos exemplos, me apontaram os
possíveis...

Um agradecimento especial a Ana Lúcia Brizola, sempre presente, em todas as etapas da
carreira na UFSC, tornando possível múltiplas objetivações.

Aos amigos, os que eu escolhi e me escolheram na trajetória da vida.

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

Sumário

Identificação	4
Palavras iniciais	6
1. ANTES DO VESTIBULAR DA UFSC	7
2. NA UFSC COMO DISCENTE	10
3. PUC/SP E AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DA DOCÊNCIA	12
4. ABRINDO A CARREIRA: NA UFSC COMO DOCENTE.....	14
5. ATIVIDADES DE ENSINO	18
6. ATIVIDADES DE PESQUISA E PUBLICAÇÕES	26
7. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	41
8. OUTRAS ATIVIDADES RELEVANTES.....	48
9. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	52
10. BREVE SÍNTESE E MEU HORIZONTE DE POSSÍVEIS	54
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
Anexos.....	65

IDENTIFICAÇÃO

Nome

Kátia Maheirie

Nome em citações bibliográficas

MAHEIRIE, K.; Maheirie, Kátia

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7689469021584393>

Endereço

Endereço Profissional

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,
Departamento de Psicologia. Sala 15B.
Campus Universitário - Trindade
88040-900 - Florianópolis, SC - Brasil
Telefone: (48) 37213510
E-mail: maheirie@gmail.com

Formação acadêmica/titulação

1982 - 1986

Graduação em Psicologia.
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil.

1987 - 1991

Mestrado em Psicologia Social.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Brasil.
Título: A tarefa de construir-se Agenor na contradição campo-cidade.
Ano de Obtenção: 1991.
Orientador: Bader Burihan Sawaia
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Brasil.

1996 - 2001

Doutorado em Psicologia Social.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, (PUC/SP), Brasil.
Título: "Sete mares numa Ilha": a mediação do trabalho acústico na construção da identidade coletiva.
Ano de obtenção: 2001.
Orientador: Bader Burihan Sawaia
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES),
Brasil.

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

Pós-doutorado

2011 - 2012

Pós-doutorado em Educação

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq,
Brasil.

PALAVRAS INICIAIS

Partir um caminho e dividi-lo. Olhar para o já vivido e (re)significá-lo. Tornar a (re)compor e alinhar. Parece simples, mas não é nada fácil escrever sobre sua trajetória, quando você é o autor dela. O que visibilizar? Que pessoas e grupos trazer? Todos nós somos a totalização aberta e inacabada de nossas experiências. Que experiências trazer? Muitas ficarão fora deste texto, embora não menos importantes do que aquelas que o compõem. Com isso, desde já agradeço e reconheço como parte da minha vida as pessoas que não estão aqui visibilizadas. Elas são também elementos fundamentais do que pude aqui reconstituir.

Este memorial está organizado de forma a destacar minha carreira docente na UFSC como ponto nodal de cenários que descrevo. Este ponto nodal emergiu de condições e possibilidades que hoje me permitem construir as ações que já desenvolvo e aquelas pelas quais luto, apontando, ainda, para um campo de possíveis no emaranhado de ficções que não deixamos nunca de inventar.

1. ANTES DO VESTIBULAR DA UFSC

As experiências da infância no Estado de São Paulo

Nasci em São Paulo, capital, em 1963, um ano antes do golpe militar. Minha infância se passa durante a ditadura e cresci percebendo que não era possível falar o que se pensava, assim como, por vezes, deveríamos esconder músicas e referências a pessoas que admirávamos. Filha única de um jovem casal, aos três anos de idade, fui levada por eles a morar na beira da praia, no litoral sul de São Paulo, distante 1 km da escola municipal que minha mãe lecionava, no município de Mongaguá. Minha mãe era professora da Educação Infantil naquele município. Meu pai pintava retratos em tela (lembro dos quadros de Beethoven, Che Guevara e Einstein), fazia projetos (arquitetônicos) de casas, tinha formação em Matemática e amava música clássica. Lá cursei meu primeiro ano do Ensino Fundamental, aos seis de idade.

Minha mãe gostava de ensinar e gostava do ambiente escolar, no qual, desde muito jovem, trabalhava como docente. Sem dúvida, ela foi uma alternativa de possíveis no horizonte na docência. Aos 20 anos, entro em uma sala de aula como professora no Ensino Fundamental II, trabalhando de 5ª a 8ª série. Desde então, nunca mais quis de fato ter outra profissão.

Com meu pai aprendi a questionar o mundo, a ter curiosidade sobre suas lógicas, aprendi também a amar a matemática, porque percebi que ela me ajudava a pensar, não um pensamento linear, mas um pensamento complexo, no qual poderíamos construir diferentes caminhos para se chegar aos mesmos fins. Aprendi a pensar de forma a colocar os objetos em contextos e, a partir deles, relativizar caminhos e resultados.

A docência, as lógicas que aprendi a construir pela matemática, a música e a criação presente nas obras visuais produzidas em meu entorno foram se caracterizando como um campo de possíveis a me guiar.

No entanto, a família que me compôs foi para além destas experiências nucleares. Eu tinha, desde muito pequena, uma convivência intensa com a família de minha mãe, que permanecia morando na cidade de São Paulo. Nascida em Beirute (Líbano), minha avó veio para o Brasil aos 17 anos e casou-se aos 19 com meu avô, natural da mesma cidade. Com ele teve 10 filhos e, aos 35 anos, ficou viúva e com a responsabilidade da criação dos pequenos.

Sua determinação, coragem e iniciativa, aliada a tradição de comércio da cultura sírio-libanesa, culminaram para que ela se tornasse uma comerciante, atuando em diferentes frentes durante toda sua vida. Na sua experiência cotidiana, em sua garra na coordenação de diferentes trabalhos, minha avó ignorava o lugar destinado às mulheres na partilha (RANCIÈRE, 2005) e fazia questão de marcar essa postura. Com forte domínio matriarcal, seus netos conviviam intensamente em sua casa, sempre repleta de moradores e visitantes, participando das atividades como uma grande família, dentro e fora do âmbito doméstico.

Em minhas lembranças, para além do intenso carinho e acolhimento que em sua casa sempre tive, as cenas são compostas pelos negócios coordenados pela minha avó, especialmente, as várias fábricas de confecção em que trabalhou e/ou foi proprietária, dentro e fora da casa onde residia. Minha maior e mais intensa lembrança era o horário das refeições, no qual as operárias da fábrica do fundo do quintal de sua casa se alimentavam das marmitas que traziam de suas residências, compostas por arroz, feijão, salada e linguiça ou ovo frito. Capturada por aquelas cenas, decidi que comeria com as operárias, o mesmo que comiam, no mesmo local. Depois de muita insistência, uma marmita de alumínio, igual a que elas usavam, me foi presenteada. Enquanto aquela pequena fábrica de confecções existiu na residência da minha avó, era lá que eu almoçava.

Estas cenas me trazem uma experiência marcante de deslocamento identitário quando, na infância, ainda nem sabemos o que isso significa. Hoje, olhando para aquelas cenas, inspirada no trabalho de Jacques Rancière (2014), ressignifico a experiência em dois movimentos concomitantes, que penso terem contribuído para meu lugar na futura militância. Um movimento pautado em uma experiência simbólica de desidentificação em relação ao lugar que pertencia, destinado à propriedade dos meios de produção e, ao mesmo tempo, outro marcado pela identificação com o lugar das trabalhadoras/operárias da fábrica, uma identificação impossível, pois eu não era uma operária. Estes movimentos de identificação/desidentificação se deslocavam, transitavam em diferentes situações e se seguiram ao longo da minha vida.

Rumo à terra de sol e mar

No final da década de 70, buscando qualidade de vida e oportunidades de trabalho, meus pais decidiram que mudaríamos para Florianópolis. Quando chegamos aqui, logo vimos uma placa qualificando a pequena cidade: “Terra de Sol e Mar” e pudemos perceber que o

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

mar abraçava com muita intensidade todo o entorno deste município, porém, nem sempre acompanhado do sol que prometia.

Nesta cidade, uma inesquecível escola compôs minha formação dos oito aos doze anos. Era uma escola de freiras, articulada com a teologia da libertação, administrada por diretoras nem sempre pertencentes à igreja, portanto, laicas, como eram qualificadas. A escola tinha um ensino crítico, um foco de resistência em plena ditadura militar, conseguindo manter um corpo de professores comprometidos com a produção de um saber aberto, no campo da ciência e no campo das artes. Entretanto, no final da década de 1970, forças políticas no interior da “Irmandade” se tencionaram e uma perspectiva mais conservadora toma a direção da escola, mudando sua proposta e seus professores. Essa escola foi marcante e, por muito tempo, foi cenário de meus sonhos. Lá fiz grandes amigos, com destaque para Lilian, com quem convivo até hoje. A partir daquelas experiências fui construindo argumentos para uma postura crítica diante do saber que trouxe ao longo da minha vida.

No Ensino Médio, já em outras escolas, minha memória se volta para as atividades sociais, festas, praias e as novas amizades que fiz no início da juventude. Sempre envolvida com muitos amigos, os novos e os antigos, gostava de viver em grupos e de ampliá-los, unificando interesses e parcerias. Independente das especificidades, eu buscava suas semelhanças e acreditava na capacidade de unificação, característica que nunca abandonei.

Dentre meus muitos amigos e amigas, a irmã de uma delas, em especial, se impunha como um possível em meu projeto de vida. Uma cientista social, com mestrado em Antropologia, que desenvolvia pesquisas e trilhava um caminho intelectual. Eu pensava: “quando crescer, eu quero ser como ela”... e um projeto acadêmico se desenhava...

2. NA UFSC COMO DISCENTE

Em 1979, finalizando o último ano do Ensino Médio, com 16 anos, passei no vestibular da UFSC para o curso de Filosofia, iniciando em 1980, no segundo semestre. Minha primeira opção era Psicologia. Filosofia, embora fosse a segunda opção, era um curso das Ciências Humanas, área que contemplava os conhecimentos que me atraíam e apontavam a vida intelectual que almejava.

A experiência vivida nos três semestres em que cursei Filosofia ampliou o campo de possibilidades em meu horizonte. Além dos amigos que fiz e trouxe ao longo da vida, a aproximação ao conhecimento filosófico e político, por meio de aulas, leituras e experiências estudantis, definiram posições importantes e possibilitaram toda minha produção intelectual dos anos subsequentes. Ali, entrei em contato com pensadores como Marx, Engels, Nietzsche, Sartre e Simone de Beauvoir, que ao lado de outros mais recentes, fundaram os alicerces do meu pensamento acerca do humano. Um professor em especial teve destaque na minha formação, o professor Pedro Bertolino, um conhecedor profundo do pensamento sartreano e que marcou o CFH na década de 1980. Ele ensinou a uma geração a importância de se destacar os fundamentos ontológicos, epistemológicos e antropológicos de todas as teorias. Participei de grupos de estudos sob orientação do professor Pedro durante toda minha formação na Psicologia e qualifico esta experiência como uma das mais importantes para minha formação intelectual.

Ainda que gostando do curso de Filosofia, persisti na busca de minha primeira opção e solicitei transferência para Psicologia, lá ingressando no primeiro semestre de 1982. Antes do início do curso e até a segunda fase, eu pensava em trabalhar na área Clínica (assim como a maioria das pessoas que busca a Psicologia), mas o desejo ia, aos poucos, dando maior espaço a outros conhecimentos, voltados às ciências sociais.

O reencontro com Lilian que fazia Ciências Sociais na UFSC foi disparador para este deslocamento. Os novos amigos que conquistei por meio deste reencontro, quase todos eles estudantes de Ciências Sociais, estimulou a leitura e discussão de teorias, debates, o ingresso no movimento estudantil, no movimento *Diretas Já*, que, em um movimento de totalização, destotalização e retotalização constantes (SARTRE, 1984), iam produzindo uma compreensão em torno do humano, suas relações e configurações coletivas e ganhando muito mais espaço.

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

As ciências sociais, seu foco e discussão, me foram cativando para um olhar sobre o macro, enquanto a psicologia me orientava no micro.

Por um tempo, desencantada com a excessiva psicologização dos fenômenos sociais, pensei em mudar para o curso de Ciências Sociais. Na quinta fase, no entanto, conheci a Psicologia Social e me deparei com a discussão de uma disciplina de fronteira, que poderia não trabalhar na tão insistente dicotomia entre o singular e o coletivo mas na dimensão psicossocial que eu buscava. Duas fases de Psicologia Social, trabalhos de professores de nosso Departamento, como a Profa. Mara Lago, os professores recém-contratados, como Maria Juracy Toneli, Kleber Prado Filho e Louise Lhullier foram marcantes na minha formação. A participação em congressos e outros eventos acadêmicos, sociais e políticos, aliados aos autores antes mencionados, foram produzindo um caldo de possibilidades psicossociais dentro e fora da Psicologia, foram compondo as peças de um quebra-cabeça que este memorial busca montar.

Assim, na metade do curso de graduação eu já vislumbrava um foco na Psicologia Social, em seu aprofundamento, no seu aprimoramento via carreira acadêmica. Era nesta disciplina de fronteira que eu queria estar. Em dezembro de 1986 concluí a graduação em Psicologia, encerrando um primeiro momento da UFSC na minha vida, e em 1987 comecei o Mestrado na PUC/SP, no Programa de Psicologia Social, referência latinoamericana na área.

3. PUC/SP E AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DA DOCÊNCIA

Assim que iniciei o curso de Mestrado em Psicologia Social, fui aprovada pela PMF (Prefeitura Municipal de Florianópolis), para trabalhar na área da cultura como promotora cultural. Quatro meses depois, em fevereiro de 1988, iniciei minha carreira na docência, na UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí), ministrando as disciplinas de Psicologia Social I e II. Paralelamente, ingressei como professora substituta, por um semestre, na UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), ministrando Psicologia da Educação, para os cursos de Desenho e Música. Em meio ao acúmulo de atividades, optei por sair da PMF e segui, no segundo semestre de 1988, com o Mestrado na PUC/SP e a docência na UNIVALI. Na UNIVALI fui iniciando a carreira docente na área da Psicologia Social e lá permaneci de fevereiro de 1988 a fevereiro de 1994 (anexo 1).

Na PUC/SP encontrei minha “segunda casa” na formação em Psicologia, especificamente a Psicologia Social e, sob orientação da Profa. Dra. Bader Burihan Sawaia, desde agosto de 1987, fui construindo um olhar cada vez mais ampliado das categorias analíticas desta área de conhecimento. Lá a discussão dos aspectos psicossociais era o grande norte. Na época, à Psicologia Social interessava compreender como o sujeito era produto e produtor da sua história e da história da humanidade? Como articulava seu fazer a outros fazeres, de modo a conservar e superar suas determinações (SAWAIA, 2007)? Como trabalhar um objeto em especificidade e ocupar um lugar de fronteira disciplinar? Seguíamos procurando responder estas e outras questões por meio de uma multiplicidade de autores, dentro e fora de uma psicologia sócio-histórica, de modo a discutir e ampliar o campo de estudos de uma subárea da Psicologia que não cessava de crescer. Lá conheci a ABRAPSO (Associação Brasileira de Psicologia Social), associação na qual me filiei em 1988, e fui compreendendo o debate que se travava nesta área, sua diversidade interna e o que nos unificava.

A partir de uma análise psicossocial da identidade, defendi a dissertação sobre a história de vida de um trabalhador rural, inspirada na filosofia sartreana, na sua ideia de projeto de ser e nas discussões sobre identidade desenvolvidas na PUC/SP. Este trabalho foi publicado posteriormente em forma de livro (MAHEIRIE, 1994), constituindo minha primeira publicação significativa (anexo 2), por meio da qual pude realizar várias palestras pelas

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

universidades brasileiras em torno dos temas história de vida, identidade e projeto de ser. O ano da publicação deste livro, 1994, foi o ano que ingressei na UFSC como professora.

4. ABRINDO A CARREIRA: NA UFSC COMO DOCENTE

Ainda docente na UNIVALI, em 1993, um edital de concurso público do magistério superior para o Departamento de Psicologia da UFSC, com uma vaga na área da Psicologia Social foi publicado. Estudei intensamente para este concurso e aprendi demais nesta experiência. Passei em primeiro lugar e assumi a vaga em fevereiro de 1994, extremamente feliz por poder dar continuidade a minha carreira em uma instituição pública federal onde dei meus primeiros passos na área.

A preparação para este concurso foi intensa, repleta de expectativas e descobertas, e acabou se constituindo em uma experiência que extrapolou a luta por uma vaga em específico, pois deu impulso a criação de um interesse de pesquisa que trago até hoje. Uma das etapas deste concurso, e a que achei mais interessante, consistia em produzir uma análise crítica de um artigo publicado em um periódico científico e defender esta análise perante a banca avaliadora. Ao procurar um artigo que despertasse meu interesse, encontrei o artigo intitulado “Do estudo de grupos ao estudo dos MS: a contribuição possível da Psicologia”, de Almir Del Prette, publicada em 1991 pelo periódico científico “*Psicologia: Teoria e Pesquisa*”.

A preparação para a análise foi me direcionando a tantos outros artigos e estes para tantos outros, que meu envolvimento com a temática foi crescendo e fui, a partir daí, cativada pelos estudos sobre movimentos sociais (MS) e ações coletivas. Comecei a fazer contato com vários pesquisadores sobre o tema e fui enriquecendo e ampliando minha compreensão. A discussão acerca dos processos psicossociais que envolvem as ações coletivas, movimentos sociais e a participação política jamais saíram de meus trabalhos, oscilando em serem ora foco, ora fundo no entrelaçamento a outras temáticas. Este tema trazia o ponto nodal de encontro entre a Psicologia e a Sociologia, que me instigava desde a graduação. Foi neste “entre lugares” disciplinares que encontrei a maior, e profundamente encantadora, produção de conhecimento sobre o tema.

Ao ingressar como docente na UFSC, além de assumir as disciplinas de Psicologia Social, passei a integrar o Laboratório de Comportamento Político, coordenado pela Profa. Louise A. Lhullier. Desenvolvi estudos sobre Identidade e Autoritarismo de agosto de 1994 a dezembro de 1995. Nesta pesquisa, orientei minha primeira bolsista de Iniciação Científica (anexo 3), cujo trabalho levou o título do projeto.

No campo das atividades administrativas e extensão, destaco minha primeira participação como Editora convidada para o volume 12, número 16 da Revista de Ciências Humanas da UFSC, um número dedicado à produção científica do Departamento de Psicologia da UFSC, publicado em 1994 (anexo 4).

Em maio de 1995, nós do Laboratório de Comportamento Político, organizamos o II Seminário de Comportamento Político, um evento interdisciplinar que reuniu pesquisadores nacionais e estrangeiros na UFSC, culminando em publicações que compuseram os números 17 e 18 da Revista de Ciências Humanas da UFSC e um livro, no qual publiquei um capítulo (MAHEIRIE, 1997a) sobre Psicologia Social e movimentos sociais, escrito com base no trabalho que apresentei no concurso para a entrada como docente na UFSC (anexo 5). O livro foi lançado em 1997, quando organizamos o III Seminário de Comportamento Político, realizado na UFSC, mais uma vez.

No início de 1996, passados os dois anos de estágio probatório (naquela época, o estágio probatório compreendia apenas dois anos), foi-me concedido o afastamento para cursar o doutorado em Psicologia Social na PUC/SP, visando à continuidade de minha formação. Novos desafios e novas perspectivas iam se construindo. Meu tema de pesquisa inicialmente era o movimento estudantil, o qual foi se afastando a partir do segundo ano do doutorado. Ao olhar para o campo tema (SPINK, 2003), o interesse da juventude em outras formas de se fazer política, fortemente presente no cenário da década de 1990, foi produzindo uma inquietação. As práticas artísticas, em especial, a música, foram aparecendo como unificadoras da juventude e de suas formas de manifestação do político, assim, a temática da tese se definiu.

Minha tese de doutoramento destacou a música como uma objetivação humana reflexivo-afetiva que se fazia uma mediação na construção da identidade coletiva¹ de bandas e de movimentos culturais. Para compô-la, utilizei as reflexões de Sartre e Vigotski², trabalhando sobre sete bandas de composição própria da cidade de Florianópolis (SC). Na investigação, acompanhei shows e ensaios, entrevistei músicos profissionais em grupo focal composto por bandas, busquei os **sentidos** que atribuíam à música, identificando os **processos**

¹ Identidade coletiva é entendida como um processo aberto e inacabado, a partir da unificação de sujeitos que se articulam na igualdade e diferença, em torno de um projeto em comum (MAHEIRIE, 1997).

² Sartre estrutura sua proposta teórica na leitura crítica que faz da fenomenologia de Husserl, do existencialismo de Kierkegaard e do marxismo, enquanto Vigotski não sofre uma influência direta das duas primeiras correntes filosóficas. Mesmo pertencendo a matrizes ontológicas distintas, ambos consideram que o sujeito é histórica e dialeticamente constituído (MAHEIRIE, 2003).

coletivos de criação do fazer musical, a partir do trabalho que desenvolviam em suas bandas específicas e, também, no movimento musical que seu entrelaçamento rascunhava (MAHEIRIE, 2001).

Durante a pesquisa, tive ajuda de um jornalista, André Gassen, para a produção de imagens e sons das sete bandas que foram trabalhadas. Com 28 horas de gravação, entre imagens de shows, ensaios e entrevistas, decidimos produzir em parceria um vídeo de 27 minutos, o qual foi intitulado “Sete Mares numa Ilha”, hoje disponível em https://www.youtube.com/results?search_query=sete+mares+numa+ilha

Entendíamos, naquele momento e ainda hoje, ser muito importante a criação de um produto como o vídeo que não se destinasse exclusivamente a uma tese de doutorado e pudesse ter vida própria, para que fosse lançado antes de sua defesa. Conseguimos fazer o lançamento do vídeo em 1999 em um grande evento musical.

Antes de concluir minha tese de doutorado, tive minha primeira filha, o que multiplicou meus focos de interesse e esticou meu tempo na PUC/SP. Defendi a tese em 2001, já tendo retornado as minhas atividades na UFSC. Quando concluí meu doutoramento e fui gradativamente assumindo uma diversidade de atividades na UFSC, um novo campo de alternativas e trabalhos se abriu. Foi quando, posso afirmar, começou a se solidificar uma carreira acadêmica, propriamente dita.

A partir do trabalho que desenvolvi sob a orientação da Prof^a Bader B. Sawaia, na tese de doutorado, publiquei três artigos científicos e três capítulos de livros. O primeiro artigo trouxe uma discussão que penso ser importante para o campo da Psicologia, a saber, a discussão entre sujeito, subjetividade e identidade, buscando trazer este último conceito para o campo do coletivo (MAHEIRIE, 2002a). O segundo artigo teve como foco a música e a produção da identidade coletiva, no qual discuto sua mediação para a criação de um coletivo organizado, assim como para a unificação de uma coletividade dispersa (MAHEIRIE, 2002b). O terceiro artigo faz uma discussão teórica sobre os processos de criação a partir das teorias de Sartre e Vigotski, apontando para o caráter coletivo de qualquer criação (MAHEIRIE, 2003).

Quanto aos capítulos de livro, o primeiro trata de possíveis diálogos entre Psicologia Social e música (MAHEIRIE, 2008). Outro versa sobre a exclusão social desta atividade como profissão e, também, das relações grupais no trabalho do músico (MAHEIRIE, 2010a). O terceiro capítulo aborda as pesquisas na Psicologia Social que têm como foco central a música (MAHEIRIE, 2010b).

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

Todas as minhas atividades como docente atingiram, em grande medida, a articulação entre ensino, orientações, pesquisa e extensão. As atividades de administração, a meu ver, deveriam possibilitar as condições e a melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão e, nesse sentido, sempre procurei direcionar minha atuação na área com tal propósito, compreendendo que a administração, no âmbito universitário, deve ter esta articulação no horizonte de seu pensar e fazer.

5. ATIVIDADES DE ENSINO

Minhas atividades de ensino na UFSC envolvem a graduação e, desde 2002, a pós-graduação. A disciplina que ministrei por mais tempo na graduação foi Psicologia Social II, desde meu ingresso na UFSC até 2011, quando saí para pós-doutorado. Eu tinha paixão por esta disciplina que, em verdade, me acompanhou desde 1988 quando iniciei na UNIVALI. Outras várias disciplinas também me acompanharam na trajetória, mas esta, sem dúvida, era a principal.

Retornando do pós-doutorado, junto a outros colegas de Departamento, estive voltada para a efetivação de um novo currículo no curso de Psicologia, no qual criei a ementa da disciplina “Fundamentos da Ênfase em Processos Comunitários e Ações Coletivas”. Esta disciplina objetiva subsidiar teoricamente os estágios curriculares em comunidades, unidades de efetivação de políticas de assistência social, políticas de proteção social, ONGs e outras organizações coletivas. Assumi a disciplina em 2013 e nela estou desde então.

A partir de 2002 passei a atuar também na pós-graduação, ministrando a disciplina “Contemporaneidade e Constituição do Sujeito”, o que se repetiu diversas vezes, além de “Métodos e Procedimentos de Pesquisa em Psicologia”, “Relações Estéticas e Processos de Criação”, “Fotografia e Pesquisa em Psicologia” e, nos últimos anos, de maneira mais constante, “Fundamentos Históricos e Epistemológicos em Psicologia” e “Subjetividade e Política”.

As orientações que realizei, ligadas ao ensino de graduação, contemplam estágios curriculares, extensão e iniciação científica (IC). Algumas experiências se transformaram em artigos ou relatos de experiência publicados em periódicos científicos. Alguns deles eram derivados de projetos mais amplos e outros se caracterizavam por atividades pontuais específicas naquele local e naquele momento. No total, supervisionei o estágio de 32 alunos de graduação e orientei 22 bolsas de IC/PIBIC. Destaco na tabela abaixo apenas as orientações de graduação que geraram publicações³.

³ Em função da disponibilidade digital, todas as publicações arroladas neste Memorial que estiverem disponíveis online, virão com o link de acesso e não constarão como anexo.

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

Tabela 1. Orientações na graduação que geraram publicações

TIPO DE ORIENTAÇÃO	ALUNA/O	PROJETO	PUBLICAÇÃO
IC- PIBIC	Michele Vitório	Sujeito e criação: sobre a constituição do fazer criativo em educadoras do ensino fundamental	MAHEIRIE, K.; VITÓRIO, M. Linhas e cruzamentos: o lugar da afetividade e da mediação na objetivação criadora do sujeito. In: Luciane Schlindwein; Angel Pino. (Org.). <i>Estética e Pesquisa na Formação de Professores</i> . 1ed. Itajaí- SC: Editora Maria do Cais/ Editora da UNIVALI, 2006, v. 2, p. 111-127 (anexo 6)
Estágio curricular	Lilian Urnau, Mariana Barreto Vavassori, Renata Orlandi e Roberta Baierle	Oficinas sobre sexualidade com adolescentes da Casa da Criança do Morro da penitenciária de Fpolis	MAHEIRIE, K; URNAU, L. C.; VAVASSORI, M. B.; ORLANDI, R; BAIERLE, R. E. Oficinas sobre sexualidade com adolescentes: um relato de experiência. <i>Psicologia em Estudo</i> , Maringá-PR, v. 10, n.3, p. 537-542, 2005. http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a21 URNAU, L. C.; BAIERLE, R. E.; MAHEIRIE, K. Você sabe o que é sexo?: sobre um trabalho com oficinas de sexualidade junto a adolescentes. <i>Extensio</i> , Florianópolis, UFSC., v. 3, 2005.
Estágio curricular	Patrícia Boing e Giselle C. Pinto	_____	MAHEIRIE, K.; BOEING, P.; PINTO, G. C. Pesquisa e intervenção por meio da imagem: o recurso fotográfico no cotidiano de varredores de rua. <i>Psico</i> (PUCRS), Porto Alegre, v. 36, n.2, p. 213-219, 2005. https://core.ac.uk/download/pdf/25532192.pdf
Estágio curricular	Marcela de A. Gomes, Luiza M. Rovares, Tahiana Brittes e Bianca L. Lemes	_____	MAHEIRIE, K.; GOMES, M. de A.; ROVARIS, L.; BRITTES, T. P.; LEMES, B. L. "Uma escola diferente": estudo psicossocial de jovens e seu contexto escolar. <i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i> , v. 16, p. 16-27, 2006. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v16n3/04.pdf
Estágio curricular	André Strappazon, Beatriz Santa e Francyn e Werner	_____	STRAPPAZZON, A.; SANTA, B.; WERNER, F. W.; MAHEIRIE, K. A criação fotográfica e o aumento da potência de ação: experiências e possibilidades. <i>Cadernos de Psicopedagogia</i> (UNISA), v. 7, n. 12, 2008 http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cap/v7n12/v7n12a02.pdf

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

Estágio curricular IC- PIBIC	Gladis Lazarotto e Lucila Rodrigues André Strappazzon, Solange Schoeffel e Paulo F. U. Rodrigues	Projeto de ser e criação: os processos que envolvem a (re)composição musical	MAHEIRIE, K.; STRAPPAZZON, A.; BARRETO, F. R.; LAZAROTTO, G.; ZONTA, G. A.; SOARES, L. S.; RODRIGUES, P. F. U.; DUARTE, S. R.; SCHOEFFEL, S. A. (Re)composição musical e processos de subjetivação entre jovens de periferia. <i>Arquivos Brasileiros de Psicologia</i> (UFRJ. 2003), v. 60, p. 187-197, 2008. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v60n2/v60n2a17.pdf
IC- PIBIC	Daniela Sevegna ni	Projeto de ser e criação: os processos que envolvem a (re)composi-ção musical	MAHEIRIE, K.; STRAPPAZZON, A.; MULLER, F. L.; SEVEGNANI, D. M.; BARRETO, F. R. Subjetivação, criação e produção audiovisual: uma experiência em torno de um espetáculo musical. <i>Psicologia & Sociedade</i> , v. 26, p. 84-92, 2014. http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe2/a09v26nspe2.pdf
IC- PIBIC	Carolina Carvalho e Felipe Massaro	Música e a dialética objetivação/subj etivação: investigando o lugar da imaginação e os processos de criação em oficinas de percussão	MAHEIRIE, K.; SMOLKA, A. L. B.; STRAPPAZZON, A.; CARVALHO, C. S.; MASSARO, F. K. Imaginação e processos de criação na perspectiva histórico-cultural: análise de uma experiência. <i>Estudos de Psicologia</i> (PUCCAMP), v. 32, p. 49-61, 2015. http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v32n1/0103-166X-estpsi-32-01-00049.pdf
Estágio curricular e extensão	Fernanda Lopes, Ângela Benetti, Luiza Evangelista, Ian Jacques e Julia We	Oficinas de Fotografia em Contexto de SUAS	MAHEIRIE, K. O fotografar e as experiências coletivas em Centros de Referência em Assistência Social. In: LIMA, A. F. de; ANTUNES, D. C.; CALEGARE, M. G. A. (Orgs.). <i>A Psicologia Social e os atuais desafios ético-políticos no Brasil</i> . Porto Alegre: ABRAPSO, 2015, p. 364-374. http://www.abrapso.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=461
IC- PIBIC	Leandro Aragon e Marcelo	Criação musical e experiência estético-política	MAHEIRIE, K.; ARAGON, L. A.; BURNIERE, M. F. A produção da máquina de guerra na criação estética do RAP. <i>Quaderns de Psicologia</i> , v. 19, p. 35-47, 2017.

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

	Brunière		http://www.quadernsdepsicologia.cat/article/view/v19-n1-maheirie-aragon-bruniere/1366-pdf-pt
Estágio curricular	Mariá Lodetti e Yasmin Machado	Cidade e Lazer: possibilidades de jovens de um CRAS da Ilha	LODETTI, M. B.; MACHADO, Y. S.; MAHEIRIE, K.; MULLER, F. L.; NASCIMENTO, C. C. Psicologia Social e CRAS: a experiência de uma Oficina de Fotografia como dispositivo ressignificador de sentidos. <i>Psicologia em Revista</i> (Online), 2017 (PRELO)

As orientações em nível de pós-graduação no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) se iniciaram em 2002, com uma co-orientação no Mestrado, em parceria com a Profa. Maria Juracy Toneli. Desde lá, orientei 19 dissertações de mestrado e 10 teses de doutorado. A meu ver, dois indicativos são importantes a partir das orientações de pós-graduação concluídas. Uma delas se refere à afiliação institucional do egresso. A outra se refere à divulgação do conhecimento que foi produzido por meio do trabalho orientado, possível somente através de financiamento público da pesquisa, a qual ocorre, ainda que o egresso não tenha recebido bolsa. Duas tabelas serão aqui apresentadas: a primeira se refere à afiliação institucional do egresso e a segunda às publicações derivadas das investigações.

Tabela 2. Egressos

EGRESSO/ NÍVEL	INSTITUIÇÃO
Zuleica Pretto / M	Docente- UNISUL
Eliane Regina Pereira/ M e D	Docente- UFU
M ^a Fernanda Diogo/ M	Docente- Universidade Municipal de Palhoça
Lia Vainer Schucman/ M	Docente- Universidade Ibirapuera
Kelly B. França/ M	Psicóloga/ PETROBRÁS
Marcela de A. Gomes/ M e D	Docente- UFSC
Jaison Hinkel/ M e D	Docente- FURB
Alexandre C. Baiocchi/ M	Docente- IFPR
Graziele A. Zonta/ M	Psicóloga- UFPR
Apoliana R. Groff/ M e D	Psicóloga funcionária- Conselho Regional de Psicologia - CRP/SC
Ana Lúcia Canetti/ M	Docente- Universidade Estadual do Paraná
Allan H. Gomes/ M e D	Docente Associação Catarinense de Ensino e UNIVILLE

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

André L. Strappazzon/ M e D	Docente- CESUSC
Murilo Cavagnoli/ M e D	Docente- UNOCHAPECÓ
Tainá W. Braga/ M	Psicóloga- CREAS/Joinville
Andressa D. Arndt/ M	Doutoranda- UFSC
Iclícia Viana/ M	Psicóloga- UFSC
Heloísa Petry	Docente- FURB
Patrícia Wazlavick	Docente- Faculdade Antonio Meneghetti
Carlos E. Máximo	Docente- UNIVALI
Patrícia Mendes	Docente- UDESC

Vinte e um orientandos somam a totalidade dos trabalhos orientados. Dezesesseis deles estão na docência, dos quais, quinze no ensino superior, com sete deles concursados em universidade pública. Dos cinco que estão em outra atividade que não a docência, quatro são concursados para o cargo de psicólogo em órgãos públicos e uma concursada para o cargo em um órgão de classe (CRP-SC). Tal cenário revela um compromisso voltado para a docência e para o trabalho em setores estatais.

Na tabela abaixo, segue as publicações que são derivadas das orientações em pós-graduação, somada a publicação de um artigo coletivo dos professores da antiga área de concentração: Práticas Sociais e Constituição do Sujeito, do PPGP da UFSC.

Tabela 3. Orientações na graduação que geraram publicações

ORIENTAÇÃO	PUBLICAÇÃO
Produção coletiva de professores de uma área de concentração	ZANELLA, A. V.; SOARES, D. H. P.; AGUIAR, F.; MAHEIRIE, K.; PRADO FILHO, K.; LAGO, M. C de S; COUTINHO, M. C.; TONELI, M. J.; SCOTTI, S. Diversidade e diálogo: reflexões sobre alguns métodos de pesquisa em Psicologia. <i>Interações</i> (Universidade São Marcos), v. 11, p. 11-38, 2006. http://www.redalyc.org/pdf/354/35402202.pdf
Mestrado	MAHEIRIE, K.; PEREIRA, E. R Criação e cristalização na dialética do ensinar e aprender: os sentidos que professoras atribuem as suas práticas pedagógicas. <i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i> . São Paulo- SP, v. 16, n.1, p. 61-67, 2006. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v16n1/07.pdf
Doutorado	WAZLAWICK, P.; MAHEIRIE, K. Entre letras, música & prosa: a produção de sentidos e da obra musical por autores e ouvintes co-criadores. <i>Revista Brasileira de Informática na Educação</i> , v. 10, p. 49-66, 2007.

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

	http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6065/4505
Mestrado	MAHEIRIE, K; PRETTO, Z. O movimento progressivo-regressivo na dialética universal e singular. <i>Revista do Departamento de Psicologia da UFF/Fractal</i> (Impresso), v. 19, p. 455-462, 2007. http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v19n2/14.pdf
Mestrado	DIOGO, M. F.; MAHEIRIE, K.. Uma breve análise da constituição do sujeito pela ótica das teorias de Sartre e Vigotsky. <i>Aletheia (ULBRA)</i> , v. 25, p. 139-151, 2007. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n25/n25a11.pdf
Mestrado	DIOGO, M. F.; MAHEIRIE, K. De balde e vassoura na mão: os sentidos que mulheres serventes de limpeza atribuem aos seus trabalhos. <i>Revista Mal-Estar e Subjetividade</i> , v. 7, p. 557-579, 2007. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v7n2/16.pdf
Mestrado	HINKEL, J; MAHEIRIE, K. Rap-rimas afetivas da periferia: reflexões na perspectiva sócio-histórica. <i>Psicologia & Sociedade</i> (Impresso), v. 19, p. 90-99, 2007. http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe2/a2419ns2.pdf
Mestrado	SCHUCMAN, L. V.; MAHEIRIE, K. Produção de sentidos e judaicidades em Florianópolis. <i>Ciencias Sociales y Religión</i> , v. 9, p. 141-164, 2007. http://www.seer.ufrgs.br/CienciasSociaisReligiao/article/view/2515/1158
Doutorado	WAZLAWICK, P.; CAMARGO, D.; MAHEIRIE, K. Histórias de relação com a música: a composição do musicoterapeuta. <i>Revista Científica/FAP</i> (Curitiba. Impresso), v. 2, p. http://www1.fap , 2007. http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica2/patriciawazlawick.pdf
Mestrado	MAHEIRIE, K.; FRANÇA, K. B. Vygotski e Sartre: aproximando concepções metodológicas na construção do saber psicológico. <i>Psicologia & Sociedade</i> , v. 19, p. 23-29, 2007. http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n1/a04v19n1.pdf
Doutorado	WAZLAWICK, P.; CAMARGO, D. de; MAHEIRIE, K. Significados e sentidos da música: uma breve "composição" a partir da psicologia histórico-cultural. <i>Psicologia em Estudo</i> , Maringá- PR, v. 12, p. 105-113, 2007. http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a12.pdf
Mestrado	DIOGO, M. F.; MAHEIRIE, K. Os sentidos atribuídos ao trabalho doméstico para serventes de limpeza. <i>Cadernos de Psicologia Social do Trabalho</i> (USP), v. 11, p. 257-272, 2008. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v11n2/a09v11n2.pdf
Doutorado	WAZLAWICK, P.; MAHEIRIE, K. Imaginação, música e produção de sentidos: atividades criadoras em um contexto de musicoterapia com educadores. <i>Psicologia em Foco</i> , Aracaju, v. 3, p. 20-34, 2009.

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

	http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/161_014246_F ormatado3-IMAGINACAO.MUSICA.pdf
Doutorado	WAZLAWICK, P.; MAHEIRIE, K. Sujeitos & músicas em movimentos criadores compondo comunidades de prática musical. <i>Revista da ABEM</i> , v. 21, p. 103-112, 2009. http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/241/173
Mestrado	PRETTO, Z.; MAHEIRIE, K.; TONELI, M. J. F. Um olhar sobre o amor no ocidente. <i>Psicologia em Estudo</i> , v. 14, p. 395-403, 2009. http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n2/v14n2a20.pdf
Mestrado	CANETTI, A. L.; MAHEIRIE, K. Juventudes e violências: implicações éticas e políticas. <i>Fractal: Revista de Psicologia</i> , v. 22, p. 573-590, 2010. http://www.scielo.br/pdf/fractal/v22n3/v22n3a10.pdf
Doutorado	GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K.; ZANELLA, A. V. Constituição do(a) pesquisador(a) em ciências humanas. <i>Arquivos Brasileiros de Psicologia</i> (UFRJ. 2003), v. 62, p. 97-103, 2010. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arp/v62n1/v62n1a11.pdf
Doutorado	PEREIRA, E. R.; MAHEIRIE, K. O aprender circense como experiência de ser. <i>Psicologia da Educação</i> , v. 1, p. 135-151, 2011. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n33/n33a08.pdf
Mestrado	HINKEL, J.; MAHEIRIE, K. Apropriação musical: a arte de ouvir Rap. <i>Psicologia em Estudo</i> (Impresso), v. 16, p. 389-398, 2011. http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n3/v16n3a06.pdf
Mestrado	GOMES, M. de A.; MAHEIRIE, K. Passe Livre Já: participação política e constituição do sujeito. <i>Revista Psicologia Política</i> (Impresso), v. 11, p. 359-375, 2011. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v11n22/v11n22a12.pdf
Mestrado	GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K. Atividade criadora no MST: o acampamento como berço da criatividade. <i>Psico</i> (PUCRS), v. 42, p. 426-433, 2011. http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/10726/7445
Mestrado	GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K. A mediação da música na construção da identidade coletiva do MST doi: 10.5007/2175-7984.2011v10n18p351. <i>Política & Sociedade</i> , v. 10, p. 351-370, 2011. https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2011v10n18p351/17547
Doutorado	WAZLAWICK, P.; MAHEIRIE, K.; CARVALHO, G. B. Um movimento em cânone: tecendo uma metáfora entre a constituição do sujeito e o Canon em ré de Pachelbel. <i>Psicologia Argumento</i> (PUCPR), v. 29, p. 121-132, 2011. http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=4532&dd99=view&dd98=pb
Mestrado	ZONTA, G. A.; MAHEIRIE, K. Sujeitos em transformação

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

	no processo de criação teatral. <i>Psicologia & Sociedade</i> , v. 24, p. 597-606, 2012. http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n3/13.pdf
Mestrado	ZANELLA, A. V.; ZONTA, G. A.; MAHEIRIE, K. Discurso na vida e discurso na arte de atuar: contribuições de Vygotski e do círculo de Bakhtin para a análise da prática teatral. <i>Crítica Cultural</i> , v. 8, p. 27-38, 2013. http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Critica_Cultural/article/view/1561/1183
Mestrado	GOMES, M. de A.; MAHEIRIE, K. A produção acadêmica sobre ações coletivas, participação política e movimentos sociais realizada nos Programas de Pós-Graduação em Psicologia no Brasil (1987-2008). <i>Les Cahiers de Psychologie Politique</i> , v. 23, p. 345-361, 2013. http://odel.irevues.inist.fr/cahierspsychologiepolitique/index.php?id=2462
Doutorado	PEREIRA, E. R.; ASSIS, N.; ZANELLA, A. V.; MAHEIRIE, K. Semelhanças e dissonâncias em espaços de ensinar e aprender. <i>Psicologia Argumento</i> (PUCPR), v. 32, p. 39-49, 2014. http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=14769&dd99=view&dd98=pb
Doutorado	GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K. ; MENDES, P. O. S. P. A educação sexual e a formação de professores/as um convite ao dissenso. <i>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</i> , v. 10, p. 1431-1444, 2015. http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8329/5637
Doutorado	GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K. Análise dialógica de uma formação continuada na modalidade à distância: compartilhando um percurso teórico-metodológico. <i>Informática na Educação</i> , v. 18, p. 163-176, 2015. http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/57557/36453
Mestrado	STRAPPAZZON, A.; MAHEIRIE, K. “Bons encontros” como composições: experiências em um contexto comunitário. <i>Arquivos Brasileiros de Psicologia</i> (Rio de Janeiro), v. 68, n. 2, p. 114-127, 2016. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v68n2/v68n2a10.pdf
Doutorado	PEREIRA, E. R.; MAHEIRIE, K. Aprendiz circense e contemplador: olhares que dialogam entre a incompletude e o acabamento. <i>Fractal: Revista de Psicologia</i> , v. 28, p. 134-138, 2016. http://www.scielo.br/pdf/fractal/v28n1/1984-0292-fractal-28-1-0134.pdf
Mestrado	ARNDT, A. D.; MAHEIRIE, K. A música como mediadora de encontros coletivos em um CRAS. <i>Pesquisas e Práticas Psicossociais</i> , v. 12, p. 439-452, 2017. http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2452/1696

6. ATIVIDADES DE PESQUISA E PUBLICAÇÕES

Alguns temas perpassam minhas pesquisas e produções ao longo destes 23 anos de docência na UFSC, dentre eles destaque: ações coletivas e movimentos sociais; identidade coletiva; processos de criação; música; estética e política e, mais recentemente, políticas sociais – Centros de Referências em Assistência Social (CRAS).

Neste item trago as principais pesquisas que considero marcantes na construção de minha carreira e suas respectivas publicações, encontrando nelas um fio condutor, em meio às especificidades temáticas⁴, nos diferentes momentos do pesquisar.

De forma geral, meus interesses de pesquisa caminham ao lado dos meus trabalhos de extensão e minhas atividades de ensino. Mas, ao escrever este Memorial, precisei separá-los, o que tem me custado na exposição desta escrita. Em geral, para cada conjunto de pesquisas, um conjunto de projetos de extensão e um conjunto de orientações na graduação e na pós-graduação, assim como um conjunto de publicações delas derivada, foram-me possíveis. Isso justifica a repetição das publicações em diferentes itens deste Memorial, o que indica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em meus trabalhos acadêmicos.

Depois da conclusão de meu doutorado, em função de ter pesquisado sobre processos de criação na tese, fui convidada a participar da equipe de um projeto de pesquisa integrado, de 2002 a 2006, intitulado "Constituição do sujeito e atividade criadora: investigando professores das séries iniciais do ensino fundamental em contextos de formação continuada". O projeto contava com a participação de pesquisadores da UFSC, UNICAMP, UNIVALI e FURB e era coordenado pela Prof^a Andréa V. Zanella (UFSC). O objetivo central era investigar a atividade criadora de professores da rede pública em contextos de ensinar e aprender, por meio da participação em oficinas estéticas - uma pesquisa-intervenção, que visava articular saberes e fazeres em torno das práticas docentes. Várias investigações específicas foram desenvolvidas e diferentes procedimentos para a produção de informações foram utilizados, escolhidos em razão do problema em questão, destacando entrevistas, observações e documentos de diferentes naturezas. Para a análise dos dados, a categoria **sentido**, tal como proposta por Vigotski (1992), apresentou-se como fio condutor, demarcando a preocupação dos pesquisadores com o processo de constituição dos sujeitos e sua condição social, donde ganhou destaque a atividade criadora. Meu interesse de pesquisa

⁴ Destaco em negrito os títulos, temas e/ou conceitos fundamentais das pesquisas desenvolvidas.

neste projeto versava em torno dos **sentidos** e dos **processos que envolviam a atividade criadora** dos participantes, focando na produção de professoras que se destacavam de forma participativa nesta experiência. Algumas produções foram possíveis por meio dos resultados desta pesquisa, as quais poderão ser identificadas nas tabelas 4, 5 e 6 abaixo descritas.

Visando trazer minimamente os conceitos que trabalhei já na pesquisa de doutorado, amparada em Sartre e Vigotski, discuti (MAHEIRIE, 2003) os processos de criação como tendo início na percepção que se têm do mundo concreto e seus objetos, sempre mediada semioticamente, o que possibilita sua reorganização por meio da imaginação para que, em seguida, se transforme na objetivação do novo. A atividade criadora se realiza pela síntese da fantasia com os objetos que constituem o mundo, fazendo surgir uma objetividade nova, a qual aponta sempre como uma possibilidade, como projeto e devir.

O conceito de **relação estética** se apresentou como fundamental para este projeto integrado de pesquisa, trabalhado a partir da concepção de Vázquez (1999) que a define como uma forma de relação entre sujeito e objeto, pautada por um estranhamento do sentido prático-utilitário predominante na sociedade capitalista. A estética, desprendida do sentido do belo, significa um modo sensível de relação com a realidade em que múltiplos sentidos podem ser reconhecidos, de forma a romper com a primazia do caráter prático-utilitário da objetividade na cultura capitalista.

Tabela 4. Artigos publicados referentes à pesquisa acima citada

ANO	REFERÊNCIA
2006	ZANELLA, A. V.; CABRAL, M. G.; MAHEIRIE, K.; DA ROS, S.Z.; URNAU, L. C.; TITON, A. P.; WERNER, F. W.; SANDER, L. Relações estéticas, atividade criadora e constituição do sujeito: algumas reflexões sobre a formação de professores(as). <i>Cadernos de Psicopedagogia</i> (UNISA), São Paulo- SP, v. 6, n. 10, p. 00-00, 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492006000100002&lng=pt&nrm=iso
2006	MAHEIRIE, K.; PEREIRA, E. R. Criação e cristalização na dialética do ensinar e aprender: os sentidos que professoras atribuem as suas práticas pedagógicas. <i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i> , São Paulo- SP, v. 16, n.1, p. 61-67, 2006. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v16n1/07.pdf
2007	MAHEIRIE, K.; ZANELLA, A.V.; DA ROS, S. Z.; TITON, A. P.; WERNER, F. W.; URNAU, L. C.; CABRAL, M. G. Processos de criação em educadoras: uma experiência e suas implicações. <i>Revista do Departamento de Psicologia da UFF</i> , v. 19, p. 145-154, 2007.

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

	http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v19n1/11.pdf
2007	MAHEIRIE, K.; FRANÇA, K. B. Vygotski e Sartre: aproximando concepções metodológicas na construção do saber psicológico. <i>Psicologia & Sociedade</i> , v. 19, p. 23-29, 2007. http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n1/a04v19n1.pdf
2014	PEREIRA, E. R.; ASSIS, N.; ZANELLA, A. V.; MAHEIRIE, K. Semelhanças e dissonâncias em espaços de ensinar e aprender. <i>Psicologia Argumento</i> (PUCPR), v. 32, p. 39-49, 2014. http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=14769&dd99=view&d98=pb

Tabela 5. Livros publicados ou organizados referentes à pesquisa (anexo 7)

ANO	REFERÊNCIA
2006	DA ROS, S. Z; MAHEIRIE, K.; ZANELLA, A. V. (Orgs.). <i>Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e/em experiência</i> . 1. ed. Florianópolis, SC: NUP/CED/UFSC, 2006. v. 11. 254p .
2007	ZANELLA, A. V.; COSTA, F. C. B.; MAHEIRIE, K.; SANDER, L.; DA ROS, S. Z. (Orgs.). <i>Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso</i> . 1. ed. Florianópolis, SC: NUP/CED/UFSC, 2007. v. 12. 262p.

Tabela 6. Capítulos de livros referentes à pesquisa (anexo 8)

ANO	REFERÊNCIA
2006	MAHEIRIE, K.. Subjetividade, imaginação e temporalidade: a atividade criadora em objetivações discursivas. In: DA ROS, S. Z.; MAHEIRIE, K.; ZANELLA, A. V. (Orgs.). <i>Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e/em experiência</i> . 1ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2006, v. 11, p. 145-155.
2006	MAHEIRIE, K.; VITÓRIO, Michelle . Linhas e cruzamentos: o lugar da afetividade e da mediação na objetivação criadora do sujeito. In: Luciane Schindwein; Angel Pino. (Org.). <i>Estética e Pesquisa na Formação de Professores</i> . 1ed. Itajaí, SC: Editora Maria do Cais/ Editora da UNIVALI, 2006, v. 2, p. 111-127.
2006	MAHEIRIE, K.; DA ROS, S. Z. ; ZANELLA, A. V.; URNAU, L. C.; TITON, A. P.; WERNER, F. W.; CABRAL, M. G.; VITÓRIO, M.; SANDER, L. O desenho de uma proposta de formação continuada de professores com oficinas estéticas. In: Silvia Zanatta Da Ros; Kátia Maheirie; Andréa Vieira Zanella. (Orgs.). <i>Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e/em experiência</i> . 1ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2006, v. 11, p. 239-254.
2007	MAHEIRIE, K.; URNAU, L. C. Processos de criação em contextos de

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

	desigualdade social. In: Andréa V. Zanella; Fabíola C. B. Costa; Kátia Maheirie; Lucilene Sander; Silvia Zanatta Da Ros. (Org.). Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso. 1ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007, v. 12, p. 199-208.
2007	ZANELLA, A. V.; MAHEIRIE, K.; DA ROS, S. Z.; TITON, A. P.; PADILHA, C. dos S.; WERNER, F. W.; URNAU, L. C.; CABRAL, M. G. Olhares e traços em movimento: análise de uma experiência estética em um contexto de formação continuada de professoras. In: Andréa V. Zanella; Fabíola C. B. Costa; Kátia Maheirie; Lucilene Sander; Silvia Zanatta Da Ros. (Orgs.). Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso. 1ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007, v. 12, p. 173-182.
2017	MAHEIRIE, K.; ZANELLA, A. V. Imagination and creative activity: Ontological and epistemological principles of Vygotsky's contributions. In: Carl Ratner; Daniele Nunes Henrique Silva. (Orgs.). Vygotsky and Marx: Toward a Marxist Psychology. 1ed. London and New York: Routledge- Taylor & Francis Group, 2017, v. 1, p. 161-172.

Em função da composição da pesquisa anteriormente citada, já em 2002, o Laboratório de Comportamento Político foi dando espaço à construção de outro núcleo de pesquisa, o NUPRA (Núcleo de Pesquisa em Práticas Sociais, Relações Estéticas e Processos de Criação), por conta dos novos temas e professores em sua composição. O grupo de trabalho se constituiu em Grupo de Pesquisa do CNPq, coordenado por mim, sendo alterada a descrição de seu nome novamente em 2017 para NUPRA (Núcleo de Pesquisa em Práticas Sociais, Estética e Política) (anexo 9).

“Projeto de ser e criação: os processos psicossociais que envolvem a (re)composição musical”, é o título de um projeto de pesquisa que desenvolvi e coordenei entre 2004 e 2008 (anexo 10), o qual abriu o caminho para o projeto **“Música e a Dialética Objetivação/Subjetivação: investigando a imaginação e os processos de criação na perspectiva da psicologia sócio-histórica”**, desenvolvido entre 2008 e 2011. Este projeto foi meu primeiro projeto financiado pelo CNPq, quando ganhei o Edital MCT/CNPq 03/2008 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas (anexo 11). Também, como parte deste conjunto de investigações, por meio do projeto **“Música e a Dialética Objetivação/Subjetivação: investigando a imaginação e os processos de criação em oficinas de percussão”**, desenvolvido de 2009 a 2011, fui contemplada, pela primeira vez, com uma Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ), bolsa que mantenho até hoje e muito me

auxilia na dedicação às investigações que desenvolvo (anexo 12). Todos estes projetos contaram com a participação de alunos de pós-graduação e graduação, de iniciação científica e de extensão.

O objetivo era investigar os processos de criação na produção e objetivação de um espetáculo envolvendo diversas linguagens artísticas entrelaçadas à música, a partir de oficinas de percussão oferecidas anteriormente. O espetáculo foi realizado coletivamente por jovens⁵ que participavam dessas oficinas de percussão oferecidas por nossa equipe, em uma ONG de arte-educação, localizada na cidade de Florianópolis/SC, intitulada Casa da Criança do Morro da Penitenciária. Como esta investigação contou com videogravação das cenas investigadas, a segunda etapa da pesquisa tratou de produzir um vídeo sobre a experiência das oficinas de percussão e do espetáculo musical decorrente dele.

Os pressupostos teóricos que embasaram estas pesquisas trazem o sujeito em construção dialética, por meio das relações que vivencia, em um movimento constante de inacabamento (SARTRE, 1984). Inventar-se, portanto, a partir de determinações econômicas e sociais, mas o faz orientado por um futuro, mediado semioticamente no contexto específico no qual se encontra. A partir deste entendimento, buscávamos as produções musicais e os processos psicológicos envolvidos em sua criação (VIGOTSKI, 2009), buscando qual o sentido que aqueles jovens atribuíam às experiências do projeto na construção de suas possibilidades de ser. Além disso, investíamos concomitantemente em oficinas, as quais serão abordadas no item relativo aos trabalhos de extensão.

Baseada em Spinoza (2014), Sawaia (1999) trabalha com o conceito de potência de ação, qualificando-o como o direito que cada sujeito tem de ser, de se afirmar e de se expandir. Sob esta ótica, ampliar a potência de ação significa ampliar as possibilidades de ser no contexto das relações intersubjetivas:

Sobreviver é mais que conservar-se vivo, é expandir-se, sendo que a expansão exige liberdade e criação. E o que é mais importante, essa força de expansão da vida é

⁵ Os termos jovens/juventude ou adolescentes/adolescência devem ser compreendidos aqui em uma perspectiva sócio-histórica, uma vez que estes termos podem comportar uma compreensão biologizante se não estiverem devidamente contextualizados. A “visão naturalizante está em oposição ao caráter sócio-construído do termo e à complexidade com a qual nos deparamos quando nos aprofundamos nessa temática. Mostra-se, de fato, como uma condição perpassada pela situação de gênero, classe social e contextos sócio-culturais, de forma que é impossível defini-la como algo acabado, pronto para ser estudado”. (TRAVERSO-YÉPEZ; PINHEIRO, 2002, p. 137)

potência e não deiscência, o que significa que ela não é uma tendência natural que vai, inexoravelmente, amadurecer. Ao contrário, a potência de vida é aumentada ou diminuída nos encontros com outros corpos e mentes, sofrendo a ação das ideias, superstições e ações do outro, quer no sentido de maior autonomia, quer de heteronomia (SAWAIA, 2004, p. 171).

As produções derivadas destas pesquisas encontram-se abaixo nas tabelas 7, 8 e 9.

Tabela 7. Artigos publicados derivados das investigações acima

ANO	REFERÊNCIA
2004	ZANELLA, I. H.; URNAU, L. C.; MAHEIRIE, K. Psicologia Social e música: uma atuação junto a adolescentes da Casa da Criança do Morro da Penitenciária de Florianópolis. <i>Extensio</i> (Florianópolis), v. 1, n.1, 2004. https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1356
2005	URNAU, L. C.; BAIERLE, R. E.; MAHEIRIE, K. Você sabe o que é sexo?: sobre um trabalho com oficinas de sexualidade junto a adolescentes. <i>Extensio</i> (Florianópolis), Florianópolis: UFSC, v. 3, 2005.
2005	MAHEIRIE, K.; Urnau, L. C.; VAVASSORI, M. B.; ORLANDI, R.; BAIERLE, R. E. Oficinas sobre sexualidade com adolescentes: um relato de experiência. <i>Psicologia em Estudo</i> , Maringá/PR, v. 10, n.3, p. 537-542, 2005. http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a21
2007	WAZLAWICK, P.; MAHEIRIE, K. Entre letras, música & prosa: a produção de sentidos e da obra musical por autores e ouvintes co-criadores. <i>Revista Brasileira de Informática na Educação</i> , v. 10, p. 49-66, 2007. http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6065/4505
2007	HINKEL, J.; MAHEIRIE, K. Rap-rimas afetivas da periferia: reflexões na perspectiva sócio-histórica. <i>Psicologia & Sociedade</i> , v. 19, p. 90-99, 2007. http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe2/a2419ns2.pdf
2007	WAZLAWICK, P.; CAMARGO, D.; MAHEIRIE, K. Histórias de relação com a música: a composição do musicoterapeuta. <i>Revista Científica/FAP</i> (Curitiba), v. 2, 2007. http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica2/patriciawazlawick.pdf
2007	WAZLAWICK, P.; CAMARGO, D.; MAHEIRIE, K.. Significados e sentidos da música: uma breve "composição" a partir da psicologia histórico-cultural. <i>Psicologia em Estudo</i> , Maringá-PR, v. 12, p. 105-113, 2007. http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a12.pdf
2008	MAHEIRIE, K.; STRAPPAZZON, A.; BARRETO, F. R.; LAZAROTTO, G.; ZONTA, G. A.; SOARES, L. S.; RODRIGUES, P. F. U.; DUARTE, S. R.; SCHOEFFEL, S. A. (Re)composição musical e processos de subjetivação entre jovens de periferia. <i>Arquivos Brasileiros de Psicologia</i> (UFRJ), v. 60, p. 187-197, 2008.

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

	http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v60n2/v60n2a17.pdf
2008	WAZLAWICK, P.; MAHEIRIE, K. Ressonâncias musicais de uma relação estética na musicoterapia: oficina de canções e sensibilização com educadoras de educação infantil. <i>Revista da ABEM</i> , v. 19, p. 83-92, 2008. http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/262/193
2009	WAZLAWICK, P.; MAHEIRIE, K. Imaginação, música e produção de sentidos: atividades criadoras em um contexto de musicoterapia com educadores. <i>Psicologia em Foco</i> (Aracaju), v. 3, p. 20-34, 2009. http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/161_014246_Formatado3-IMAGINACAO.MUSICA.pdf
2009	HINKEL, J.; MAHEIRIE, K.; WAZLAWICK, P. Os fazeres musicais do Reggae e do Rap: histórias entrelaçadas. <i>Ícone</i> (Recife), v. 11, p. 1-15, 2009. http://revistaicone.hipermoderno.com.br/index.php/icone/article/view/34/36
2009	WAZLAWICK, P.; MAHEIRIE, K. Sujeitos & músicas em movimentos criadores comundo comunidades de prática musical. <i>Revista da ABEM</i> , v. 21, p. 103-112, 2009. http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/241/173
2011	GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K. Atividade criadora no MST: o acampamento como berço da criatividade. <i>Psico</i> (PUCRS), v. 42, p. 426-433, 2011. http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/10726/7445
2011	GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K. A mediação da música na construção da identidade coletiva do MST. <i>Política & Sociedade</i> , v. 10, p. 351-370, 2011. https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2011v10n18p351/17547
2011	WAZLAWICK, P.; MAHEIRIE, K.; CARVALHO, G. B. Um movimento em cânone: tecendo uma metáfora entre a constituição do sujeito e o em ré de Pachelbel. <i>Psicologia Argumento</i> (PUCPR), v. 29, p. 121-132, 2011. http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?ddl=4532&dd99=view&dd98=pb
2012	ZONTA, G. A.; MAHEIRIE, K. Sujeitos em transformação no processo de criação teatral. <i>Psicologia & Sociedade</i> , v. 24, p. 597-606, 2012. http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n3/13.pdf
2014	MAHEIRIE, K.; STRAPPAZZON, A.; MULLER, F. L.; SEVEGNANI, D. M.; BARRETO, F. Subjetivação, criação e produção audiovisual: uma experiência em torno de um espetáculo musical. <i>Psicologia & Sociedade</i> , v. 26, p. 84-92, 2014. http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe2/a09v26nspe2.pdf
2015	MAHEIRIE, K.; SMOLKA, A. L. B.; STRAPPAZZON, A.; CARVALHO, C. S.; MASSARO, F. K. Imaginação e processos de criação na perspectiva histórico-cultural: análise de uma experiência.

	<i>Estudos de Psicologia</i> (PUCCAMP), v. 32, p. 49-61, 2015. http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v32n1/0103-166X-estpsi-32-01-00049.pdf
--	---

Tabela 8. Editoria de dossiê

ANO	REFERÊNCIA
2014	SAWAIA, B. B.; MAHEIRIE, K. A psicologia sócio-histórica: um referencial de análise e superação da desigualdade social. <i>Psicologia & Sociedade</i> (Belo Horizonte), v. 26, n. spe2, p. 1-3, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000600001&lng=pt&nrm=iso

Tabela 9. Capítulo de livro

ANO	REFERÊNCIA
2015	GOMES, A. H.; MAHEIRIE, K. “Olhos vendados”: a experiência criadora na realização de um roteiro audiovisual. In: Andréa Vieira Zanella; Ana Lídia Campos Brizola. (Orgs.). <i>Psicologia Social em experimentações: arte, estética e imagem</i> . 1ed. Florianópolis: ABRAPSO Editora; Edições do Bosque CFH/UFSC, 2015, v. 6, p. 112-134. http://www.abrapso.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=473

Em 2009, sob coordenação da Prof^a Dr^a Lúcia Rabello de Castro, passei a compor o Projeto de Pesquisa Integrado e financiado pelo CNPq “**A Participação Social Juvenil: subjetividade, cultura, política e direitos**”, o qual envolveu a UFSC, UFRJ, UFPE, UFMG, UFAL e PUC/Minas, com estudos específicos acerca da juventude e política, buscando reunir experiências de pesquisa e diferentes saberes, visando a construção de um conhecimento sobre as formas participativas da juventude contemporânea. Nesta pesquisa, meu interesse focou no diálogo entre música, estética e política, como uma experiência da juventude no contemporâneo. O produto final desta pesquisa se constituiu em um livro, o qual publiquei um capítulo intitulado “Coletivos e Relações Estéticas: alguns apontamentos acerca da participação política”. As produções derivadas desta investigação encontram-se nas tabelas 10, 11 e 12, mais a frente.

Apostamos um bom tempo nestes projetos por compreendermos que as artes, “além de motivar a exposição das emoções, ela favorece a sensibilidade coletiva” (SAWAIA, 2003, p.

63), apontando para o caráter social e coletivo desta forma de objetivação humana e tornando profícua a investigação que a contempla em **processos de criação compartilhada**. Os produtos desta investigação incluem trabalhos apresentados, mesas redondas e palestras em diversos congressos nacionais, além das ações de extensão e as publicações acima arroladas.

Como professora do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSC (PPGP) fui convidada pela Profa. Bader Sawaia a participar do GT “A Psicologia Sócio-Histórica e o Contexto Brasileiro de Desigualdade Social” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) em 2004, ano do X Simpósio (anexo 13), ocorrido em Aracruz (2004). Foi minha primeira reunião no GT e aquele evento era diferente de todos os que eu havia frequentado anteriormente. Eram muitos pesquisadores e pouquíssimos alunos de pós-graduação, em discussões densas acerca da produção e publicações científicas. Minha segunda filha tinha apenas um ano de idade naquela época e mantenho a forte lembrança do desespero de ter pouco sinal de celular no local onde estávamos hospedados durante o evento.

Nos Simpósios que se seguiram, fui levando trabalhos mais consistentes e fomos propondo pesquisas e atividades conjuntas. Alguns membros entraram e outros saíram. Em 2012 assumo a coordenação do GT e, com a crescente chegada de novos pesquisadores, temos assumido um ritmo de trabalhos conjuntos bastante prazerosos. Várias produções derivadas da participação neste GT foram arroladas nas tabelas que apresentamos aqui. Outra produção significativa foi a organização de um dossiê sobre Psicologia Sócio-Histórica (SAWAIA; MAHEIRIE, 2014), revelando um aprofundamento teórico-metodológico dos trabalhos do GT.

Em 2011 me afasto das atividades na UFSC para realizar estudos pós-doutorais na UNICAMP, sob a supervisão da Profa. Ana Luiza B. Smolka no Programa de Pós-graduação em Educação, visando aprofundar conceitos referentes às investigações anteriores em torno do processo coletivo de criação (anexo 14).

Com forte foco na música e na sua possibilidade de mediação na construção de coletivos, os diálogos que possibilitam as relações entre estética, criação e política continuavam sendo o ponto central de minhas inquietações. Eu estava na busca de autores que pudessem, mesmo que parcialmente, responder a estas questões. Além de Sartre e Vigotski, que povoaram minhas reflexões desde a tese, destaco as ideias de Vazquez (1999), de Bakhtin (2003) e, posteriormente, de Rancière (2005). As reflexões deste autor me foram instigadas, por meio de meu amigo e parceiro de muitos trabalhos, Prof. Marco Aurélio Máximo Prado

(UFMG), nos Seminários de Juventude e Política, promovidos pelo grupo citado na pesquisa de Lúcia Rabello de Castro.

A partir dos trabalhos de Rancière (1996, 2005, 2012, 2014), uma conceituação mais clara acerca da política foi possível, bem como em relação ao conceito de estética. Trabalhei neste horizonte, desde minha chegada do pós-doc, por meio do projeto de pesquisa “**Criação Musical e Experiência Estético-Política**”, desenvolvido de 2012 a 2015, voltando o olhar para grupos ou coletivos que produziam e criavam musicalmente e que causavam algum impacto no campo político. As investigações focaram dois coletivos, um de RAP, composto por homens moradores de localidades de baixa renda e outro de percussão, composto por mulheres universitárias.

Os processos de criação coletiva apontam para a existência de uma unificação das singularidades em torno de um projeto em comum, onde se negociam, por meio das relações de poder e resistência, as diferenças e semelhanças dos indivíduos em contextos grupais, situados sócio-historicamente, em função do que almejam construir como grupo. A **música**, já compreendida como uma objetivação estética, pode ser contextualizada no campo das manifestações políticas (MAHEIRIE, 2002b, HINKEL; MAHEIRIE, 2007; HINKEL, 2008, GROFF, 2010, GROFF; MAHEIRIE, 2011), mas não só. A criação musical em contextos coletivos pode se fazer particular e universal, concomitantemente, pois serve aos sujeitos singulares e coletivos, ao espaço local e ao espaço global, denunciando e anunciando velhas e novas perspectivas de ser, sendo racionalidade e emoção, expressão de uma determinada época, de suas determinações e possibilidades. A experiência musical, quando se faz uma experiência estético-política, pode facilitar a unificação das singularidades na construção do coletivo e, assim, apontar estratégias de enfrentamento aos processos de violência e exclusão social (MAHEIRIE; ARAGON; BRUNIÉRE, 2017).

A **estética**, agora trazendo a significação que lhe empresta Rancière (2005), não é necessariamente uma relação de desconstrução do normativo ou cristalizado, mas uma configuração sensível entre formas de ver, ouvir, perceber e pensar que pode estar em acordo ou não com a ordem estabelecida. Sob esta compreensão, nada escapa da estética, porque nada escapa de uma configuração sensível, porém, nem toda estética é política, porque a política depende de uma série de atos de ruptura. Assim, podemos afirmar que toda política é necessariamente estética, mas nem toda estética é política.

O conceito de **política** adotado a partir de Rancière (1996, 2014), significa um ato precário de ruptura da configuração estabelecida. Para este autor, a política depende de um

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

conflito, de um desentendimento, de uma negação do consenso, de uma verificação da igualdade. Ela não tem conteúdo, não é uma substância e nem a encarnação de um princípio.

Assim o dissenso, antes de ser a oposição entre um governo e pessoas que o contestam, é um conflito sobre a própria configuração do sensível. Os manifestantes têm na rua um espetáculo e um assunto que não tem aí seu lugar. E aos curiosos que veem esse espetáculo, a polícia diz: vamos circular, não há nada pra ver. O dissenso tem assim por objetivo o que chamo o recorte do sensível, a distribuição dos espaços privados e públicos, dos assuntos de que neles se trata ou não, e dos atores que tem ou não motivos de estar aí para deles se ocupar. Antes de ser um conflito de classes ou de partidos, a política é um conflito sobre a configuração do mundo sensível na qual podem aparecer atores e objetos desses conflitos (RANCIÈRE, 1996, p. 373).

Para Rancière (1995), a igualdade não é um valor, nem tampouco um objetivo, mas um princípio, um operador lógico, o único universal em política, o qual pode ser verificado e demonstrado, em cada caso. Sua efetividade é a construção discursiva e prática, como subjetivação em um enredo argumentativo.

Estas questões foram ocupando o eixo norteador de meus trabalhos e as questões do campo político dando o rumo de minhas investigações e interesses.

As produções decorrentes destas investigações estão arroladas nas tabelas abaixo:

Tabela 10. Artigos publicados

ANO	REFERÊNCIA
2009	GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K.; PRIM, L. F.. A experiência de coletivização em um assentamento de reforma agrária do MST. <i>Revista Psicologia Política</i> , v. 9, p. 113-128, 2009. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v9n17/v9n17a08.pdf
2010	CANETTI, A. L.; MAHEIRIE, K. Juventudes e violências: implicações éticas e políticas. <i>Fractal: Revista de Psicologia</i> , v. 22, p. 573-590, 2010. http://www.scielo.br/pdf/fractal/v22n3/v22n3a10.pdf
2010	GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K.; ZANELLA, A. V. constituição do(a) pesquisador(a) em Ciências Humanas. <i>Arquivos Brasileiros de Psicologia (UFRJ)</i> , v. 62, p. 97-103, 2010. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arp/v62n1/v62n1a11.pdf
2011	HINKEL, J.; Maheirie, K. Apropriação musical: a arte de ouvir Rap. <i>Psicologia em Estudo</i> , v. 16, p. 389-398, 2011. http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n3/v16n3a06.pdf
2011	GOMES, M. de A.; MAHEIRIE, K. Passe Livre Já: participação política e constituição do sujeito. <i>Revista Psicologia Política</i> , v. 11, p. 359-375, 2011. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v11n22/v11n22a12.pdf
2011	GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K. A mediação da música na construção da identidade coletiva do MST. <i>Política & Sociedade</i> , v. 10, p. 351-370, 2011. https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

	7984.2011v10n18p351/17547
2013	GOMES, M. de A.; MAHEIRIE, K. A produção acadêmica sobre ações coletivas, participação política e movimentos sociais realizada nos Programas de Pós-Graduação em Psicologia no Brasil (1987-2008). <i>Les Cahiers de Psychologie Politique</i> , v. 23, p. 345-361, 2013. http://lodel.irevues.inist.fr/cahierspsychologiepolitique/index.php?id=2462
2013	MAHEIRIE, K.; GROFF, A. R.; BUENO, G.; MATTOS, L. K.; SILVA, D. O. B.; MULLER, F. L. Concepções de juventude e política: produção acadêmica em periódicos científicos brasileiros (2002 a 2011). <i>Estudos de Psicologia</i> (Natal), v. 18, p. 335-342, 2013. http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n2/v18n2a20.pdf
2013	TONELI, M. J. F.; MAHEIRIE, K.; PERUCCHI, J.; MOUNTIAN, I.; MAYORGA, C.; PRADO, M. A. M. Critical social psychology in Brazil: politics, gender, aesthetics and subjects of dissidence. <i>Annual Review of Critical Psychology</i> , v. 10, p. 163-183, 2013. https://thediscourseunit.files.wordpress.com/2016/05/brazil-iii-163-183.pdf
2016	STRAPPAZZON, A.; MAHEIRIE, K. “Bons encontros” como composições: experiências em um contexto comunitário. <i>Arquivos Brasileiros de Psicologia</i> (Rio de Janeiro), v. 68, p. 114-127, 2016. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v68n2/v68n2a10.pdf
2017	MAHEIRIE, K.; ARAGON, L. A.; BURNIERE, M. F. A produção da máquina de guerra na criação estética do RAP. <i>Cuadernos de Psicologia</i> , v. 19, p. 35-47, 2017. http://www.quadernsdepsicologia.cat/article/view/v19-n1-maheirie-aragon-bruniere/1366-pdf-pt

Tabela 11. Editoria de dossiê em periódico científico

ANO	REFERÊNCIA
2013	MAHEIRIE, K.; ZANELLA, A. V. Juventude e política: cenários de visibilidade e invisibilidade. Editorial, dossiê. <i>Estudos de Psicologia</i> (Natal), v. 18, n. 2, p. 325, 2013. http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26128209018

Tabela 12: capítulos de livros (anexo 15)

ANO	REFERÊNCIA
2011	MAHEIRIE, K.; MULLER, F. L.; GOMES, M. de A.; GOMES, A. H.; HINKEL, J. Formações conectivas e coletivas em fotografia: pensando a política na esfera da estética. In: Andréa Vieira Zanella; Jaqueline Tittoni. (Orgs.). <i>Imagens no pesquisar: experimentações</i> . 1ed. Porto Alegre: Dom Quixote, 2011, v. 1, p. 227-247.
2012	MAHEIRIE, K.; HINKEL, J.; GROFF, A. R.; MULLER, F. L.;

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

	GOMES, M. de A.; GOMES, A. H. Coletivos e Relações Estéticas: alguns apontamentos acerca da participação política. In: Lúcia Rabello de Castro; Cláudia Mayorga; Marco Aurélio Máximo Prado. (Orgs.). <i>Juventude e a experiência do político no contemporâneo</i> . 1ed. Rio de Janeiro: Contracapa Editora, 2012, v. 1, p. 143-167.
2015	CAVAGNOLI, M.; MAHEIRIE, K. Heterogênesse e Regime Estético da Arte: a composição do sensível e a política da estética na criação musical. In: Fernando Vojniak. (Org.). <i>História, linguagens-memória e política</i> . 1ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015, v. 1, p. 305-337.
2015	OLIVEIRA, A. A. S.; MAHEIRIE, K.; MOREIRA, M. I. C.; TRANCOSO, A. E. R. A Contribuição da Psicologia Sócio Histórica na Análise de Produção Conceitual de Juventude. In: Sueli Terezinha Ferrero Martin. (Orgs.). <i>Psicologia Sócio Histórica e o Contexto Brasileiro - interdisciplinariedade e transformação social</i> . 1ed. Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2015, v. 1, p. 97-112.
2015	GOMES, M. A.; MAHEIRIE, K.; PRADO, M. A. M.. Greenpeace e Estado: paradoxos no ativismo ambiental. In: A. V. Zanella; A. L. C. Brizola (Org.). <i>Práticas sociais, políticas públicas e direitos humanos</i> . 1ed. Florianópolis: ABRAPSO Editora; Edições do Bosque CFH/UFSC, 2015, v. 8, p. 65-81. http://www.abrapso.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=470

Os conceitos trabalhados nas experiências de pesquisa anteriores passaram a fazer parte das minhas produções, as quais, articuladas a minha experiência no ensino de graduação, foram ampliando o olhar na direção das políticas sociais, culminando em novos projetos de pesquisa e de extensão.

No ensino de graduação, como professora da Ênfase em processos Comunitários e Ações Coletivas, além da disciplina de Fundamentos, eu supervisionei estágio curricular em dois Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) no município de Florianópolis e, atualmente, ainda supervisiono em um deles. Com isso, meu interesse por tais práticas cresceu e meus questionamentos em torno dos processos de subjetivação política se ampliaram.

Para Rancière (2014), a política depende sempre de um movimento em direção ao outro, um movimento heterológico e é este movimento em relação ao outro sem lugar de pertença, que se faz pelo enfrentamento da injustiça, é chamado por Rancière de subjetivação política. A subjetivação política não pode ser considerada uma identidade, mas ao contrário, é um processo relacional, é a relação do eu com o outro, experienciado como processo de desidentificação ou desclassificação.

A subjetivação política atua no intervalo, no “*in between*” (RANCIÈRE, 2014) de identidades, mas sem nos cristalizarmos em nenhuma delas. Em síntese, subjetivação política implica em um processo de desidentificação e em uma demonstração argumentativa da igualdade, situada no lugar do “*in between*”, ou do intervalo, no “entre” identidades. Como este processo e seu movimento pode ter lugar no trabalho das equipes de assistência social?

As últimas pesquisas que desenvolvi estão em fase de conclusão, “**Subjetivação Política e Experiência Coletiva: um olhar sobre os CRAS**”, relativa a bolsa produtividade (PQ) do CNPq (anexo 16) e “**Experiências Coletivas em Centros de Referência em Assistência Social**”, relativo a Chamada MCTI/CNPQ/MEC/CAPES N 22/2014 Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, a qual obtive apoio financeiro do CNPq (anexo 17). Trata-se de um projeto integrado de pesquisa, coordenado por mim, cujo objetivo é investigar os Centros de Referência em Assistência Social – CRAS, visando compreender a experiência coletiva a partir do discurso da equipe de assistência social que lá atua, tomando como base o referencial teórico de Rancière na análise dos processos de emancipação dos sujeitos. Com uma equipe de pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação, investigamos todos os CRAS dos municípios de Florianópolis (SC), Joinville (SC), Pinhais (PR), Porto Alegre (RS), três municípios de Sergipe e três municípios da Bahia⁶ e entrevistamos os membros equipe de assistência social que lá atuavam, visando, dentre outras informações produzidas, conhecer quais e como são desenvolvidos trabalhos com grupos e coletivos em contextos comunitários. Por meio de tais informações, objetivamos compreender a experiência de trabalhos com tais coletivos, focando os avanços e recuos que encontram em suas práticas e, ao mesmo tempo, na potência destes trabalhos naqueles contextos.

A equipe de pesquisa é composta por mim na coordenação, os/as professores/as doutore/as Marcela de A. Gomes (UFSC), Adolfo Pizzinato (UFRGS), Frederico Viana Machado (UFRGS), Roberta Fin Motta (PUC/RS), Allan H. Gomes (UNIVILLE e ACE), Isabel Fernandes de Oliveira (UFRN) e com consultoria do Prof. Dr. Lupicínio Iñiguez-Rueda, da Universidade Autônoma de Barcelona. Além dos professores mencionados, a equipe conta com vários doutorandos, mestrandos e alunos de graduação de todas as universidades envolvidas.

⁶ Trata-se dos municípios de Lagarto (SE), Simão Dias (SE), Colônia (SE), Santa Brígida (BA), Paripiranga (BA) e Ribeira do Pombal.

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Prof. Dra. Katia Maheirie

Para responder a questão da subjetividade política, interessa-nos identificar a criação dos trabalhos das equipes com coletivos, desde o modo como foram propostos, até suas características operacionais e de envolvimento ou parcerias com moradores do território. Interessa-nos conhecer como as equipes compreendem as demandas da população e da gestão; como qualificam a experiência das famílias nos territórios; como significam as experiências na relação com os usuários; que experiências conseguem proporcionar que possibilitam ou apontam para processos de subjetivação política. Os resultados dessas investigações estão em construção e seus relatórios estão previstos para fevereiro de 2018. Não obstante, algumas produções já estão publicadas e se encontram na Tabela 13.

Tabela 13. Produções até o momento referentes aos projetos arrolados acima

Ano	Tipo de Produção	Título
2015	Capítulo de livro	MAHEIRIE, K. O fotografar e as experiências coletivas em Centros de Referência em Assistência Social. In: Aluísio Ferreira de Lima; Deborah Christina Antunes; Marcelo Gustavo Aguilar Calegare. (Orgs.). <i>A Psicologia Social e os atuais desafios ético-políticos no Brasil</i> . 1ed. Porto Alegre: ABRAPSO, 2015, p. 364-374. http://www.abrapso.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=461
2015	Trabalho completo em Anais de evento nacional	ARNDT, A. D.; MAHEIRIE, K. Roda de música: um processo criativo coletivo. In: <i>VII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia</i> , 2015, Florianópolis. Anais do VII ENABET, 2015. p. 66-76.
2017	Artigo	ARNDT, A. D.; MAHEIRIE, K. A música como mediadora de encontros coletivos em um CRAS. <i>Pesquisas e Práticas Psicossociais</i> , v. 12, p. 439-452, 2017. http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2452/1696
2017	Artigo no prelo	GOMES, A. H.; Andrade, L.; MAHEIRIE, K. A experiência de ser trabalhador na Assistência Social: imagens de vidas implicadas com o campo da desigualdade social. <i>Pesquisas e Práticas Psicossociais</i> , 2017.
2017	Artigo no prelo	LODETTI, M. B.; MACHADO, Y. S.; MAHEIRIE, K.; MULLER, F. L.; NASCIMENTO, C. C. Psicologia Social e CRAS: a experiência de uma Oficina de Fotografia como dispositivo ressignificador de sentidos. <i>Psicologia em Revista</i> , 2017.

7. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Desde que ocupei o lugar da docência na UFSC, várias atividades de extensão compõem meus fazeres, como palestras, participação em Mesas Redondas em Congressos e Encontros nacionais e internacionais, organização de eventos científicos, participação em comissões científicas, participação em associações científicas de Psicologia, cursos de extensão, cursos de curta duração etc.

Dentre essas várias atividades, no que se refere a organização de eventos, destaco a organização do III Seminário de Comportamento Político, no qual reunimos pesquisadores de diferentes áreas em torno de investigações sobre a participação política. Na organização também estive no XVI e no XVII Encontro Nacional da ABRAPSO, os quais aconteceram, respectivamente, em Recife (PE) e em Florianópolis (SC), em 2011 e 2013, reunindo, em cada um, 7.000 inscrições. Nos eventos da ABRAPSO, seja regional ou nacional, em geral, participo da Comissão Científica. Em 2015 compus a Comissão Nacional do VI Simpósio Internacional Sobre a Juventude Brasileira e também o Comitê Científico do VII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia (anexo 18).

Em outros eventos nacionais também pude compor a Comissão Científica, como no IX Simpósio Brasileiro de Psicologia Política (anexo 19), evento no qual passei a integrar a Diretoria da Associação Brasileira de Psicologia Política como Vice-Presidente da Regional Sul. A aproximação com a Associação Brasileira de Psicologia Política (ABPP) fez emergir as memórias do Laboratório de Comportamento Político (LABCOMP), nossos debates, nossos impasses, nossos avanços e a lembrança de que foram nos últimos Seminários de Comportamento Político que a ideia de criação da ABPP surgiu. É muito bom poder (re)articular tudo isso.

De forma geral, no que se refere a projetos e a produção de produtos técnicos neste quesito, trabalho de maneira a articular pesquisa e extensão. Quase todos os meus projetos de extensão tem uma correspondência com algum dos meus projetos de pesquisa, seja pelo local onde acontecem, pelo tema ou pelo desdobramento característico da pesquisa-intervenção (MARASCHIN, 2004).

Quando inicio na UFSC, nos dois primeiros anos e nos quatro subsequentes em que cursava o doutorado na PUC/SP, eu me envolvi mais com atividades e produtos de extensão do que com projetos propriamente ditos.

Um dos trabalhos que destaco neste período foi o vídeo já mencionado “Sete Mares numa Ilha”, já descrito neste Memorial (anexo 20). Desde minha entrada na UFSC como docente, afirmo que o vídeo “Sete Mares numa Ilha: por sete bandas da Ilha de Santa Catarina” foi meu primeiro produto técnico em diálogo com a extensão. Na época, produzido em VHS, com uma sinopse na contracapa, era possível se ler:

Este vídeo é parte de uma tese de doutorado em Psicologia Social da PUC/SP, de autoria de Kátia Maheirie, bolsista da Capes e professora do Departamento de Psicologia da UFSC. O tema é a música como uma linguagem psicossocial capaz de construir identidades. O objetivo deste trabalho, filmado e co-dirigido pelo jornalista André Gassen, é identificar, registrar e tornar público o movimento musical de Florianópolis, através de sete bandas de composições próprias. O vídeo apresenta imagens da Ilha de Santa Catarina, cenas de shows e entrevistas com os músicos, gravadas entre setembro de 97 e setembro de 98. Os músicos falam da existência ou não de um movimento cultural intitulado “Mané-beat”, sobre o que significa a música para eles, o que buscam passar para o público e o que fazem no tempo livre, entre outros assuntos.

Mesmo estando completamente vinculado ao projeto de minha investigação do doutorado, era propósito que as filmagens, com shows, ensaios e entrevistas pudessem se expandir para além dos muros acadêmicos. O desejo era que o produto final ficasse um produto de qualidade visual e sonora, que tivesse um roteiro que as filmagens falassem por si só. O vídeo foi editado no Rio de Janeiro, já que naquele momento eu estava nesta cidade cursando disciplinas de pós-graduação na Escola de Música da UFRJ. Conseguimos uma produtora da área que editava o *Free Jazz* para a *Multishow* e lá ficamos por duas semanas trabalhando no roteiro. Ao trabalhar em sua construção, fomos percebendo que o fio condutor daquelas cenas apontava para a criação e para um embate de sentidos acerca do que chamavam de “Mané-beat”, um movimento musical que se esboçava na cidade, de forma ainda incipiente.

O lançamento do vídeo para os músicos gerou uma discussão profícua acerca do “Mané-beat” e sua potência na visibilidade e audibilidade da música e do trabalho do músico

local, logo após assistirem pela primeira vez. Lembro que a sensação que tive ao ver esta discussão me fez apostar na potência daquele produto, independente do resultado e da continuação da questão do “Mané-beat” em si. Foi uma experiência muito interessante reunir os 40 músicos e discutir o produto imagético daquela pesquisa, participando do embate de sentidos (BAKHTIN, 2003), da disputa por significação em torno do fazer musical e da coletivização dos músicos locais.

Depois do lançamento fechado a eles, fizemos um lançamento aberto ao público, com shows de quase todas as bandas. Fizemos 200 cópias do vídeo e distribuimos entre os músicos, universidades, bibliotecas e casas noturnas. Até hoje as pessoas nos trazem lembranças daquele trabalho, reafirmando a potência que uma objetivação artística pode trazer.

No que se refere aos projetos⁷ de extensão que foram desenvolvidos por mim, com ou sem a parceria de outros professores da UFSC, posso afirmar que estão, em maior ou em menor medida, ligados aos projetos de pesquisa desenvolvidos de forma concomitante, como já mencionei acima. Há uma predominância de trabalhos com moradores de baixa renda, ou com trabalhadores que com eles trabalham. Minha inquietação constante sempre foi pensar a universidade pública, gratuita e de qualidade, voltando seu conhecimento para a mais ampla população, em especial a população de baixa renda, que alimenta a universidade, mas que historicamente não ocupou os bancos das salas de aula.

Começo pelo projeto “Oficinas Estéticas: Atividade Criadora e Prática Pedagógica” (nº 2005.1514/SIRAEx/UFSC) (anexo 21) e “Sujeito e mediação nos processos de ensinar e aprender I e II (nº 2006.0972 e 2007.1537/SIRAEX/UFSC) (anexo 22), por meio dos quais, com a parceria da Profa. Andréa V. Zanella e a Profa. Silvia Da Ros, trago a experiência de um curso oferecido para professores(as) de séries iniciais do ensino fundamental de escolas públicas de Florianópolis. Tal projeto de extensão se integra ao de pesquisa intitulado “Constituição do sujeito e atividade criadora: investigando professores das séries iniciais do ensino fundamental em contexto de formação continuada”. A proposição do curso oferecido de forma concomitante fundou-se no pressuposto de que a educação estética e a constituição de olhares estéticos têm papel fundamental na ressignificação, pelos profissionais, de suas práticas pedagógicas e no redimensionamento do processo de ensinar e aprender. Trata-se de um curso de formação continuada, no qual trabalhávamos diferentes linguagens artísticas e,

⁷ As publicações resultantes dos projetos aqui apresentados já estão arroladas no Ítem 6 deste Memorial.

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

por meio delas, explorávamos a potência disruptiva das objetivações lá produzidas na ampliação e desconstrução constantes dos sentidos hegemônicos do social. Nossa participação se caracterizou pelo caráter mediador no decorrer das atividades propostas, bem como nas discussões por estas suscitadas.

Com a parceria de um músico profissional, Fábio Barreto, iniciamos uma série de projetos específicos com crianças e jovens moradores do Morro da Penitenciária, em Florianópolis (nº 2006.0834; 2006.2054; 2007.0923 e 2008.0500/SIRAEEx/UFSC) (anexo 23), oferecendo oficinas de música, no ensino de técnicas de musicalização e na fabricação de instrumentos a partir de sucata. Nosso propósito com as oficinas era aumentar a potência de ação, visando ampliar o campo de possibilidades futuras a crianças e jovens em situação de pobreza. Em seguida, dando continuidade aquelas atividades, trabalhamos na mediação da construção de um espetáculo musical aliado a outras linguagens artísticas, no qual também buscamos conhecimentos específicos de teatro que pudessem nos auxiliar na tarefa. Por fim, trabalhamos com as meninas que permaneceram até o final do projeto, com a construção de um vídeo sobre a experiência do espetáculo e todo processo que o envolveu, incluindo a apropriação da edição e da mixagem que compõe o produto final, contando com a parceria de alunos de pós-graduação. Todos os projetos específicos que lá trabalhamos estavam articulados aos projetos de pesquisa “Música e a Dialética Objetivação/Subjetivação: investigando o lugar da imaginação e os processos de criação em oficinas de percussão” (nº 2009.1058/NOTES/Pesq/UFSC) e “Projeto de ser e criação: os processos psicossociais que envolvem a (re)composição musical” (nº 2007.0929/NOTES/Pesq/UFSC)

Com meu intenso envolvimento na Ênfase em “Processos Comunitários e Ações Coletivas”, no qual abracei estágios e atividades de extensão junto a dois CRAS do município, comecei a trabalhar com oficinas de fotografia na parceria com um fotógrafo profissional, Caio Cezar Nascimento. De 2013 a 2016, oferecemos as oficinas junto aos CRAS, na própria sede destes, em escolas públicas e em espaços do território escolhidos junto aos moradores. Iniciamos oferecendo-as para jovens nas escolas do território, por meio do projeto “Cidade e lazer: possibilidades de jovens de um CRAS da ilha” (nº 2013.2657/NOTES/Ex/UFSC) (anexo 24). Neste projeto trabalhamos olhares a partir de técnicas de fotografia, visando conhecer a relação deles com o lazer e o que poderiam experimentar em relação aos possíveis neste quesito, na construção de laços grupais, na criação e fortalecimento do NÓS. Apresentamos as técnicas de fotografia, conhecemos os espaços de lazer vividos, apresentamos o mapa da cidade e suas alternativas de lazer, realizamos saídas

de campo, socializamos as imagens e trabalhamos seus sentidos, terminando por escolher as fotografias para a realização de uma exposição pública. “Oficinas estéticas com Fotografia no Centro de Referência em Assistência Social Sul I” (nº 2014.4763/NOTES/Ex/UFSC) foi uma continuação deste projeto, ampliado para a criação de um calendário com as fotografias produzidas por eles, na segunda oficina oferecida.

Em 2015 ampliamos as oficinas para outro CRAS do município, aonde já vínhamos com atividades de estágio curricular com outras atividades. Esta ampliação se deu ao fato de eu ter sido contemplada pelo Edital Pró-Social da PROEXTENSÃO/UFSC, com Auxílio Financeiro para o desenvolvimento das atividades. Concomitantemente em dois CRAS do município, oferecemos as oficinas junto ao fotógrafo profissional (nº2014.4835/NOTES/Ex/UFSC) (anexo 25). No CRAS Saco dos Limões, no qual vínhamos trabalhando desde 2013, ela foi oferecida aos jovens que aderiram à proposta, via divulgação nas escolas do território, culminando, mais uma vez, na confecção de um calendário e na exposição pública das fotos. No CRAS Rio Tavares ela foi oferecida a artesãos que compunham uma associação que o CRAS fornecia apoio. As oficinas neste último foram oferecidas no próprio CRAS, uma vez por semana, com foco no fortalecimento da associação e no investimento da ampliação da visibilidade do trabalho dos artesãos. Sua proposta era possibilitar experiências coletivas que fossem promotoras de sujeitos de direitos ou capazes de contribuir com os processos de emancipação destes sujeitos.

O produto final da oficina no CRAS Rio Tavares foi a construção coletiva de uma revista editada pelo fotógrafo e composta por todos os participantes, incluindo a equipe do CRAS, intitulada IRIVIR⁸ (anexo 26). Este foi um trabalho bastante significativo na minha carreira, fazendo par com outros trabalhos de extensão voltados a fotografia, a segunda linguagem artística que se destaca na minha carreira profissional, aparecendo, assim como a música, em atividades de ensino, orientações, pesquisa e extensão. A produção intelectual acerca deste projeto foi descrita no Ítem 6.

A revista IRIVIR foi impressa pela gráfica da UFSC e os exemplares foram disponibilizados a todos os integrantes da oficina e a todos os CRAS deste município. Em seu editorial de abertura, escrevemos:

⁸ Disponível também pelo link https://issuu.com/caiocezar/docs/irivir_issuu_final_05.02.2016

Nestas oficinas, fotógrafo, nós da Psicologia da UFSC e a equipe de assistência social nos CRAS, pretendemos possibilitar o trabalho com a linguagem imagética para que, por meio dela, possamos dialogar sobre diferentes temas que inquietam a população de cada território. Com isso, ao mesmo tempo em que sujeitos se apropriam de técnicas e formas de ampliar o olhar trazendo o exercício da fotografia para seus cotidianos e possibilidades profissionais, também experimentam bons encontros, construindo e fortalecendo laços coletivos e tendo como foco a produção de sentidos em relação ao território (MAHEIRIE; MINCHONI; TONIAL; MAYER JR.; BENETTI; LOPES; EVANGELISTA; KOERNER, 2015).

Outro projeto envolvendo fotografia, em parceria com o fotógrafo Caio Cezar, se deu em um local denominado “Areias”, no território do CRAS do Rio Tavares. “Oficinas de Fotografia como potência na construção do coletivo: experiências em CRAS” foi o projeto construído para tal (nº 2015.2115/NOTES/Ex/UFSC). Areias, localizado no Campeche/Morro das Pedras, bairros de grande especulação imobiliária, é um lugar ocupado por imigrantes do interior do estado e de estados próximos, caracterizado por pessoas e lugar em situação de exclusão social, sem as condições mínimas de saneamento, esquecidas pelo poder local. Seus moradores lutam pela regularização fundiária e, para tanto, montaram uma associação, para a qual foi realizada a oficina de fotografia. O tema de tais oficinas focou, além da relação dos sujeitos com o território, suas histórias de vida e imagens que abordavam o território e seus habitantes na modalidade de autorretrato.

Ao mesmo tempo, trouxemos novamente a música para os projetos de extensão, a qual foi proposta como Roda de Música (ARNDT; MAHEIRIE, 2015, 2017) que aconteceu no território do CRAS do Saco dos Limões. Nestas duas últimas intervenções, estávamos desenvolvendo o projeto “Oficinas e Rodas nos CRAS: articulação e construção de processos coletivos” (nº 2015.7118/NOTES/Ex/UFSC), cuja ideia fundamental era a promoção e fortalecimento de coletivos.

Em 2017, com Lilian Schmeil como parte da equipe do CRAS Rio Tavares e em parceria com cineastas e trabalhadores da área do cinema, estamos produzindo um documentário, a partir das histórias de vida dos moradores das Areias, que objetiva mostrar as visibilidades e invisibilidades, as condições de vida, sonhos, entraves, tensões e a luta pela regularização fundiária.

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
Profa. Dra. Katia Maheirie

Em todos os projetos desenvolvidos nos CRAS, tínhamos e temos como propósito contribuir na análise e no fortalecimento das Políticas Sociais, visando seu aprimoramento para o enfrentamento da desigualdade social brasileira, luta imprescindível e incessante para todos que como eu que defende a responsabilidade do Estado na construção de uma vida digna.

Desde 2014, os professores que compõem a Ênfase em Processos Comunitários e Ações Coletivas, promovem Fóruns Acadêmicos de Psicólogos e Assistentes Sociais dos CRAS de Florianópolis, evento que acontece uma vez ao ano. Tais espaços são promotores de potentes discussões, troca de saberes, avanços reflexivos e encaminhamentos importantes junto à gestão estatal. O trabalho com quem trabalha com a população de baixa renda torna-se um desafio constante nos tempos atuais. Diante do atual cenário brasileiro, há de se pensar em estratégias de enfrentamento a todas as perdas de direitos e ao enfraquecimento do Estado de Bem Estar Social. Tempos difíceis vivemos.

8. OUTRAS ATIVIDADES RELEVANTES

8.1 Editorias, Conselhos e Comissões Editoriais

A primeira vez que compus uma Comissão Editorial foi na Editora Letras Contemporâneas (anexo 31), em uma coleção intitulada Teses, a qual como o título indica, publicava trabalhos derivados de dissertações e teses acadêmicas. Lá fiquei de 1995 a 2004. Mas, um ano antes de compor esta Comissão (1995), tive minha primeira experiência como editora convidada da Revista de Ciências Humanas do CFH/UFSC, como já afirmado antes.

Estes primeiros ensaios me colocaram em um universo interessantíssimo da produção intelectual e, mais tarde, quando minhas pesquisas sobre identidade já apareciam mais consolidadas, fui convidada pelo periódico *Katálisis* (ISSN 1982-0259), o periódico do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Curso de Graduação em Serviço Social da UFSC, para escrever o Editorial de um número temático intitulado *Subjetividade e Construção de Identidades* (MAHEIRIE, 2004)⁹. Experiência significativa que, mais tarde, tomaria como um ponto interessante na partida.

Em dezembro de 2006, a partir de uma Convocatória para o Processo Seletivo de escolha de Editor da revista *Psicologia & Sociedade* (ISSN 1807-0310), periódico da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), sou selecionada para assumir a Editoria Geral, junto com Andréa V. Zanella e Diana Carvalho para a coeditoria, mediante uma proposta arguida perante uma banca de editores renomados. Mais tarde, Maria Juracy Tonelli assume o lugar de Diana Carvalho e seguimos nosso trabalho de 2008 a 2011 (anexo 28).

A Editoria da revista *Psicologia & Sociedade* foi uma das experiências mais intensas e relevantes da minha carreira. Estar nos bastidores de parte da produção e divulgação dos trabalhos científicos é um aprendizado importantíssimo, o qual reverbera em todas as minhas atividades na pesquisa até hoje. Assumi a editoria quando a revista estava em plena ascensão, já como um periódico B1 na área da Psicologia. Quando assumi a Editoria Geral, levei comigo Ana Lídia Brizola como Editora Gerente do periódico, servidora da UFSC, amiga e

⁹ <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/6838/6319>

pessoa de ímpar competência que comigo compôs muitos trabalhos na UFSC e na ABRAPSO. Percebemos que deveríamos nos informar e compreender o processo editorial e de classificação dos periódicos em profundidade e, com isso, nós fomos traçando caminhos para que a revista pudesse avançar em avaliação. Durante nossa gestão, ela subiu de B1 para A2.

Depois de intenso trabalho na *Psicologia & Sociedade*, mais experiente no campo editorial, em 2013 eu assumi a Editoria Geral da *Revista de Ciências Humanas* (ISSN- 2178-4582) (anexo 29), um periódico que privilegia olhares interdisciplinares, a partir de artigos provenientes de várias áreas das ciências humanas e sociais. Neste periódico, ainda e sempre na parceria com Ana Lídia Brizola, vejo o trabalho como extremamente desafiador, pois tivemos que sair da Psicologia e olhar para critérios e produções de outras áreas tão ricas e complexas. Esta editoria é ainda muito desafiadora, apresenta muitas dificuldades e, apesar de termos subido na avaliação de B3 para B2 na área Interdisciplinar, seguimos tentando descobrir a nuance de cada área na composição do todo.

Como editora convidada, estive na Editoria do Dossiê Juventude e Política, no volume 18, número 1, do periódico “*Estudos de Psicologia*” (Natal) (MAHEIRIE; ZANELLA, 2013), um trabalho que foi produto das investigações desenvolvidas pelas pesquisas junto ao grupo coordenado pela Profa. Lúcia Rabello de Castro.

Também, como editora convidada em parceria com a Profa. Bader Sawaia, trabalhei no Número Especial da revista *Psicologia & Sociedade* de 2014, intitulado “A psicologia sócio-histórica: um referencial de análise e superação da desigualdade social” (SAWAIA; MAHEIRIE, 2014), produto do trabalho do GT A Psicologia Sócio-Histórica e o Contexto Brasileiro de Desigualdade Social, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP).

Outras participações importantes estão presentes nas Comissões Editoriais (anexo 30) que compus ao longo destes anos. Destaco a Comissão Editorial da *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, da revista *Arquivos Brasileiros de Psicologia* e da revista *Psicologia & Sociedade* de 2012 a 2015. Por fim, faço parte também da Comissão Editorial da Editora da UFSC, representando o Centro de Filosofia e Ciências Humanas, desde 2016.

8.2 Comissões de Avaliação, Organização e Participação em Eventos

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

No que se refere a Comissões de Avaliação, destaco minha participação constante nos Seminários de Iniciação Científica da UFSC desde 2002, em bancas externas de qualificação e de defesa de dissertações e teses.

Destaco de maneira especial os seminários coletivos, como o Seminário de Dissertação da UFRN em 2012, o Seminário de Qualificação na UFMG em 2013 e o Seminário de Tese da UFRN em 2015 (anexo 31). Aprendi muito nestas experiências, pois arguir acerca de muitos trabalhos, de diferentes temas, teorias e procedimentos metodológicos nos ensina a deslocar de nosso próprio lugar de conforto, na direção de outros fazeres e outras lógicas. Para os alunos, a experiência parece ainda mais enriquecedora, já que compartilham suas pesquisas, angústias e possíveis fazeres com aqueles que pesquisarão em campos diversos. Muito aprendi nestas três experiências e por muito tempo quis trazê-las para o PPGP da UFSC, sem sucesso.

Vários pareceres às agências de fomento foram realizados. Destaco as avaliações *ad hoc* para o CNPq e a CAPES¹⁰, pareceres a periódicos científicos, bancas de mestrado e doutorado em universidades brasileiras e uma banca de doutorado na Universidad de Málaga (anexo 32).

Além disso, realizei várias avaliações de trabalhos, como consultora ou parecerista, para encontros e congressos nacionais e internacionais, já apontados anteriormente, participação em Comissões Científicas. No IX Simpósio Brasileiro de Psicologia Política, passei a integrar a Diretoria da Associação Brasileira de Psicologia Política como Vice-Presidente da Regional Sul.

Apresentei trabalhos em congressos nacionais e internacionais, participando como integrante da Mesa que compôs o Forum de Publicações Científicas da ANPEPP em 2016¹¹. Neste Forum, nosso objetivo foi problematizar todas as questões que envolvem as publicações científicas e suas avaliações no âmbito da Psicologia, apostando, dentre outras estratégias, nas parcerias iberoamericanas para o fortalecimento e ampliação das internacionalizações.

Um evento no qual apresentei trabalhos e que merece destaque é o “Congreso Internacional Afecto, Corporeidad y Política”, na Universitat Autònoma de Barcelona, em 2015. Trata-se de um congresso totalmente voltado às questões da corporeidade em uma perspectiva crítica.

¹⁰ Não trarei a comprovação destes pareceres, pois ambos identificam os trabalhos avaliados.

¹¹ Disponível em: http://www.anpepp.org.br/images/24.05.ANPEPP_FORUM_PUBLICACOES_2016_1.pdf

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

Em vários eventos onde participei, ministrei minicursos, proferi palestras e integrei Mesas Redondas. No que se refere a organização de eventos, destaco ainda o Colóquio Memória e Imaginação, um encontro profícuo entre pesquisadores nacionais que, durante dois dias, discutiram em profundidade conceitos que atravessam os processos de criação. O produto deste trabalho culminou no livro já apontado anteriormente “Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em) experiência” (DA ROS; MAHEIRIE; ZANELLA), publicado pelo Núcleo de Publicações do Centro de Ciências da Educação (CED).

Uma das experiências mais recentes é a minha participação na Comissão do Qualis/CAPES, na área da Psicologia, em 2016 e 2017 (anexo 33). A parceria interinstitucional e a diversidade de subáreas que compõe a comissão produz um trabalho que fornece subsídios para a avaliação dos mais de 2000 periódicos que a Psicologia avalia nas reuniões do Qualis. Desde que fui Editora da revista Psicologia & Sociedade, me interesso fortemente pelas lógicas de avaliação pelo que passam nossos periódicos. É importantíssimo entendê-las para que possamos criar argumentos que possam transformar ou manter determinados critérios, a partir do que a Direção e o Comitê Técnico Científico (CTC) determinam.

Outra atividade de avaliação para a CAPES que participei neste ano, 2017, foi como consultora *ad hoc* na Avaliação Quadrienal dos Programas de Pós Graduação em Psicologia (anexo 34). Por esta experiência, pude perceber que a avaliação de um programa implica na conjunção de critérios que se pautam em múltiplos fatores a partir de um conjunto significativo de informações, culminando em um trabalho de intensa complexidade e responsabilidade. Mergulhando na equação entre informações e critérios, constatei que a lógica do “produtivismo” não leva um Programa de Pós-graduação em Psicologia ser nota 6 ou 7. A questão é muito mais delicada e alia uma diversidade de ações possíveis a partir de um projeto em comum. Foi muito importante participar desta experiência e compreender que há uma inteligibilidade muito mais lapidada que sustenta um porvir na pós-graduação.

9. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Um dos primeiros cargos administrativos na UFSC depois de meu doutorado foi a Coordenadoria de Pesquisa do Departamento de Psicologia, cargo que assumi de 2007 a 2009 (anexo 35). Neste mesmo período, de 2008 a 2009, fui representante docente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia junto a ANPEPP (anexo 36), concomitantemente a Subcoordenação do Programa de 2008 a 2009. Em 2009, assumo a Coordenação do PPGP até 2011 (anexo 37).

Os cinco cargos elencados acima foram de extremo aprendizado na minha carreira no campo acadêmico. Mas, especialmente, os três últimos cargos puderam me apresentar as diferentes perspectivas da Pós-graduação no Brasil, suas regras, seus princípios, suas tensões, avanços, consensos e dissensos em um campo tão fantasiado quando nele não se habita. Fui aprendendo algumas regras e parte significativa do que está posto nas diferentes avaliações, como a dos periódicos e dos livros, as quais servem como parâmetros para a avaliação dos próprios programas de pós-graduação na Psicologia.

Este universo, no meu entender, é bastante complexo. A Psicologia como área na CAPES depende, não só do que se é possível discutir e deliberar nos encontros da ANPEPP, mas, também e principalmente, da relação que se estabelece entre as áreas de conhecimento da CAPES e as diretrizes de sua direção. Estar nestes lugares nos possibilita um universo inteligível nem sempre compreensível aos nossos colegas que lá nunca estiveram, mas também implica em possibilitar que vozes dissonantes sejam ouvidas como vozes. Por isso procurei, ao coordenar o PPGP ou representá-lo perante uma associação como a ANPEPP, produzir um lugar de “entrelugares”, um lugar que pudesse ouvir o ruído e reconhecê-lo como voz, aliar sensibilidade e crítica, competência e ignorância, em uma postura que pudesse servir as atividades que nossos docentes desenvolviam e, ao mesmo tempo, projetar o PPGP no cenário nacional e internacional.

Um semestre depois de retornar do pós-doutorado, fui convidada pela Direção do CFH a assumir a Editoria da Revista de Ciências Humanas do CFH, atividade já descrita acima. Paralelamente, fui eleita para assumir a representação dos docentes do CFH junto ao Conselho Universitário e lá fiquei como titular durante dois anos (anexo 38), e como suplente por mais um ano. Este cargo foi outro significativo aprendizado. As tramas das relações, os

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

jogos de poder, as estratégias, as articulações e, especialmente, os diferentes projetos de universidade e as lutas que se travam no campo desta batalha, marcou os anos naquele espaço político. Aprendi muito e julgo de alta importância para o aprendizado institucional ter assumido este cargo e agradeço, imensamente, a confiança do CFH em mim depositada para um cargo tão importante.

Ao mesmo tempo em que estava no Conselho Universitário, fui eleita Subchefe do Departamento de Psicologia, em parceria com a Profa. Ariane Kuhnen, a qual assumiu a chefia. Nesta atividade fiquei apenas um ano, conforme havíamos acordado.

Por fim, meu último cargo administrativo ainda em vigor, é a representação do CFH no Conselho Editorial da UFSC em parceria com Vânia Cardoso da Antropologia, lugar que ocupo com prazer, como todas as editorias e conselhos editoriais que assumi durante a minha vida acadêmica.

10. BREVE SÍNTESE E MEU HORIZONTE DE POSSÍVEIS

Em síntese, muitos projetos de pesquisa desenvolvidos por mim envolveram a criação musical no seu aspecto estético-político, ou seja, a criação coletiva e seu impacto no contexto político tem sido alvo de meus interesses ao longo de minha carreira. Investiguei a apropriação técnica da música em aulas de percussão e, com os mesmos sujeitos, pesquisei a produção e objetivação coletiva de um espetáculo musical e da criação e produção de um vídeo acerca das experiências anteriores. A criação musical no seu aspecto estético-político foi o tema de minha penúltima pesquisa, relativa à Bolsa Produtividade 2012-2014, na qual investigamos um grupo de RAP de uma comunidade de periferia, no município de Florianópolis-SC (MAHEIRIE; ARAGON; BRUNIÈRE, 2017).

A partir das experiências em pesquisas anteriores, aliada ao engajamento na ênfase em processos comunitários e ações coletivas na graduação em Psicologia, surgiram os projetos de pesquisa que visam investigar a subjetivação política e a experiência coletiva. Meus projetos tiveram como foco de investigação as atividades de grupo e outras atividades de caráter coletivo que são desenvolvidas pelas equipes de assistência social em Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), assim como sua potência na construção da subjetivação política nas experiências coletivas.

Os resultados da pesquisa apontam para práticas desenvolvidas pelas equipes de assistência social nos dez CRAS de Florianópolis que, primeiro, reinventam as metas da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) em âmbito local e, em segundo, que potencializam as ações coletivas, tanto em suas ocupações nos territórios, quanto em seus novos modos de enunciação, reconfigurando o ordenamento estético dos corpos (RANCIÈRE, 2012). A reinvenção das normativas se volta a criação de múltiplas estratégias de enfrentamento para a falta de estrutura e apoio em seus locais de trabalho, colocando-se ora nas ações voluntárias, ora na recusa em relação a elas. A potencialização das ações coletivas acontece desde o “acolhimento coletivo” como estratégia de recepção dos usuários, quanto a trabalhos no próprio contexto comunitário que visam o fortalecimento de coletivos que já atuam politicamente no território.

Com um olhar ainda intenso na potência dos coletivos, entendo que a próxima pesquisa deverá servir de suporte para uma análise ainda melhor aprofundada das

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

experiências dos CRAS, ao mesmo tempo em que poderá servir como eixo teórico analítico para compreender as ações coletivas, movimentos sociais e grupos voltados à ação política, na área da Psicologia Social.

Para desenvolver este trabalho, pretendo iniciar um estágio pós-doutoral em março de 2018, compreendendo-o como uma oportunidade ímpar de aprofundamento em estudos teóricos, os quais se constituirão em subsídios para a conclusão de investigações em andamento, assim como fundamento para investigações futuras. Meu objetivo é aprofundar conceitos junto ao professor Dr. Lupicínio Iñiguez-Rueda na Universitat Autònoma de Barcelona (UAB), no campo da Psicologia Social, que estejam voltados a ações e formações coletivas e seu impacto no campo político. Este pós-doutorado com duração de seis meses tem se colocado como um horizonte para a concretização de tais propósitos, apontando ainda para a possibilidade de intensificação do convênio já existente e ampliação das parcerias interinstitucionais.

Busco, por meio de seu aprofundamento, dialogar diferentes autores que tenham como base a discussão da política, seja no campo das ações coletivas ou das políticas públicas. Iniciarei o trabalho pelo levantamento e análise bibliográfica das obras voltadas a este tema na Psicologia Social, participarei de reuniões do Grupo de Pesquisa coordenado pelo professor supervisor, frequentarei e, também, poderei ministrar disciplinas na UAB. Com isso, nós fortaleceremos os já existentes e estabeleceremos novos convênios, na realização de visitas e contato com diferentes pesquisadores internacionais que possam vir a contribuir com os objetivos do projeto e no possível fortalecimento do PPGP da UFSC.

Outra parte dos estudos pós-doutorais pretendo realizar na PUC/SP, junto ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, com a Profa. Bader Sawaia e, com a mesma perspectiva, pretendo estreitar nosso convênio e as parcerias já estabelecidas. A Profa. Bader Sawaia tem estudado o conceito de “comum” na perspectiva de Espinosa e de seus interlocutores contemporâneos, o que vem a contribuir com meu interesse no campo de conhecimento da Psicologia Social. Na PUC/SP pretendo ficar de três a quatro meses e, de igual forma, no propósito de ampliar e fortalecer o contato com pesquisadores voltados ao tema.

A nova pesquisa que agora aponta, traz como necessidade, a meu ver, um campo empírico que possa com o teórico dialogar. Vislumbrando o cenário de resistências desde a derrubada da presidente eleita em 2016, percebo uma forma de luta muito singular e totalmente voltada para o comum, que são as “ocupações”.

Para o trabalho de campo, o qual será desenvolvido quando voltar a assumir minhas atividades na UFSC em 2019, pretendo mapear todas as “ocupações” que ocorreram no município de Florianópolis (SC) entre 2016 e 2018, estabelecer contato com seus ocupantes, entrevistá-los buscando identificar dois focos de estudo:

1. Na gênese e nas características da ocupação: suas atividades; suas formas de organização; seu projeto político; o modo como foram desenvolvidas as funções internas; como dialogavam entre si; como dialogavam com outros sujeitos políticos; como dialogavam com as instituições; que dificuldades e avanços identificaram em sua prática; que impasses, tensões e que soluções inventaram para a superação dos impasses e; qual a potência política de suas experiências.
2. Na identificação dos aspectos psicossociais que compuseram tais formas de ação e formação coletiva, tanto no movimento intra como no intergrupar, e no diálogo que tais aspectos podem estabelecer com a produção existente sobre o tema na Psicologia Social.

Meu ponto central de interesse está em identificar em profundidade a criação destes coletivos, desde o modo como surgiram, até seus impactos no âmbito do político. Como os ocupantes compreendem a ocupação e como significam sua experiência? Como significam as experiências na relação com os outros ocupantes? Que impasses e avanços observam? Que experiências trazem que apontam para processos de subjetivação política?

A partir de um olhar que totaliza sem totalizar, objetivo com esta investigação produzir um conhecimento em parceria com alunos de graduação e pós-graduação, por meio de orientação de IC, mestrado e doutorado. Penso, também, em seus desdobramentos no âmbito da extensão, por meio de projetos que deverão surgir a partir do campo e em permanente diálogo com os estágios. No campo curricular pretendo intensificar e ampliar as discussões da disciplina de Processos Comunitários e Ações Coletivas, assim como contribuir com a criação de uma disciplina (graduação e pós-graduação) que condense grande parte dos resultados desta nova investigação.

Para finalizar sem acabar, tal como uma composição sonora, é preciso selar um acorde final, abrindo a possíveis e delimitando “a viagem”. Dar acabamento a uma vida acadêmica não é tarefa fácil. Esta escrita teve rascunhos, rabiscos, costuras e constantes movimentos de escrever e “deletar”, antes que este produto chegasse neste formato. Colocar sua própria

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

produção acadêmica em foco é muito mais difícil que escrever um artigo científico ou colocar a produção do outro em análise.

Muitas foram as pessoas que compuseram esta música comigo e seria leviano demais visibilizá-las aqui, sem deixar outras tantas e tão importantes invisíveis. Não há criação cuja autoria seja particularmente singular. Aprendi em meus anos de pesquisa e na vida cotidiana que toda criação é uma criação coletiva e que cada produto de criação contém a humanidade toda em sua composição. Dos mais distantes aos mais próximos, agradeço imensamente a oportunidade de ter (com)vivido com cada um que se reconhece nesta escrita e ter conseguido aprender o necessário para este caminho ter sido possível. Meus parceiros de trabalho (aluna/os, colegas, amiga/os) de dentro e de fora da UFSC, seguiremos juntos na abertura de tantos outros possíveis...

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNDT, A. D.; MAHEIRIE, K. Roda de música: um processo criativo coletivo. In: VII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia, 2015, Florianópolis. **Anais do VII ENABET**, p. 66-76, 2015.
- ARNDT, A. D.; MAHEIRIE, K. A música como mediadora de encontros coletivos em um CRAS. **Pesquisas e Práticas Psicossociais** (São J. Del Rey/MG) v. 12, n. 2, p. 439-452, 2017.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal** (Introdução e tradução de Paulo Bezerra, 4. ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CANETTI, A. L.; MAHEIRIE, K. . Juventudes e violências: implicações éticas e políticas. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 22, p. 573-590, 2010.
- DIOGO, M. F.; MAHEIRIE, K. De balde e vassoura na mão: os sentidos que mulheres serventes de limpeza atribuem aos seus trabalhos. **Revista Mal-Estar e Subjetividade** (Fortaleza), v. 7, n. 2, p. 557-579, 2007.
- DIOGO, M. F.; MAHEIRIE, K. Uma breve análise da constituição do sujeito pela ótica das teorias de Sartre e Vigotsky. **Aletheia** (Canoas/RS), v. 25, n. 1, p. 139-151, 2007.
- DIOGO, M. F.; MAHEIRIE, K. Os sentidos atribuídos ao trabalho doméstico para serventes de limpeza. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho** (São Paulo), v. 11, p. 257-272, 2008.
- GOMES, M. de A.; MAHEIRIE, K. Passe Livre Já: participação política e constituição do sujeito. **Revista Psicologia Política** (Impresso), v. 11, p. 359-375, 2011.
- GOMES, M. de A.; MAHEIRIE, K. A produção acadêmica sobre ações coletivas, participação política e movimentos sociais realizada nos Programas de Pós-graduação em Psicologia no Brasil (1987-2008). **Les Cahiers de Psychologie Politique**, v. 23, p. 345-361, 2013.
- GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K.; PRIM, L. F. A Experiência de Coletivização em um Assentamento de Reforma Agrária do MST. **Revista Psicologia Política**, v. 9, p. 113-128, 2009.
- GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K.; ZANELLA, A. V. Constituição do(a) pesquisador(a) em ciências humanas. **Arquivos Brasileiros de Psicologia** (Rio de Janeiro), v. 62, p. 97-103, 2010.

- GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K. A mediação da música na construção da identidade coletiva do MST. **Política & Sociedade** (Impresso), v. 10, n.18, p. 351-370, 2011.
- GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K. Atividade criadora no MST: o acampamento como berço da criatividade. **Psico** (Porto Alegre), v. 42, p. 426-433, 2011.
- GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K. Análise dialógica de uma formação continuada na modalidade a distância: compartilhando um percurso teórico-metodológico. **Informática na Educação** (Online), v. 18, p. 163-176, 2015.
- GROFF, A. R.; MAHEIRIE, K.; MENDES, P. O. S. P. A educação sexual e a formação de professores/as um convite ao dissenso. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 10, p. 1431-1444, 2015.
- HINKEL, J.; MAHEIRIE, K. Rap-rimas afetivas da periferia: reflexões na perspectiva sócio-histórica. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. spe. 2, p. 90-99, 2007.
- HINKEL, J.; MAHEIRIE, K.; WAZLAWICK, P. Os fazeres musicais do Reggae e do Rap: histórias entrelaçadas. **Ícone** (Recife), v. 11, p. 1-15, 2009.
- HINKEL, J.; MAHEIRIE, K. Apropriação musical: a arte de ouvir Rap. *Psicologia em Estudo* (Impresso), v. 16, p. 389-398, 2011.
- MAHEIRIE, K. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. **Interações** (São Paulo) v. VII, n.13, p. 31-44, 2002.
- MAHEIRIE, K. Música popular, estilo estético e identidade coletiva. **Revista Psicologia Política** (São Paulo), v. 2, n. 3, p. 39-54, 2002.
- MAHEIRIE, K. Processo de Criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. **Psicologia em Estudo** (Maringá), v. 8, n. 2, p. 147-153, 2003.
- MAHEIRIE, K. Identidade e subjetividade: avanços e paradoxos para o século XXI. Editorial. *Katálysis*, v. 7, n. 2, pp. 139-141, 2004.
- MAHEIRIE, K.; URNAU, L. C.; VAVASSORI, M. B.; ORLANDI, R.; BAIERLE, R. E. Oficinas sobre sexualidade com adolescentes: um relato de experiência. **Psicologia em Estudo** (Maringá), v. 10, n. 3, p. 537-542, 2005a.
- MAHEIRIE, K.; BOEING, P.; PINTO, G. C. Pesquisa e intervenção por meio da imagem: o recurso fotográfico no cotidiano de varredores de rua. **Psico** (Porto Alegre), v. 36, n. 2, p. 213-219, 2005b.

- MAHEIRIE, K.; GOMES, M. de A.; ROVARIS, L. M.; BRITTES, T. P.; LEMES, B. L. "Uma escola diferente": estudo do psicossocial de jovens e seu contexto escolar. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 16, p. 16-27, 2006.
- MAHEIRIE, K.; FRANÇA, K. B. Vygotski e Sartre: aproximando concepções metodológicas na construção do saber psicológico. **Psicologia & Sociedade** (Impresso), v. 19, n. 1, p. 23-29, 2007.
- MAHEIRIE, K.; ZANELLA, A. V.; DA ROS, S. Z.; TITON, A. P.; WERNER, F. W.; URNAU, L. C.; CABRAL, M. G. Processos de criação em educadoras: uma experiência e suas implicações. **Revista do Departamento de Psicologia da UFF** (Impresso), v. 19, p. 145-154, 2007.
- MAHEIRIE, K.; PRETTO, Z. O movimento progressivo-regressivo na dialética universal e singular. **Revista do Departamento de Psicologia da UFF** (Impresso), v. 19, p. 455-462, 2007.
- MAHEIRIE, K.; STRAPPAZZON, A.; BARRETO, F. R.; LAZAROTTO, G.; ZONTA, G. A.; SOARES, L. S.; RODRIGUES, P. F. U.; DUARTE, S. R.; SCHOEFFEL, S. A. (Re)composição musical e processos de subjetivação entre jovens de periferia. **Arquivos Brasileiros de Psicologia** (UFRJ.), v. 60, p. 187-197, 2008.
- MAHEIRIE, K.; LITAIF, A. Wittgenstein e Sartre: breves aproximações acerca das críticas à possibilidade das linguagens privadas. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 37, p. 121-133, 2008.
- MAHEIRIE, K.; GROFF, A. R.; BUENO, G.; MATTOS, L. K.; SILVA, D. O. B.; MULLER, F. L. Concepções de juventude e política: produção acadêmica em periódicos científicos brasileiros (2002 a 2011). **Estudos de Psicologia** (UFRN), v. 18, p. 335-342, 2013.
- MAHEIRIE, K.; ZANELLA, A. V. Juventude e política: Cenários de visibilidade e invisibilidade. **Estudos de Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 325, abril-junho/2013.
- MAHEIRIE, K.; STRAPPAZZON, A.; MULLER, F. L.; SEVEGNANI, D. M.; BARRETO, F. Subjetivação, criação e produção audiovisual: uma experiência em torno de um espetáculo musical. **Psicologia & Sociedade** (Online), v. 26, n. spe. 2, p. 84-92, 2014.
- MAHEIRIE, K.; MINCHONI, T.; TONIAL, F.; MAYER JR., M.; BENETTI, A.; LOPES, F.; EVANGELISTA, L. V.; KOERNER, G. Editoriais. **Revista IRIVIR** (Florianópolis). Ed. Caio César Cardoso Nascimento, 2015.
- MAHEIRIE, K.; SMOLKA, A. L. B.; STRAPPAZZON, A.; CARVALHO, C. S.; MASSARO, F. K. Imaginação e processos de criação na perspectiva histórico-

- cultural: análise de uma experiência. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 32, p. 49-61, 2015.
- MAHEIRIE, K.; ARAGON, L. A.; BURNIERE, M. F. A produção da máquina de guerra na criação estética do RAP. **Cuadernos de Psicologia** (Barcelona), v. 19, p. 35-47, 2017.
- MAHEIRIE, K.; PEREIRA, E. R. Criação e cristalização na dialética do ensinar e aprender: os sentidos que professoras atribuem as suas práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano** (São Paulo), v. 16, n. 1, p. 61-67, 2006.
- MARASCHIN, C. Editorial. **Psicologia & Sociedade**, v. 16, n. 1, p. 3-4, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822004000100001&lng=en&nrm=iso.
- PEREIRA, E. R. ; MAHEIRIE, K. O aprender circense como experiência de ser. **Psicologia da Educação** (Online), v. 1, p. 135-151, 2011.
- PEREIRA, E. R.; ASSIS, N.; ZANELLA, A. V.; MAHEIRIE, K. Semelhanças e dissonâncias em espaços de ensinar e aprender. **Psicologia Argumento** (PUC/PR, Online), v. 32, n. 78, p. 39-49, 2014.
- PEREIRA, E. R.; MAHEIRIE, K. Aprendiz circense e contemplador: olhares que dialogam entre a incompletude e o acabamento. **Fractal: Revista De Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 134-138, 2016.
- PRETTO, Z.; MAHEIRIE, K. ; TONELI, M. J. F. Um olhar sobre o amor no ocidente. **Psicologia em Estudo** (Maringá), v. 14, n. 2, p. 395-403, 2009.
- RANCIÈRE, J. **O desentendimento**. São Paulo: Editora 34, 1996.
- RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental; Ed. 34, 2005.
- RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- RANCIÈRE, J. **Nas margens do político**. Lisboa: KKYM, 2014.
- SARTRE, J. P. Questão de Método. In: **Os Pensadores** (pp. 109-191). (Tradução B. Prado Jr.) São Paulo: Editora Abril, 1984. (Trabalho original publicado em 1960)
- SAWAIA, B. B. Fome de felicidade e liberdade. In: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC. **Muitos Lugares para Aprender**. São Paulo: CENPEC/ Fundação Itaú Social/ Unicef, p. 53-63, 2003.
- SAWAIA, B. B. O irreduzível humano: uma ontologia da liberdade. In: GUARESCHI, N. M. de F. (Org.). **Estratégias de intervenção do presente: A Psicologia Social no contemporâneo**. Trabalhos apresentados nos Simpósios do XII Encontro Nacional da

- ABRAPSO (p. 165-177), 2003. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- SAWAIA, B. B.; MAHEIRIE, K. A psicologia sócio-histórica: um referencial de análise e superação da desigualdade social. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. spe 2, p. 1-3, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000600001&lng=pt&nrm=iso.
- SCHUCMAN, L. V.; MAHEIRIE, K. Produção de sentidos e judaicidades em Florianópolis. **Ciencias Sociales y Religión**, v. 9, p. 141-164, 2007.
- SPINK, P. K. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. **Psicologia & Sociedade** (Porto Alegre), v. 15, n. 2, p. 18-42, 2003.
- SPINOZA, B. **Ética** (Tradução T. Tadeu). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- STRAPPAZZON, A.; SANTA, B.; WERNER, F. W.; MAHEIRIE, K. A criação fotográfica e o aumento da potência de ação: experiências e possibilidades. **Cadernos de Psicopedagogia** (UNISA), v. 7, n. 12, 2008.
- STRAPPAZZON, A.; MAHEIRIE, K. Bons encontros? como composições: experiências em um contexto comunitário. **Arquivos Brasileiros de Psicologia** (Rio de Janeiro), v. 68, p. 114-127, 2016.
- TONELI, M. J. F. ; MAHEIRIE, K.; PERUCCHI, J. ; MOUNTIAN, I.; MAYORGA, C.; PRADO, M. A. M. Critical social psychology in Brazil: politics, gender, aesthetics and subjects of dissidence. **Annual Review of Critical Psychology** (Online), v. 10, p. 163-183, 2013.
- TRAVERSO-YÉPEZ, M. A.; PINHEIRO, V. de S. Adolescência, saúde e contexto social: esclarecendo práticas. **Psicologia & Sociedade**, v. 14, n. 2, p. 133-147, jul/dez. 2002.
- VÁZQUEZ, A. S. **Convite à estética**. (Tradução G. B. Soares). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- VYGOTSKI, L. S. Pensamiento y Palabra. In: **Obras Escogidas II**. Madri: Visor Distribuciones, 1992. (Trabalho original publicado em 1934)
- VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. São Paulo: Ática, 2009. (Trabalho original publicado em 1930)
- WAZLAWICK, P.; CAMARGO, D.; MAHEIRIE, K. Significados e sentidos da música: uma breve "composição" a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo** (Maringá), v. 12, n. 1, p. 105-113, 2007.

- WAZLAWICK, P.; MAHEIRIE, K. Entre letras, música & prosa: a produção de sentidos e da obra musical por autores e ouvintes co-criadores. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 10, p. 49-66, 2007.
- WAZLAWICK, P.; MAHEIRIE, K. Ressonâncias musicais de uma relação estética na musicoterapia: oficina de canções e sensibilização com educadoras de educação infantil. **Revista da ABEM** (Porto Alegre), v. 19, p. 83-92, 2008.
- WAZLAWICK, P.; MAHEIRIE, K. . Sujeitos e músicas em movimentos criadores compondo comunidades de prática musical. **Revista da ABEM** (Porto Alegre), v. 21, p. 103-112, 2009.
- WAZLAWICK, P.; MAHEIRIE, K. Imaginação, música e produção de sentidos: atividades criadoras em um contexto de musicoterapia com educadores. **Psicologia em Foco** (Aracaju), v. 3, p. 20-34, 2009.
- WAZLAWICK, P.; CAMARGO, D.; MAHEIRIE, K. Histórias de relação com a música: a composição do musicoterapeuta. **Revista Científica/FAP** (Curitiba), v. 2, p. 106, 2007.
- WAZLAWICK, P.; MAHEIRIE, K.; CARVALHO, G. B. Um movimento em cânone: tecendo uma metáfora entre a constituição do sujeito e o Canon em ré de Pachelbel. **Psicologia Argumento** (Curitiba), v. 29, p. 121-132, 2011.
- ZANELLA, A. V.; SOARES, D. H. P.; AGUIAR, F.; MAHEIRIE, K.; PRADO FILHO, K.; LAGO, M. C de S.; COUTINHO, M. C.; TONELI, M. J. F.; SCOTTI, S. Diversidade e diálogo: reflexões sobre alguns métodos de pesquisa em Psicologia. **Interações** (Universidade São Marcos), v. 11, p. 11-38, 2006.
- ZANELLA, A. V.; CABRAL, M. G.; MAHEIRIE, K.; DA ROS, S. Z.; URNAU, L. C.; TITON, A. P.; WERNER, F. W.; SANDER, L. Relações estéticas, atividade criadora e constituição do sujeito: algumas reflexões sobre a formação de professores(as). **Cad. psicopedag.**, v. 6, n. 10, 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492006000100002&lng=pt&nrm=iso.
- ZANELLA, A. V.; ZONTA, G. A.; MAHEIRIE, K. Discurso na vida e discurso na arte de atuar: contribuições de Vygotski e do círculo de Bakhtin para a análise da prática teatral. **Crítica Cultural**, v. 8, p. 27-38, 2013.
- ZANELLA, I. H.; URNAU, L. C.; MAHEIRIE, K. Psicologia Social e Música: uma atuação junto a adolescentes da Casa da Criança do Morro da Penitenciária de Florianópolis. **Extensio** (Florianópolis), v. 1, n. 1, 2004.

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

ZONTA, G. A.; MAHEIRIE, K. Sujeitos em transformação no processo de criação teatral.

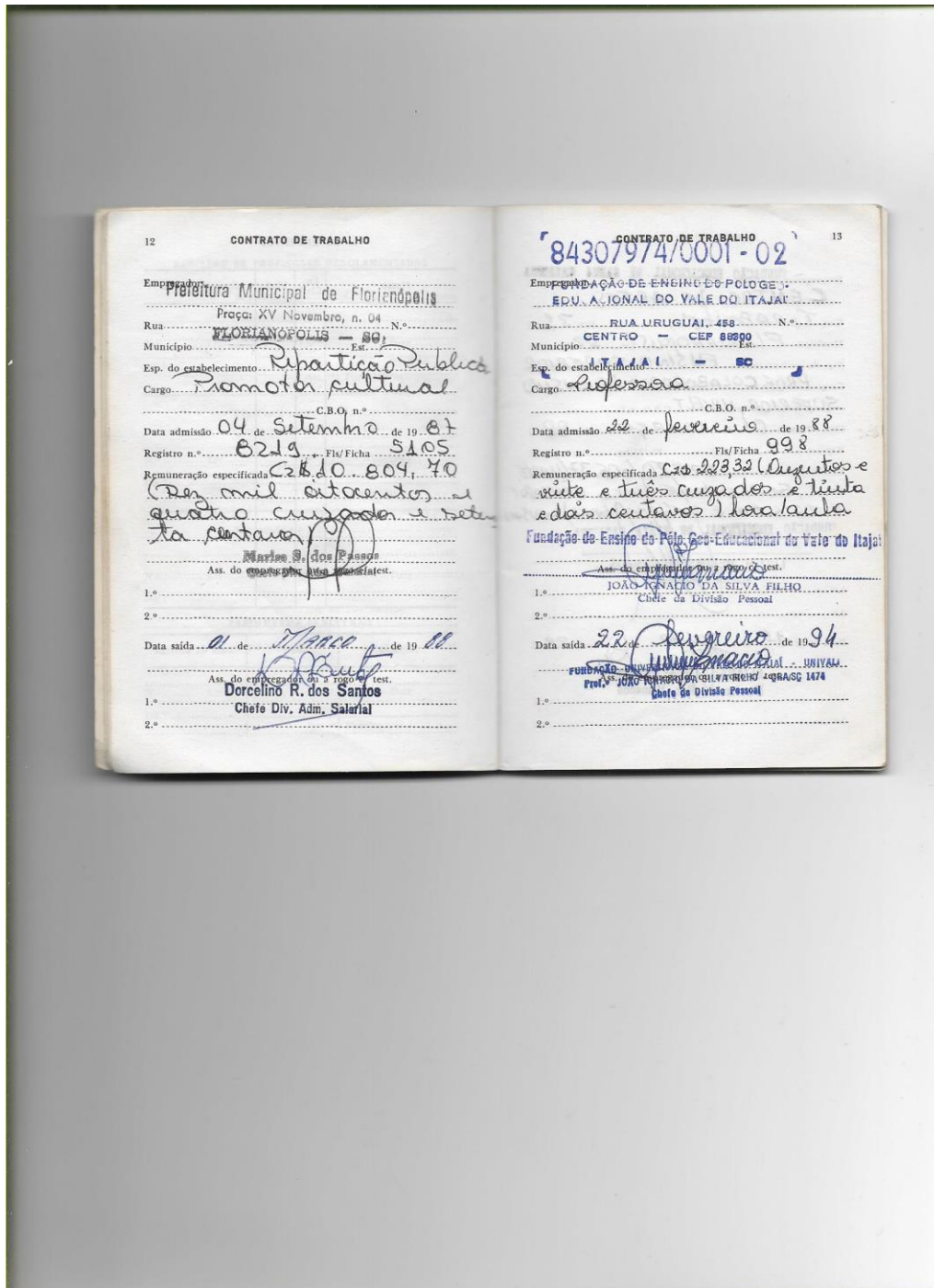
Psicologia & Sociedade (Online), v. 24, n. 3, p. 597-606, 2012.

ANEXOS

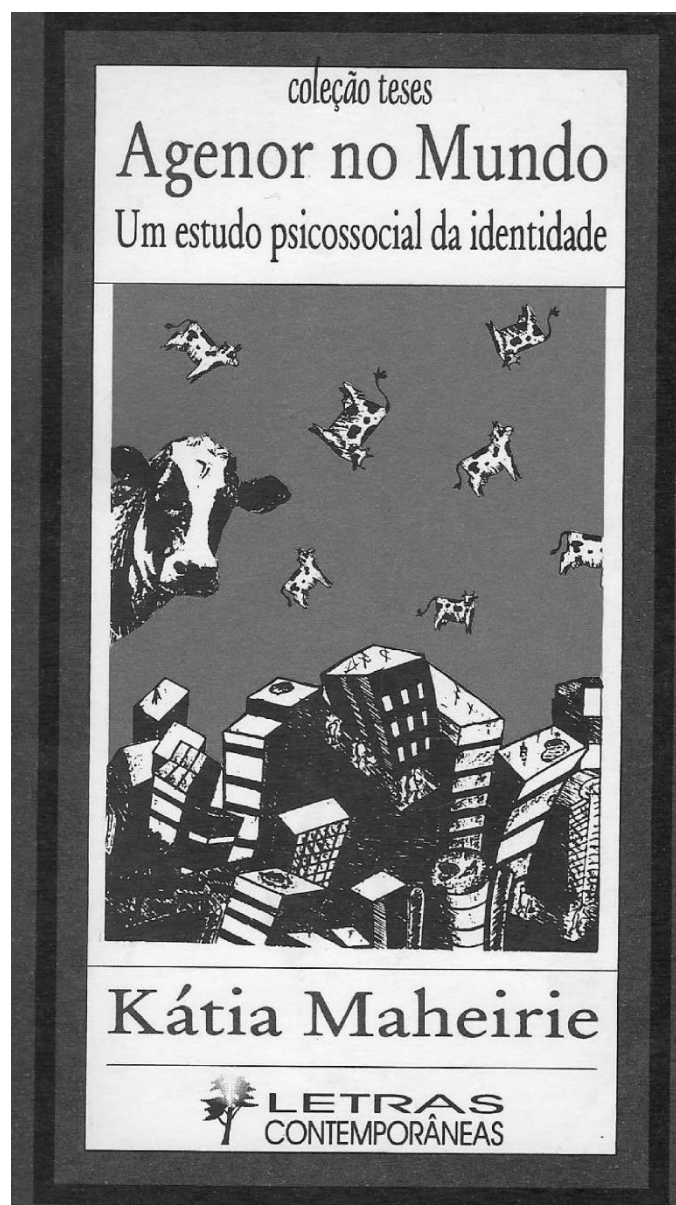
MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 1



ANEXO 2



MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
 Profa. Dra. Katia Maheire

ANEXO 3

Listagem em ordem alfabética dos 1.424 Orientadores de Iniciação Científica da UFSC
 (período de agosto de 1990 a julho de 2012)

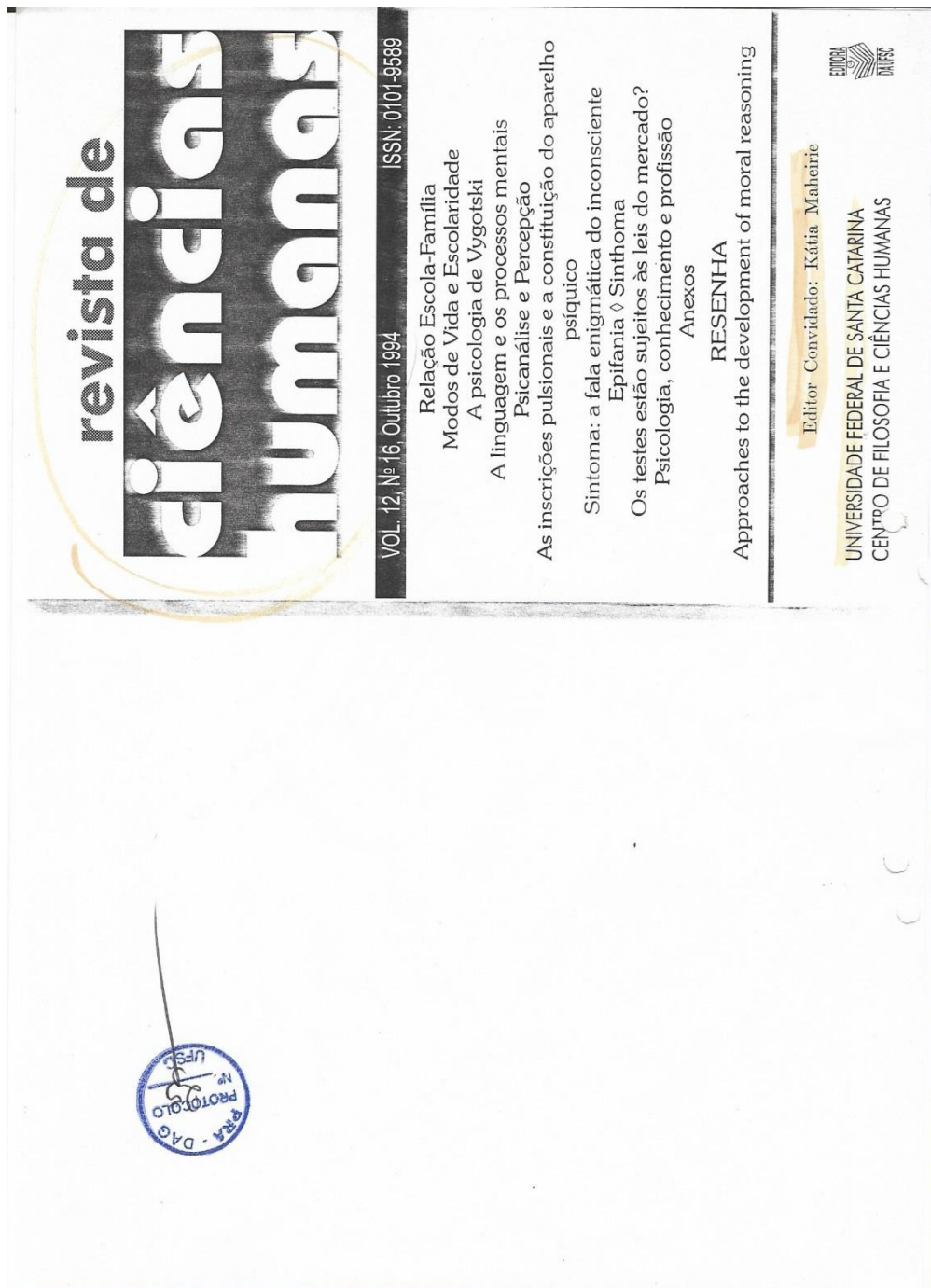
Ordem	Orientador (I. 1.14)	Diploma	Centro	Ano	Bolsista (R. 3.11)	Curso	Início	Fim	meses de bolsa	Tempo total
1	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1996	CRISTINE URRUTIA BALK	AGRONOMIA	01/02/1997	01/07/1997	6	6
2	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1997	DASY ELIZABETH RUIZ DAZ LOVERA	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECANICA	01/08/1997	31/07/1998	12	23
3	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1998	DASY ELIZABETH RUIZ DAZ LOVERA	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECANICA	01/08/1998	31/07/1999	11	0
4	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1999	EDSON FERREIRO MACHADO SATO	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECANICA	01/08/1999	31/07/2000	11	13
5	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1999	EDSON FERREIRO MACHADO SATO	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECANICA	01/08/1999	31/07/2000	7	0
6	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1995	FABIO EDUARDO GRUNEWALD SOARES	ENGENHARIA MECANICA	01/04/1996	01/07/1996	4	16
7	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1996	FABIO EDUARDO GRUNEWALD SOARES	ENGENHARIA MECANICA	01/08/1996	01/07/1997	12	0
8	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	2001	GUSTAVO BAIOSO VIEIRA	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMACAO	01/08/2001	31/07/2002	12	12
9	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	2001	HAMILTON CARMEZINI JUNIOR	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMACAO	01/08/2001	31/07/2002	12	12
10	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1999	JOAO CARLOS DE CASTRO M. BORGES	ENGENHARIA MECANICA	01/08/1999	31/07/2000	11	11
11	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1999	JOAO CARLOS DE CASTRO M. BORGES	ENGENHARIA MECANICA	01/08/1999	31/07/2000	11	5
12	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1992	MARCELO OCCORON	ENGENHARIA MECANICA	01/08/1994	31/07/1995	7	6
13	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1994	RAIMUNDO ALIANO DA COSTA	ENGENHARIA MECANICA	01/08/1994	01/07/1995	12	12
14	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1994	RICARDO JOSE CANAL	ENGENHARIA MECANICA	01/08/1994	01/07/1995	12	20
15	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1995	RICARDO JOSE CANAL	ENGENHARIA MECANICA	01/08/1995	30/03/1996	8	9
16	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1999	RODRIGO BORIN	ENGENHARIA MECANICA	01/11/1999	01/07/2000	9	9
17	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1995	VIVIANE REGINA URRUTIA BALK	BIBLIOTECONOMIA	01/08/1995	01/07/1996	12	18
18	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1999	VIVIANE REGINA URRUTIA BALK	BIBLIOTECONOMIA	01/08/1999	01/07/2001	15	0
19	ABELARDO ALVES DE QUEIROZ	EMC	CTC	1999	VIVIANE REGINA URRUTIA BALK	BIBLIOTECONOMIA	01/08/1999	01/07/2001	15	11
20	ABRILIO MATEUS JUNIOR	FSC	CFM	2010	JESSICA BAVARESCO	FISICA	01/08/2010	31/07/2011	12	17
21	ABRILIO MATEUS JUNIOR	FSC	CFM	2011	JESSICA BAVARESCO	FISICA	01/08/2011	31/12/2011	5	0
22	ABRILIO MATEUS JUNIOR	FSC	CFM	2011	JOAO MARCELO MACHADO	FISICA	01/01/2012	31/07/2012	7	7
23	ACHRES DIAS	EMC	CTC	2000	ADRIANE BEATRIZ MORETTI	ENGENHARIA MECANICA	01/09/2000	31/07/2001	11	11
24	ACHRES DIAS	EMC	CTC	1991	AIRTON OSNI BECKER	ENGENHARIA MECANICA	01/09/1991	31/12/1991	4	14
25	ACHRES DIAS	EMC	CTC	1998	ANTONIO VASCONCELOS FERREIRA	ENGENHARIA MECANICA	01/08/1991	31/08/1991	5	5
26	ACHRES DIAS	EMC	CTC	2000	EDSON FERREIRO MACHADO SATO	ENGENHARIA MECANICA	01/08/2000	30/11/2001	15	12
27	ACHRES DIAS	EMC	CTC	2001	GUSTAVO KHANIN DA SILVA	ENGENHARIA MECANICA	01/08/2001	30/11/2001	4	4
28	ACHRES DIAS	EMC	CTC	2001	KOJI SASAKURA	ENGENHARIA MECANICA	01/12/2001	31/07/2002	8	8
29	ADALTON IDAO BORTOLUZZI	QMC	CFM	2007	CAIO PALLA MARGUIES	QUIMICA	01/08/2007	31/07/2008	12	24
30	ADALTON IDAO BORTOLUZZI	QMC	CFM	2009	EDUARDO LUIZ SCHILLING	QUIMICA	01/08/2009	31/07/2010	12	0
31	ADALTON IDAO BORTOLUZZI	QMC	CFM	2010	EDUARDO LUIZ SCHILLING	QUIMICA	01/08/2010	28/02/2011	7	0
32	ADALTON IDAO BORTOLUZZI	QMC	CFM	2005	ELIANE PEREIRA CARVALHO	QUIMICA	01/02/2005	31/07/2006	10	25
33	ADALTON IDAO BORTOLUZZI	QMC	CFM	2007	ELIANE PEREIRA CARVALHO	QUIMICA	01/08/2007	31/07/2008	13	0
34	ADALTON IDAO BORTOLUZZI	QMC	CFM	2007	ELIANE PEREIRA CARVALHO	QUIMICA	01/08/2007	31/07/2007	3	0
35	ADALTON IDAO BORTOLUZZI	QMC	CFM	2007	EVERTON DE BRITO POLICARPI	QUIMICA	01/11/2007	31/07/2008	9	16
36	ADALTON IDAO BORTOLUZZI	QMC	CFM	2008	EVERTON DE BRITO POLICARPI	QUIMICA	01/08/2008	28/02/2009	7	0
37	ADALTON IDAO BORTOLUZZI	QMC	CFM	2010	FELIPE VENANCIO MARTINS	QUIMICA	01/03/2011	31/07/2011	5	17
38	ADALTON IDAO BORTOLUZZI	QMC	CFM	2011	FELIPE VENANCIO MARTINS	QUIMICA	01/08/2011	31/07/2012	12	0
39	ADALTON IDAO BORTOLUZZI	QMC	CFM	2008	JOSE ANTONIO FADIGA OLIVEIRA	QUIMICA	01/02/2009	31/07/2009	5	17
40	ADALTON IDAO BORTOLUZZI	QMC	CFM	2008	JOSE ANTONIO FADIGA OLIVEIRA	QUIMICA	01/02/2009	31/07/2009	5	17
41	ADALTON IDAO BORTOLUZZI	QMC	CFM	2008	SILVIA HERBERT LOPES	QUIMICA	01/08/2008	31/07/2008	12	14
42	ADALTON IDAO BORTOLUZZI	QMC	CFM	2005	SILVIA HERBERT LOPES	QUIMICA	01/08/2005	30/09/2005	2	0
43	ADAIR BONINI	LIV	CCE	2011	ANA CAROLINA BONNER LIMA	LETRAS	01/11/2011	31/07/2012	9	9
44	ADAIR BONINI	LIV	CCE	2010	MORGANA FRANCINI BATISTA	LETRAS	01/04/2011	31/07/2011	4	7
45	ADAIR BONINI	LIV	CCE	2011	MORGANA FRANCINI BATISTA	LETRAS	01/08/2011	30/10/2011	3	0
46	ADAIR BONINI	LIV	CCE	2010	PATRICIA JACQUES PEREIRA/ANDRÉ	LETRAS	01/08/2010	30/03/2011	8	8

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Prof. Dra. Katia Maheire

6047	JURGEN FRITZ STILCK	FSC	CFM	1992	KLEBER DAUM MACHADO	FISICA	01/03/1992	31/12/1992	10	18
6048	JURGEN FRITZ STILCK	FSC	CFM	1993	KLEBER DAUM MACHADO	FISICA	01/03/1993	31/03/1994	8	0
6049	JURGEN WILHELM PHILIPS	ECV	CTC	2001	FERNANDO HEBERMANN	ENGENHARIA CIVIL	01/08/2001	31/07/2002	12	24
6050	JURGEN WILHELM PHILIPS	ECV	CTC	2002	FERNANDO HEBERMANN	ENGENHARIA CIVIL	01/08/2002	31/07/2003	12	0
6051	JURGEN WILHELM PHILIPS	ECV	CTC	2001	GRACIELA APARECIDA BERTÉ	ENGENHARIA CIVIL	01/08/2001	31/07/2002	12	31
6052	JURGEN WILHELM PHILIPS	ECV	CTC	2002	GRACIELA APARECIDA BERTÉ	ENGENHARIA CIVIL	01/08/2002	31/07/2003	12	0
6053	JURGEN WILHELM PHILIPS	ECV	CTC	2003	GRACIELA APARECIDA BERTÉ	ENGENHARIA CIVIL	01/08/2003	28/02/2004	7	0
6054	JURGEN WILHELM PHILIPS	ECV	CTC	2003	JANAINA DA SILVA PEREIRA	ENGENHARIA CIVIL	01/03/2004	31/07/2004	5	0
6055	JUSSARA GUE MARTINI	NFR	CCS	2010	JULIANA CHAVES COSTA	ENFERMAGEM	01/08/2010	31/07/2011	12	12
6056	JUSSARA GUE MARTINI	NFR	CCS	2011	MARIANE LUCAS VITÓRIO	ENFERMAGEM	01/08/2011	31/07/2012	12	12
6057	KAHIO TIBERIO MAZON	FSC	CFM	2010	BRUNO CARVALHO PELOSSI	FISICA	01/08/2010	31/07/2011	12	22
6058	KAHIO TIBERIO MAZON	FSC	CFM	2011	BRUNO CARVALHO PELOSSI	FISICA	01/08/2011	30/05/2012	10	0
6059	KAHIO TIBERIO MAZON	FSC	CFM	2011	LETICIA MARTENDAL	FISICA	01/06/2012	31/07/2012	2	2
6060	KAREN GLAZER DE ANSELMO PERES	SPB	CCS	2011	DANDARA GABRIELA HAAG	ODONTOLOGIA	01/03/2012	31/07/2012	5	5
6061	KAREN GLAZER DE ANSELMO PERES	SPB	CCS	2008	LUCIANA DA SILVA	ODONTOLOGIA	01/08/2008	31/07/2009	12	43
6062	KAREN GLAZER DE ANSELMO PERES	SPB	CCS	2009	LUCIANA DA SILVA	ODONTOLOGIA	01/08/2009	31/07/2010	12	0
6063	KAREN GLAZER DE ANSELMO PERES	SPB	CCS	2010	LUCIANA DA SILVA	ODONTOLOGIA	01/08/2010	31/07/2011	12	0
6064	KAREN GLAZER DE ANSELMO PERES	SPB	CCS	2011	LUCIANA DA SILVA	ODONTOLOGIA	01/08/2011	28/02/2012	7	0
6065	KAREN GLAZER DE ANSELMO PERES	SPB	CCS	2007	THIAGO ROUSSENO BREHMAN	ODONTOLOGIA	01/08/2007	31/07/2008	12	12
6066	KARINE DE SOUZA SILVA	CNM	CSE	2011	FELIPE KOPPEL SILVA	RELATÓRIOS INTERNACIONAIS	01/08/2011	31/07/2012	12	12
6067	KARINE SIMONI	LLE	CCE	2011	JOSILENE VIEIRA	LETRAS	01/08/2011	31/07/2012	12	12
6068	KATIA CAMPOS DE ALMEIDA	EEL	CTC	2005	CLEBER ONGFRE INACIO	ENGENHARIA ELETRICA	01/08/2005	31/07/2006	12	12
6069	KATIA CAMPOS DE ALMEIDA	EEL	CTC	2006	DANIEL AUGUSTO FIGUEIREDO COLLIER	ENGENHARIA ELETRICA	01/03/2007	31/07/2007	5	17
6070	KATIA CAMPOS DE ALMEIDA	EEL	CTC	2007	DANIEL AUGUSTO FIGUEIREDO COLLIER	ENGENHARIA ELETRICA	01/08/2007	31/07/2008	12	0
6071	KATIA CAMPOS DE ALMEIDA	EEL	CTC	2003	DAVI DOUGLAS HECKMANN	ENGENHARIA ELETRICA	01/08/2003	31/05/2004	10	10
6072	KATIA CAMPOS DE ALMEIDA	EEL	CTC	2008	EDMILSON LUIZ RANGEL JUNIOR	ENGENHARIA ELETRICA	01/08/2008	31/07/2009	12	0
6073	KATIA CAMPOS DE ALMEIDA	EEL	CTC	2009	EDMILSON LUIZ RANGEL JUNIOR	ENGENHARIA ELETRICA	01/08/2009	31/07/2010	12	0
6074	KATIA CAMPOS DE ALMEIDA	EEL	CTC	1997	PABLO CUPANI CARENA	ENGENHARIA ELETRICA	01/08/1997	31/07/1998	12	34
6075	KATIA CAMPOS DE ALMEIDA	EEL	CTC	1999	PABLO CUPANI CARENA	ENGENHARIA ELETRICA	01/09/1999	31/07/1999	11	0
6076	KATIA CAMPOS DE ALMEIDA	EEL	CTC	2005	ROMULO GUILHERME SCHNEIDER RISTOW	ENGENHARIA ELETRICA	01/09/1999	31/07/2000	11	0
6077	KATIA CAMPOS DE ALMEIDA	EEL	CTC	2006	ROMULO GUILHERME SCHNEIDER RISTOW	ENGENHARIA ELETRICA	01/08/2005	31/07/2006	12	19
6078	KATIA CAMPOS DE ALMEIDA	EEL	CTC	2000	TELLES BRUNELJI LAZZARIN	ENGENHARIA ELETRICA	01/08/2006	28/02/2007	7	0
6079	KATIA CAMPOS DE ALMEIDA	EEL	CTC	2001	TELLES BRUNELJI LAZZARIN	ENGENHARIA ELETRICA	01/08/2000	31/07/2001	12	32
6080	KATIA CAMPOS DE ALMEIDA	EEL	CTC	2002	TELLES BRUNELJI LAZZARIN	ENGENHARIA ELETRICA	01/08/2001	31/07/2002	12	0
6081	KATIA CAMPOS DE ALMEIDA	EEL	CTC	2002	TELLES BRUNELJI LAZZARIN	ENGENHARIA ELETRICA	01/08/2002	31/03/2003	8	0
6082	KATIA LUN	CLM	CCS	2011	NANCY WATAMABE	MEDICINA	01/08/2011	31/07/2012	12	12
6083	KATIA MAHEIRE	PSI	CFH	2006	ANDRE LUIZ STRAPPAZZON	PSICOLOGIA	01/03/2007	31/07/2007	5	13
6084	KATIA MAHEIRE	PSI	CFH	2008	ANDRE LUIZ STRAPPAZZON	PSICOLOGIA	01/08/2008	30/03/2009	8	0
6085	KATIA MAHEIRE	PSI	CFH	2009	CAROLINA SOUZA DE CARVALHO	PSICOLOGIA	01/03/2010	31/07/2010	5	17
6086	KATIA MAHEIRE	PSI	CFH	2010	CAROLINA SOUZA DE CARVALHO	PSICOLOGIA	01/08/2010	31/07/2011	12	0
6087	KATIA MAHEIRE	PSI	CFH	2008	DANIELA SEYEGMANI MAYORCA	PSICOLOGIA	01/04/2008	31/07/2009	4	4
6088	KATIA MAHEIRE	PSI	CFH	2009	FELIPE KARPINSKI MASCARO	PSICOLOGIA	01/08/2009	31/07/2010	12	12
6089	KATIA MAHEIRE	PSI	CFH	2009	FLORA LORENA BRANCO WULLER	PSICOLOGIA	01/08/2009	28/02/2010	7	7
6090	KATIA MAHEIRE	PSI	CFH	2005	MICHELE VITÓRIO	PSICOLOGIA	01/08/2005	31/07/2006	12	12
6091	KATIA MAHEIRE	PSI	CFH	1994	MONICA HENRIQUE DA SILVA	PSICOLOGIA	01/08/1994	01/07/1995	12	24
6092	KATIA MAHEIRE	PSI	CFH	2006	PAULO FABRÍCIO LUGUIM RODRIGUES	PSICOLOGIA	01/08/2006	28/02/2007	7	7
6093	KATIA MAHEIRE	PSI	CFH	2007	SOLANGE APARECIDA SCHOFFEL	PSICOLOGIA	01/08/2007	31/07/2008	12	12
6094	KATT REGINA LAPA	AQI	CCA	2010	FRANCISCO RODRIGUES DA FONSECA PCHARA	ENGENHARIA DE ADQUIÇÃO	01/10/2010	31/07/2011	10	10
6095	KATT REGINA LAPA	AQI	CCA	2010	GUSTAVO ALBERTO ZANCANARO	ENGENHARIA DE ADQUIÇÃO	01/08/2010	30/09/2010	2	2
6096	KAY SAALEFELD	ECZ	CCB	1992	ADRIANA DORCINA NUÑES	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	01/03/1992	31/12/1992	10	10

ANEXO 4



ANEXO 5

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL
NA ANÁLISE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Kátia Maheirie

Professora do Departamento de Psicologia da
UFSC, membro do Laboratório de Estudos
sobre Comportamento Político e Opinião
Pública, e doutoranda em psicologia social na
PUC/SP.

Ressaltando a história da inserção do estudo sobre Movimentos Sociais (MS) na Psicologia, destacamos as contribuições de Gabriel Tarde e de Gustave Le Bon. O primeiro interessou-se pelo comportamento coletivo buscando compreender a criminalidade como fenômeno social. Suas explicações giravam em torno de conceitos como "imitação" e "influência pela propaganda" situando a ação coletiva no campo do desvio. O segundo, com a "teoria da mente coletiva", via o indivíduo perdendo sua individualidade e comportando-se de forma irracional, uma vez inserido em aglomerados humanos (Del Prette, 1991).

Vale lembrar aqui que, para Le Bon, o estado de alta irracionalidade (que para eles é característica básica das ações coletivas), se produziria através de uma regressão à "mente coletiva primitiva". Para Tarde, este fenômeno de irracionalidade se daria através de um "estado hipnótico" (magnetismo). Segundo Camino (1991), esses autores em seus estudos revelavam um sentimento de repúdio com relação a manifestações e tumultos, centrando a atenção basicamente sobre os processos de controle social. De qualquer forma, eles influenciaram estudos posteriores sobre o tema, que, muito mais voltados para afirmações teóricas do que para achados empíricos, reproduziam uma visão psicologizada do social (Del Prette, 1990a, 1991; Camino, 1991), partindo de teorias da personalidade "adaptadas" para o comportamento coletivo.

ANEXO 6

Linhas e cruzamentos: o lugar da mediação
afetiva na objetivação criadora do sujeito

Kátia Maheirie
Michelle Vitória

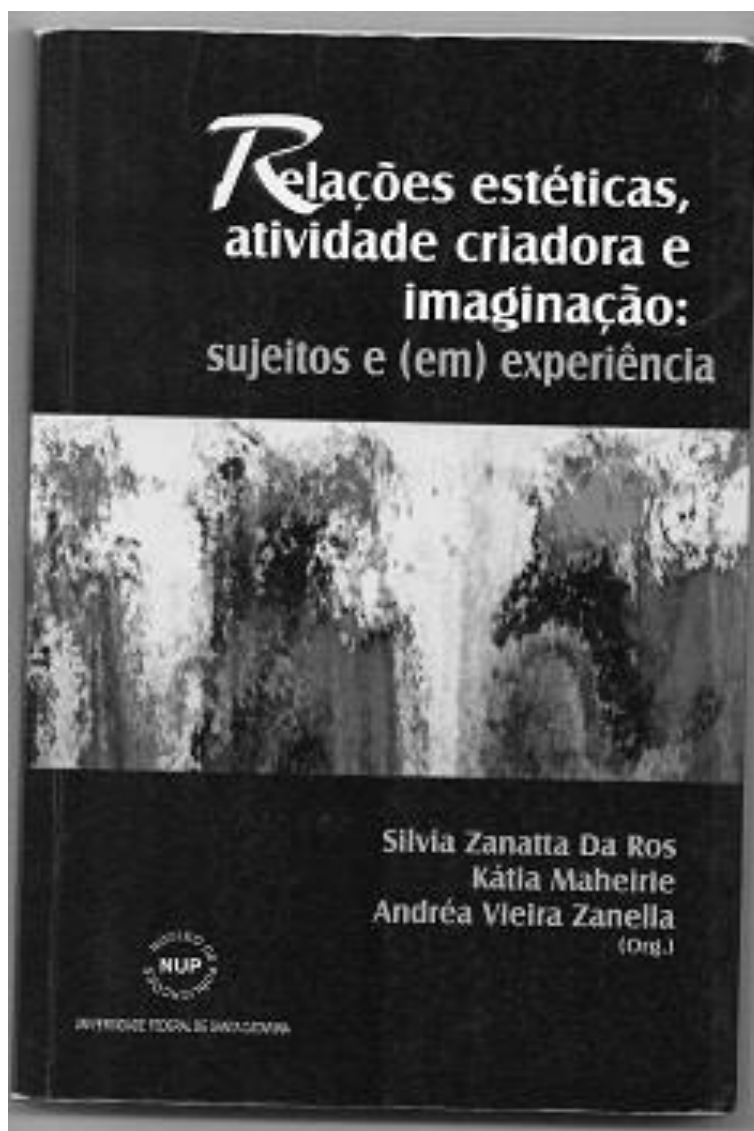
Este estudo tem por finalidade apontar a relação existente entre a afetividade e a atividade criadora. Para tanto, analisou-se uma oficina realizada na Universidade Federal de Santa Catarina, parte de um projeto maior de pesquisa que congrega educadores e psicólogos, pesquisadores de instituições de ensino superior, dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, utilizando o materialismo histórico e a dialética como referencial teórico.

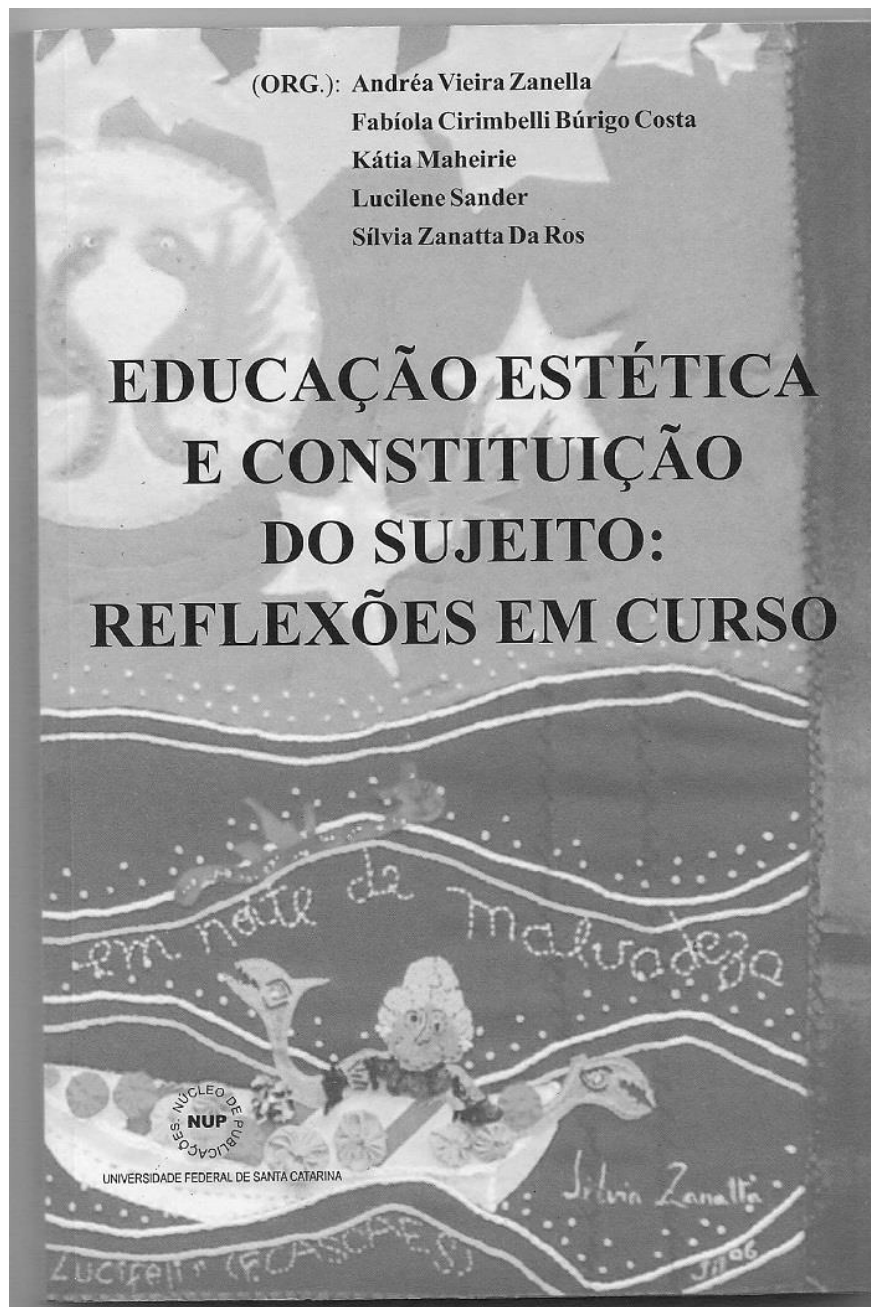
O projeto realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ofereceu um curso de extensão denominado "Oficinas Estéticas: prática pedagógica e atividade criadora", para professores do ensino fundamental da rede pública de ensino de Florianópolis, a fim de possibilitá-los o reconhecimento de sua condição histórica e criadora. Tal curso se caracterizou por trabalhar e discutir, em forma de oficinas estéticas, a atividade criadora relacionada à prática pedagógica exercida pelos professores, buscando relacioná-las a elementos visuais, auditivos e literários, presentes nos contextos de ensinar e aprender.



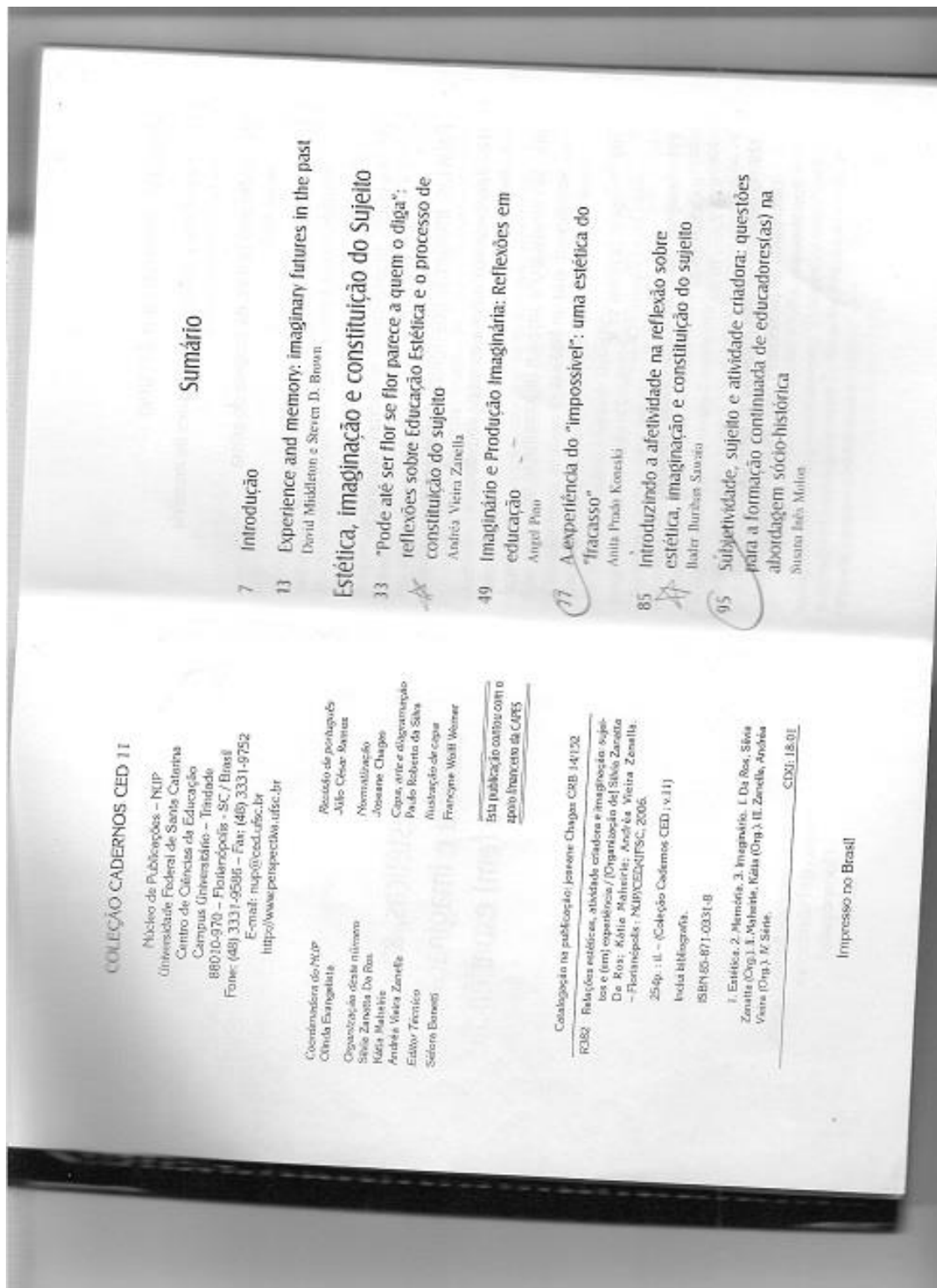
Estética e Pesquisa - Formação de Professores

ANEXO 7





Anexo 8



PRADO, A. L. *Cazilão Becker: lúria santa*. São Paulo: Geração Editorial, 2002.

PIQUER DESVAUX, A. La figura del heroe. In: VERJAT, Alain (Org.). *El retorno de Hermes: hermenéutica y ciencias humanas*. Barcelona: Anthropos, 1989.

SOUZA, Okky de. O pincel espetáculo. *Veja*, São Paulo, v. 26, n. 14, p. 63-64, abr. 1993.

VARGAS, A. C. Administrando o espaço simbólico: uma apresentação da teoria dos papéis. *Administrato*, São Paulo, v. 2, n. 2, 2001. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art22/vargas.htm>. Acesso em: 12 nov. 2001.

_____. Antropologia simbólica: hermenéutica do mito do artista das artes plásticas. In: BULHÕES, M. A. & KERN, M. I. B. *As questões do sagrado na arte contemporânea da América Latina*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997. p. 55-67.

_____. Arte e tecnologia a serviço do universo infante-juvenil: relato de pesquisa. *Periscope Magazine*, Flop, v. 1, 2001. Disponível em: <<http://www.casitalia.com.br/periscope/casitaliamagazine1.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2005.

_____. A liberdade de criação e a cultura popular. *Porto Arte: Revista do Mestrado em Artes Visuais da UFRGS*, Porto Alegre, v. 6, p. 16-24, 1991.

_____. A ruptura contemporânea com as artes vanguardistas na construção de um novo paradigma estético-social. *Porto Arte: Revista do Mestrado em Artes Visuais da UFRGS*, Porto Alegre, v. 8, p. 81-88, 1994.

_____. O símbolo no estudo da hierofania estética. *Periscope Magazine*, Flop, v. 1, 2001. Disponível em: <<http://www.casitalia.com.br/periscope/casitaliamagazine1.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2005.

WARNKE, M. *O artista da corte: os antecedentes do artista moderno*. São Paulo: Edusp, 2001.

Antônio Carlos Vargas Sant'Anna
Centro de Artes - CEART/UFES - Programa de Pós-Graduação em Teatro (Mestrado) - MAC - Prof. Dr. Antônio Carlos Vargas Sant'Anna - Av. Mario Beneditina, 1907 Itacombi - CEP: 88.035-001 - Florianópolis - SC
E-mail: antonioakot@yahoo.com.br

Subjetividade, imaginação e temporalidade: a atividade criadora em objetivações discursivas

Katia Maheirie*

Este trabalho visa expor alguns apontamentos acerca da memória, imaginação e discurso, utilizando a ontologia e a psicologia propostos por Sartre e busca, também, as contribuições de Vigotski acerca, principalmente, da atividade imaginativa e dos processos de criação.

Início expondo o conceito de subjetividade em Sartre (2000), visando esclarecer sua proposta ontológica, base de toda sua contribuição à Psicologia. Na Introdução de sua obra *O ser e o nada*, o autor define o humano sendo um ser-para-si, pois se constitui a partir de duas dimensões, compreendidas como dois lados de uma mesma moeda: a objetividade e a subjetividade. Objetividade na medida em que o homem (no sentido genérico) é biofísico e atua sobre o mundo produzindo novas objetivações e, por outro lado, subjetividade, compreendida como relação, transcendência em relação a objetividade, impulso ao não existente. Nessa perspectiva, o sujeito é uma subjetividade que se objetiva e uma objetividade que se subjetiva constantemente para, logo em seguida, se objetivar novamente, nunca podendo se reduzir a uma ou outra destas dimensões. O homem é um ser-para-si, pois ao longo de sua história, vai se fazendo um sujeito que se define pela sua objetividade mediada pela subjetividade, na relação com outros sujeitos, com a temporalidade, com a natureza e com seu próprio corpo. Portanto, o sujeito é um ser que, ontologicamente, pode colocar em questão qualquer objeto do mundo e, fundamentalmente, pode colocar a si mesmo em questão.

Toda subjetividade, ontologicamente e psicologicamente, está necessariamente em relação com uma objetividade. É assim e somente assim que poderemos compreender o conceito de consciência, para ele. O

Verifique e assinale

- DA ROS, Silvia Z., et al. O ensinar e aprender, a pesquisa e a sociedade da imagem: apontamentos. In: LENZI, L.; DA ROS, Silvia Z.; SOUZA, A. M.; GONÇALVES, M. (Org.). *Imagem: intervenção e pesquisa*. Florianópolis: Editora/NUP/CED/UFSC, 2006, p. 101-117.
- FREITAS, Maria Tereza. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: SOUZA, Solange Jobim e; KRAMER, S. (Org.). *Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 26-38.
- FLUSSER, V. *Filosofia da cultura preter: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.
- GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
- SOUZA, Solange Jobim e. Dialogismo e alteridade na utilização da imagem técnica em pesquisa acadêmica: questões éticas e metodológicas. In: FREITAS, Maria Tereza; SOUZA, Solange Jobim e; KRAMER, S. (Org.). *Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 77-94.
- SOUZA, Solange Jobim e. A pesquisa em ciências humanas como intervenção nas práticas do olhar. In: LENZI, L.; DA ROS, Silvia Z.; SOUZA, A. M.; GONÇALVES, M. (Org.). *Imagem: intervenção e pesquisa*. Florianópolis: Editora/NUP/CED/UFSC, 2006, p. 203-217.
- TODOROV, T. Prefácio à edição francesa. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas III: problemas del desarrollo de la psique*. Madrid: Visor Distribuciones S. A., 1995.
- ZORZANELLI, Marcelo. O grande golpe de Naruto. *Revista Época*, São Paulo, n. 406, p. 76-79, fev. 2006.

Silvia Zanatta Da Rosa
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário Trindade,
CEP: 88010-970 – Florianópolis, SC – Brasil.
E-mail: ros@ced.ufsc.br

O desenho de uma proposta de formação continuada de professores com oficinas estéticas

Kátia Maheirie^a
Silvia Zanatta Da Rosa^b
Aróbete Vieira Zarella^c
Alvan Caroline Urano^d
Andréia Rosa Tico^e
Françete Wélfherner^f
Marcelo Gílium Cabral^g
Michéle Wéber^h
Loelene Semlerⁱ

Introdução

Este artigo busca apresentar e refletir sobre um curso de formação continuada oferecido a professores e outros profissionais atuantes nas séries iniciais do ensino fundamental, que teve por objetivo refletir sobre as (im)possibilidades de educação estética e de se engendrar processos de criação em contextos de ensinar e aprender.

O curso foi proposto por um grupo de pesquisadoras dos Departamentos de Psicologia e Estudos Especializados em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, que integram o *Núcleo de Pesquisa em Constituição do Sujeito: práticas sociais, relações estéticas e processos de criação*, promotor do Colóquio Memória e Imaginação, e investigam as temáticas constituintes do sujeito, relações estéticas, atividade criada-ria à luz do referencial teórico da psicologia histórico-cultural.

Olhares e traços em movimento: análise de uma experiência estética em um contexto de formação continuada de professoras(es)

Andréa Vieira Zanello¹
Andréia Piana Tiloni²
Cristina Das Santas Padilha³
Francine Klaff Werner⁴
Hátia Maheirie⁵
Lilian Caroline Urnau⁶
Marcelo Grimm Cabral⁷
Sílvia Zanatta Da Rosa⁸

Introdução

A relação olhar/olhares e a constituição do sujeito apresentam uma mutualidade que caracteriza o processo de significação da realidade, bem como as relações nela estabelecidas, tanto entre os sujeitos, quanto entre estes e a natureza física/social. Olhares e sujeitos são, assim, compreendidos como construtores da realidade e por ela constituídos nas relações vivenciadas no contexto coletivo.

Dialógica neste processo o olhar do outro, culturalmente marcado, tem o olhar do sujeito que se faz sujeito numa e de uma dada cultura. Os olhares que se encontram e se expõem a trocas, necessariamente produzem movimentos de historicidade, pois, por um lado há um sujeito que se depara com um caudal imenso de riquezas simbólicas, conhecimentais habitando olhares e, por outro lado, há neste próprio olhar nuances que também são provocadoras de movimento. Porque do encontro de olhares brotam sentidos diversos que negociam saberes que se movem por e movem a cultura, historicizando-a.

GOODMAN, N. *De la mente y otras materias*. Madrid: Vixor, 1995.

HABERMAS, J. *Conhecimento e interesse*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

LEONTIEV, A. *Atividade, consciência y personalidad*. Buenos Aires: Ediciones Ciencias Del Hombre, 1978.

MACHADO, R. ABC ED ASAC: uma reflexão sobre a função da arte no magistério. In: BARBOSA, Ana Mae. *A imagem do ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1994, p. 28.

MUSIL, R. *O homem sem qualidades*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

PAZ, O. *El labirinto de la soledad*. México: Fondo de Cultura Económica, 1977.

PAEZ, D.; ADRIAN, J. A. *Arte, lenguaje y emoción*. Madrid: Editorial Fundamentos, 1993.

RIMÉ, B. Le partage social des émotions. In: RIMÉ, B.; SCHERER, K. *Textes de base en psychologie: les émotions*. Neuchâtel, Paris: Delachaux & Niestlé, 1993.

SANCHES VÁSQUEZ, A. *Convite à estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. *As idéias estéticas de Marx*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

VIGOTSKY, L. S. *La imaginación y el arte en la infancia*. Madrid: Ediciones AKAL, 1990.

_____. *Psicología pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Denise de Camargo
 Rod. Raposo Tavares, 5332 - Curitiba
 PR - Brasil - CEP: 88.100-000
 E-mail: denisedecamargo@uol.com.br

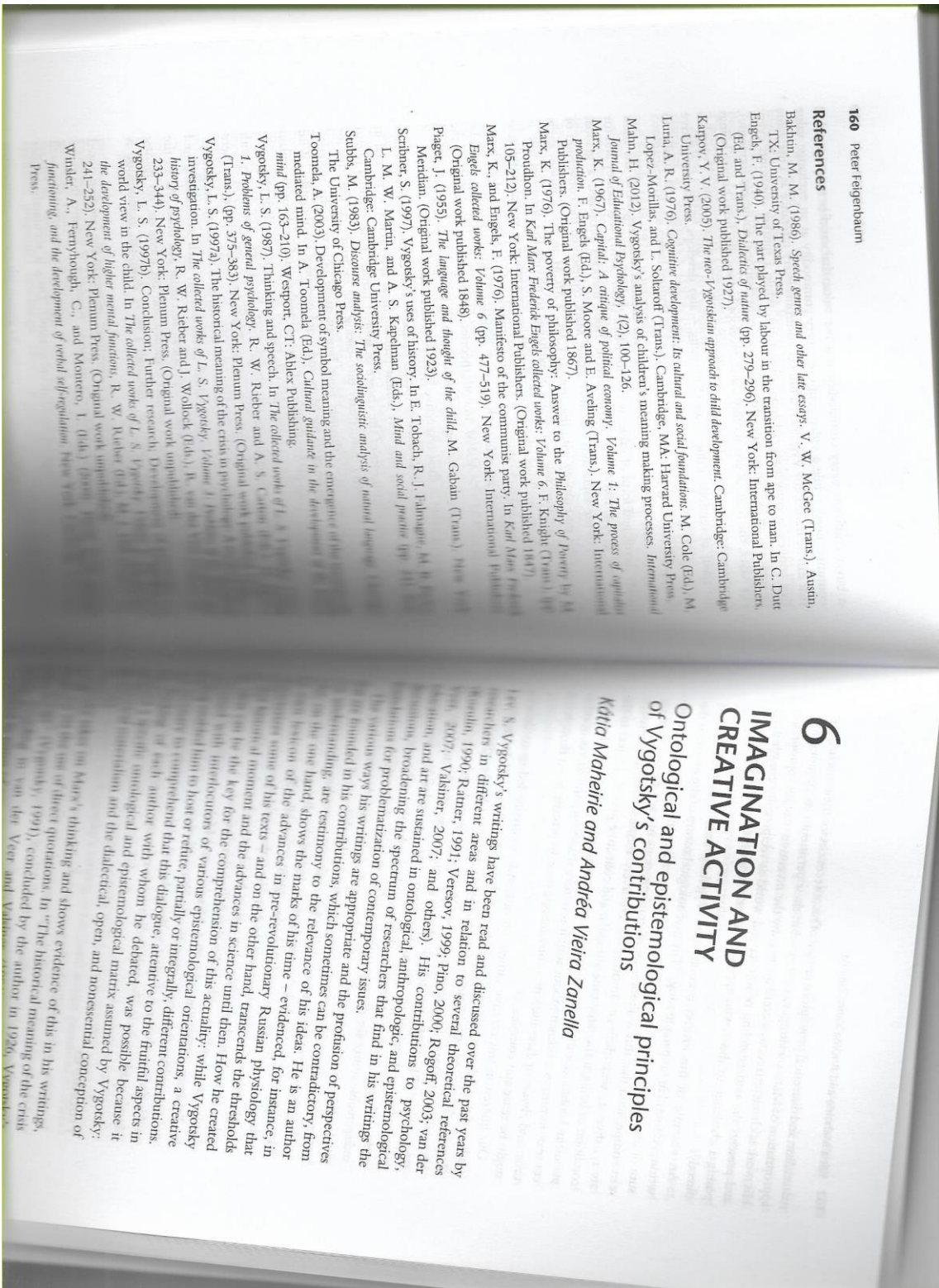
Processos de criação em contextos de desigualdade social

Héflia Fleheirie¹
 Lilian Caroline Urnau²

Este texto procura refletir e discutir acerca dos processos de criação presentes em um trabalho com oficinas musicais, junto a crianças frequentadoras da Casa da Criança do Morro da Penitenciaría³, uma ONG voltada para a arte-educação, localizada em uma comunidade de baixa renda de Florianópolis. As oficinas musicais ocorreram semanalmente no decorrer de sete meses e tiveram por objetivo a estimulação do processo criativo e consequentemente da imaginação, como forma de objetivação da racionalidade e da afetividade dos sujeitos.

Neste sentido, ao conhecermos o sujeito como sendo constituído e constituente do contexto social no qual está inserido, podemos passar a compreender o modo como se processam as atividades criadoras nos sujeitos em processo de exclusão/inclusão social, entendendo-as de forma histórica e culturalmente construídas, e envolvendo uma linguagem reflexiva e afetiva ao mesmo tempo. Entendemos como reflexiva toda atividade humana que objetiva uma racionalidade e, como afetiva as objetivações que contemplam as emoções e os sentimentos.

Utilizando as concepções de Sartre e Vygotsky⁴ para a compreensão de como se constitui o sujeito, num primeiro momento, é necessário destacar que o sujeito é subjetividade e objetividade ao mesmo tempo, isto é, uma subjetividade que se objetiva em forma de ações e se objetiva, apropriando-se dos significados produzidos no contexto, para se objetivar novamente. Assim, o sujeito é uma produção histórico-dialética, construído por relações mediadas semioticamente, as quais vivencia se fazendo um projeto inacabado em contextos culturais específicos.



160 Peter Feigenbaum

References

Bakhtin, M. M. (1986). *Speech genres and other late essays*. V. W. McGee (Trans.). Austin, TX: University of Texas Press.

Engels, F. (1940). The part played by labour in the transition from ape to man. In C. Dutt (Ed. and Trans.), *Dialectics of nature* (pp. 279–296). New York: International Publishers. (Original work published 1927).

Karpov, Y. V. (2005). *The neo-Vygotskian approach to child development*. Cambridge: Cambridge University Press.

Luria, A. R. (1976). *Cognitive development: Its cultural and social foundations*. M. Cole (Ed.), M. Lopez-Morillas, and L. Solotaroff (Trans.). Cambridge, MA: Harvard University Press.

Mahn, H. (2012). Vygotsky's analysis of children's meaning making processes. *International Journal of Educational Psychology*, 1(2), 100–126.

Marx, K. (1967). *Capital: A critique of political economy, Volume 1: The process of capitalist production*. F. Engels (Ed.), S. Moore and E. Aveling (Trans.). New York: International Publishers. (Original work published 1867).

Marx, K. (1976). The poverty of philosophy: Answer to the Philosophy of Poverty by M. Proudhon. In *Karl Marx Frederick Engels collected works: Volume 6*. F. Knapik (Trans.), pp. 105–212). New York: International Publishers. (Original work published 1847).

Marx, K., and Engels, F. (1976). Manifesto of the communist party. In *Karl Marx Frederick Engels collected works: Volume 6* (pp. 477–519). New York: International Publishers. (Original work published 1848).

Piaget, J. (1955). *The language and thought of the child*. M. Gahan (Trans.). New York: International Publishers. (Original work published 1923).

Merleau-Ponty, M. (1962). *Phenomenology of perception*. London: Duckworth.

Scribner, S. (1997). Vygotsky's uses of history. In E. Tobach, R. J. Lahnage, M. P. Cole, L. M. W. Martin, and A. S. Kapulman (Eds.), *Mind and social practice* (pp. 141–151). Cambridge: Cambridge University Press.

Scrubbs, M. (1985). *Disorder analysis: The sociolinguistic analysis of natural language*. London: The University of Chicago Press.

Toomela, A. (2003). Development of symbol meaning and the emergence of the self: A mediated mind. In A. Toomela (Ed.), *Cultural guidance in the development of the self* (pp. 163–210). Westport, CT: Ablex Publishing.

Vygotsky, L. S. (1987). Thinking and speech. In *The collected works of L. S. Vygotsky, Volume 1: Problems of general psychology*. R. W. Rieber and A. S. Carton (Eds.), pp. 1–11. New York: Plenum Press. (Original work published 1934).

Vygotsky, L. S. (1997a). The historical meaning of the crisis in psychology. In *The collected works of L. S. Vygotsky, Volume 1: Problems of general psychology*. R. W. Rieber and J. Wollack (Eds.), pp. 233–344). New York: Plenum Press. (Original work unpublished).

Vygotsky, L. S. (1997b). Conclusion: Further research. *Development of higher mental functions in the child*. In *The collected works of L. S. Vygotsky, Volume 1: Problems of general psychology*. R. W. Rieber (Ed.), pp. 241–252). New York: Plenum Press. (Original work unpublished).

Wander, A., Ferryhough, C., and Moore, I. (Eds.). (Eds.). *From Vygotsky to modern perspectives on the development of verbal self-regulation*. New York: Guilford Press.

6

IMAGINATION AND CREATIVE ACTIVITY

Ontological and epistemological principles of Vygotsky's contributions

Katia Maheirie and Andréa Vieira Zanella

5. Vygotsky's writings have been read and discussed over the past years by researchers in different areas and in relation to several theoretical references (Bakhtin, 1990; Rieber, 1991; Versov, 1999; Phin, 2000; Rogoff, 2003; van der Stoep, 2007; Valsiner, 2007; and others). His contributions to psychology, education, and art are sustained in ontological, anthropologic, and epistemological dimensions for problematization of contemporary issues, and epistemological dimensions for problematization of contemporary issues.

His writings are appropriate and the profusion of perspectives are framed in his contributions, which sometimes can be contradictory, from the one hand, shows the marks of his time – evidenced, for instance, in his contribution to the advances in pre-revolutionary Russian psychology that are some of his texts – and on the other hand, transcends the thresholds of his time and the advances in science until then. How he created a key for the comprehension of this actuality: while Vygotsky worked with interlocutors of various epistemological orientations, a creative and critical approach to comprehend that this dialogue, attentive to the fruitful aspects of each author with whom he debated, was possible because it was based on a specific ontological and epistemological matrix assumed by Vygotsky: the dialectical, open, and nonessential conception of the self.

It is important to note that this text shows evidence of this in his writings, in the use of direct quotations. In "The historical meaning of the crisis in psychology" (Vygotsky, 1991), concluded by the author in 1926, Vygotsky

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
Profa. Dra. Katia Maheirie

Anexo 9

22/10/2017

dgp.cnpq.br/dgp/espehogrupo/5318298236640072

Grupo de pesquisa

NUPRA - Núcleo de pesquisa em práticas sociais, estética e política

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espehogrupo/5318298236640072

Identificação

Situação do grupo: Certificado
Ano de formação: 2002
Data da Situação: 05/11/2013 11:04
Data do último envio: 30/08/2017 14:20
Líder(es) do grupo: Katia Maheirie
Andréa Vieira Zanella
Área predominante: Ciências Humanas: Psicologia
Instituição do grupo: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Unidade: Universidade Federal de Santa Catarina



Endereço / Contato

Endereço

Logradouro: UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
Número: sem n
Complemento: Departamento de Psicologia - Campus Trindade
Bairro: Trindade
UF: SC
Localidade: Florianópolis
CEP: 88040000
Caixa Postal:

Localização geográfica

Latitude: -27.588885
Longitude: -48.5162229888888

Contato do grupo

Telefone: (04) 3721-3310
Fax: (04) 37219884
Contato do grupo: maheirie@ufsc.br
Website: www.nupra.ufsc.br

Repercussões

Repercussões dos trabalhos do grupo

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espehogrupo/5318298236640072>

1/3

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
 Profa. Dra. Katia Maheirie

22/10/2017

dgo.ortq.br/dgv/espelho/grupo/5318295236640072

O grupo de pesquisa realiza investigações sobre sujeito, coletivos, objetivações artísticas e urbanas, direitos humanos, políticas públicas e relações entre política e estética em diferentes contextos e práticas sociais. As pesquisas de seus integrantes, investigações individuais e conjuntas, tem marcado o caráter de nossas produções, objetivadas em artigos, capítulos de livros, teses e dissertações defendidas, assim como organizações de eventos em torno de tais temáticas. Parte desta produção está disponível no site do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC - www.ppgp.ufsc.br. O núcleo desenvolve pesquisas conjuntas e integradas com pesquisadores de outras instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras, aprofundando reflexões oriundas de resultados de investigações, além de ampliar a nucleação, por meio da formação de pesquisadores de todo território nacional.

Participação em redes de pesquisa

Rede de pesquisa	Website/Blog
Nenhum registro adicionado	

Linhas de pesquisa

Nome da linha de pesquisa	Quantidade de Estudantes	Quantidade de Pesquisadores
Atividade Criadora e Educação Estética	1	10
Constituição do sujeito e modos de subjetivação	2	6
Estética e processos de criação	2	6
Política e estética	3	3
Psicologia, Direitos Humanos e Políticas Públicas	0	4

Recursos humanos

Pesquisadores	Titulação máxima	Data inclusão
Alan Henrique Gomes	Doutorado	Não informada
Andrea Vieira Zanella	Doutorado	Não informada
André Luiz Strappazon	Doutorado	Não informada
Apolonia Regina Groff	Doutorado	Não informada
Dariani Barboza	Doutorado	Não informada
Elaine Regina Pereira	Doutorado	Não informada
Jacson Hinkel	Doutorado	Não informada
Klauber Prado Filho	Doutorado	Não informada
Kátia Maheirie	Doutorado	Não informada
Leila Lim Peters	Doutorado	Não informada
Luciane Maria Schindwein	Doutorado	Não informada
Lilian Caroline Umari	Doutorado	Não informada
Marcela de Andrade Gomes	Doutorado	Não informada
Neiva de Assis	Doutorado	Não informada
Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes	Doutorado	15/06/2014
Silmara Carina Domelas Munhoz	Doutorado	Não informada

Estudantes	Nível de Treinamento	Data inclusão
Andreia Piana Titor	Doutorado	Não informada
Felipe Augusto Leques Tonial	Doutorado	15/06/2014
Josiele Berné Leborgue	Doutorado	15/06/2014
Murilo Cavagnoli	Doutorado	Não informada

Técnicos	Formação acadêmica	Data inclusão
Nenhum registro adicionado		

Colaboradores estrangeiros	País	Data inclusão
Lupicino Iriguz-Rueda	REINO DA ESPANHA	15/06/2014

Egressos

Pesquisadores	Período de participação no grupo
Patrícia Wadzwick	De Não informada a 15/06/2014

http://

2/3

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
 Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 10

23/10/2017

Formulário de Pesquisa

Universidade Federal de Santa Catarina
 Atividades de Pesquisa
 Formulário de Tramitação e Registro

Situação: **Relatório Final Aprovado**
 O formulário original foi alterado.
 Protocolo nº: **2007.0929**

Relatório Final	
Situação da Atividade:	Atividade realizada
Novo período de realização:	01/08/2007 a 01/08/2010 (Ex.: 30/12/2003)

Título:	PROJETO DE SER E CRIAÇÃO: OS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS QUE ENVOLVEM A (RE)COMPOSIÇÃO MUSICAL II
Resumo:	O sujeito é compreendido aqui enquanto um ser que se constitui dialeticamente, por meio das relações que experencia no mundo, produzindo sua história ao mesmo tempo em que produz a dos outros e é por eles produzido. Se constitui, portanto, a partir de determinações econômicas e sociais, mas o faz orientado por um futuro, mediado semioticamente no contexto específico no qual se encontra. A partir deste entendimento, buscamos, por meio deste projeto de pesquisa, investigar os processos psicológicos envolvidos na criação musical na interface com outras linguagens artísticas, buscando qual o sentido que os jovens, moradores do Morro da Penitenciaría de Florianópolis, atribuem as objetivações musicais na construção de seus projetos de ser. Além disso, nosso propósito foi incentivar a potência de ação e reflexão destes jovens, no que se refere à construção de suas possibilidades, visando uma ampliação do futuro profissional e existencial dos mesmos. Para tanto, trabalharemos com um grupo de jovens, envolvendo 7 integrantes, com um encontro semanal de duas horas e meia de duração, ao longo de um semestre, em forma de oficinas. Nestas oferecemos instrumentalização musical, construindo conjuntamente um espetáculo musical, envolvendo teatro, dança e artes plásticas, visando a elaboração de produtos musicais que fossem elementos para a pesquisa e, ao mesmo tempo, objeto de trabalho e produto cultural para os sujeitos. O conteúdo das oficinas, além da percussão e montagem do espetáculo, contemplou entrevistas abertas com os sujeitos, para fins de investigação das questões da pesquisa. Os resultados apontam que, apesar de reconhecerem a dificuldade de aprender a técnica musical, os participantes declararam-se felizes com o resultado final e orgulhosos por terem aprendido. Ficou claro, também, o avanço alcançado no que diz respeito à resolução de conflitos, negociação e busca de consensos para que todos os sujeitos se unificassem em função da obra final. Vivendo este processo, os jovens puderam, por meio de variadas formas de expressão artística, ampliar suas formas de olhar, de se expressar e de experimentar novas possibilidades de ser, ao longo de todas as oficinas, houve avanços e ritos em relação ao interesse pela objetivação musical, implicando na recriação constante de estratégias de mobilização na (re)implicação com as oficinas. No entanto, sob o olhar da psicologia sócio-histórica percebeu-se, ao fim do projeto, um aumento na auto-estima dos indivíduos, principalmente após a apresentação, um forte sentimento de pertencimento a um grupo e perspectivas de futuro com relação à arte.
Palavras chave: (máximo 5)	projeto de ser; música; processos de criação; jovens; psicologia e arte
Grande Área do conhecimento:	Ciências Humanas
Área do conhecimento:	Psicologia Social
Nome do Grupo de Pesquisa: (CNPq - Diretório)	NUPRA- Núcleo de pesquisa em práticas sociais, relações ético-estéticas e processos de criação
Está vinculado a outro projeto de pesquisa?	
Período de realização:	01/08/2007 a 31/07/2009
A atividade receberá algum aporte financeiro?:	Não
Propriedade Intelectual (o resultado do projeto é ou poderá ser protegido por):	

Envolvidos neste projeto de pesquisa

Coordenador	
Nº do SIAPE:	1160064
Nome do Coordenador:	KATIA MAHEIRIE
CPF do Coordenador:	64583740972
Departamento:	CFH-DEPTO DE PSICOLOGIA

http://notes.ufsc.br/aplic/pesquisa.nst/lab67bcefa4845cb3832574cf0044f6870penForm&ParentUNID=BF4C880CAD33C68C832572E0007C724F 1/5

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 11

23/10/2017

E-Fomento



Pesquisador

Avisos e Pendências
Propostas e Pedidos
Novos
Submetidas
Reconsideração
Promoção
Relatório Técnico e Prestação de Contas
Seu Currículo Lattes
Consultoria Ad hoc
Termos de Concessão
Gerenciamento de Projetos
Gerenciamento de sua Bolsa
Pesquisador Web

Resultado Final

Identificação da Proposta

Número do Processo: 401684/2008-3 **Solicitante:** Katia Maheirie
Chamada: Ed 032008 Hum/Soc/Ap
Título do Projeto: MÚSICA E A DIALETICA OBJETIVAÇÃO/SUBJETIVAÇÃO: investigando a imaginação e os processos de criação na perspectiva da psicologia sócio-histórica

Parecer de Deliberação Final

Nota Final	Ordem	Prioridade
		P1

Resultado da Avaliação

Favorável

Justificativa:

Segundo o parecer técnico a proposta foi recomendada no Edital MCT/CNPq 15/2007 - Universal / Edital MCT/CNPq 15/2007 - Universal - Faixa A - Até R\$ 20.000,00 mas com P2-27. O projeto é consistente teorica e metodologicamente, criativo, inovador. Conta com equipe especializada. Conforme parecerista é um projeto que une criatividade e rigor. Somos pela aprovação do mesmo

Recursos

Capital	Custeio	Bolsa	Valor Total

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
Prof. Dra. Katia Maheirie

Anexo 12

23/10/2017

E-Fomento



Pesquisador

Avisos e Pendências

Propostas e Pedidos

Novos

Submetidos

Reconsideração

Promoção

Relatório Técnico e

Prestação de Contas

Seu Currículo Lattes

Consultoria Ad hoc

Termos de

Concessão

Gerenciamento de

Projetos

Gerenciamento de

suas Bolsas

Professora Mah

Resultado Final

Identificação da Proposta

Número do Processo:	305563/2008-4	Solicitante:	Katia Maheirie
Chamada:	PQ 10/2008		
Título do Projeto:	MÚSICA E A DIALÉTICA OBJETIVAÇÃO/SUBJETIVAÇÃO: investigando a imaginação e os processos de criação em oficinas de percussão		

Parecer de Deliberação Final

Nota Final

Nota	Ordem	Prioridade
		POSS

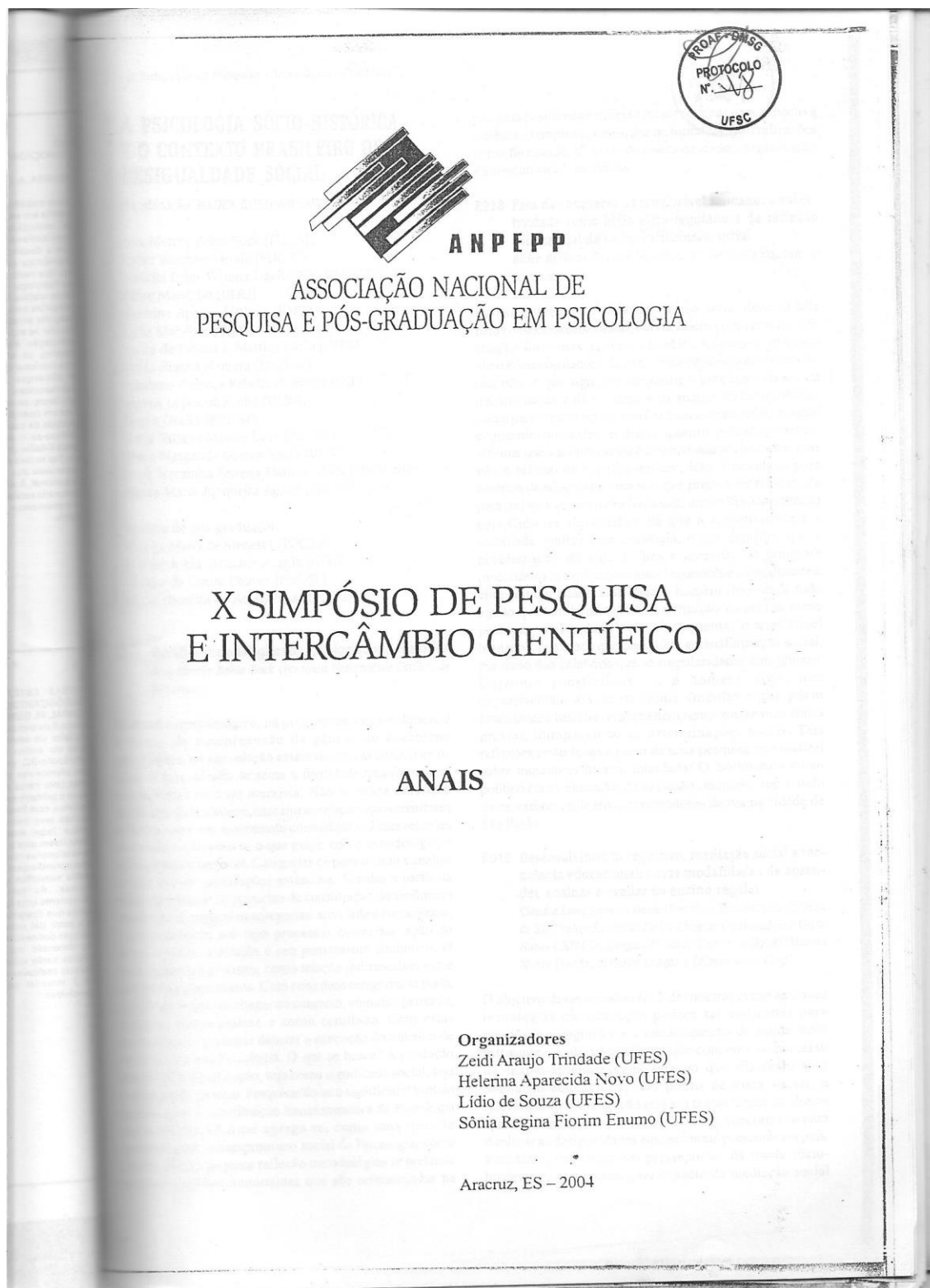
Resultado da Avaliação

Favorável

Justificativa:

O projeto apresenta-se bem escrito, fundamentado e é claro quanto ao objetivo visando a investigar como os processos de subjetivação e objetivação, ligados à música e outras linguagens artísticas, se constituem como propulsores ou não na construção das identidades? Uma dupla relevância pode ser destacada. Por um lado, o projeto é de alta relevância social, já que voltado para a investigação com crianças e adolescentes pobres. Do ponto de vista científico, seu desenvolvimento possibilitará a sistematização de dados já coletados desde 2006, permitirá aprofundar a relação da pesquisadora com outros projetos de pesquisa em andamento. Além disso, a proposta apresenta importância para a área na medida em que visa a aprimorar as investigações produzidas pela Psicologia Social acerca dos processos envolvidos na atividade criadora voltada à música e outras linguagens artísticas, aprofundando temáticas em uma perspectiva teórica, ao mesmo tempo em que objetiva

ANEXO 13



MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico

A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA E O CONTEXTO BRASILEIRO DE DESIGUALDADE SOCIAL

Coordenação: BADER BURIHAN SAWAIA

Ana Mercês Bahia Bock (PUC-SP)
Bader Burihan Sawaia (PUC-SP)
Claudia Leme Ferreira Davis (PUC-SP e FCC)
Deise Mancebo (UERJ)
Helerina Aparecida Novo (UFES)
Katia Maheirie (UFSC)
Maria de Fátima F. Martins Catão (UFPB)
Maria Regina Namura (UNITAU)
Marilene Preença Rebello de Souza (USP)
Marisa Lopes da Rocha (UERJ)
Sergio Ozella (PUC-SP)
Sílvia Tatiana Maurer Lane (PUC-SP)
Sônia Margarida Gomes Sousa (UCC)
Suely Terezinha Ferreira Martins (UNESP-Botucatu)
Wanda Maria Junqueira Aguiar (PUC-SP)

Alunos de pós-graduação

Branca Maria de Meneses (PUC-SP)
Elizabeth Ma. Andrade Aragão (UFES)
Juliana de Castro Chaves (PUC-SP)
Maria Dionísia do Amaral Dias (PUC-SP)

R017 Desafios metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica
Ana Mercês Bahia Bock (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O desafio metodológico, na perspectiva sócio-histórica, é a busca da compreensão da gênese do fenômeno psicológico, na sua relação essencial com as condições de vida. A esse desafio se soma a finalidade transformadora das ciências de base marxista. Não se busca descrição detalhada do fenômeno, mas sim as relações que constituem o fenômeno e seu movimento contraditório. Essas relações não estão na aparência, o que exige, como metodologia, o pensamento categorial. Categorias de pensamento e análise devem indicar as relações essenciais. Criadas a partir da gênese/ do processo de constituição do fenômeno psicológico, surgem as categorias: atividade e consciência, correspondendo aos dois processos essenciais: ação do homem sobre o mundo e seu pensamento simbólico. O psicológico surge assim, como relação indissociável entre ações e pensamento. Com estas duas categorias se pode, a partir do empírico chegar ao concreto, empírico pensado; concreto como síntese e como resultado. Com estas pontuações se pretende debater a execução do trabalho de investigação em Psicologia. O que se busca? A produção histórica da significação, seja como significado social, seja como sentido pessoal. Pesquisando-se o significado/ sentido pessoal qual a contribuição transformadora da Psicologia sócio-histórica? Aqui agrega-se, como uma questão metodológica: o compromisso social da Psicologia, como ciência. Nessa pequena reflexão metodológica se pretende retomar questões importantes que são referenciadas na

pesquisa positivista e necessitam ser revistas na perspectiva dialética: o empírico, a pesquisa quantitativa, generalizações como finalidade, técnicas de coleta de dados, organização e sistematização dos dados.

R018 Para não esquecer do irredutível humano: a subjetividade como idéia ético-reguladora da reflexão psicossocial da exclusão/inclusão social

Bader Burihan Sawaia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

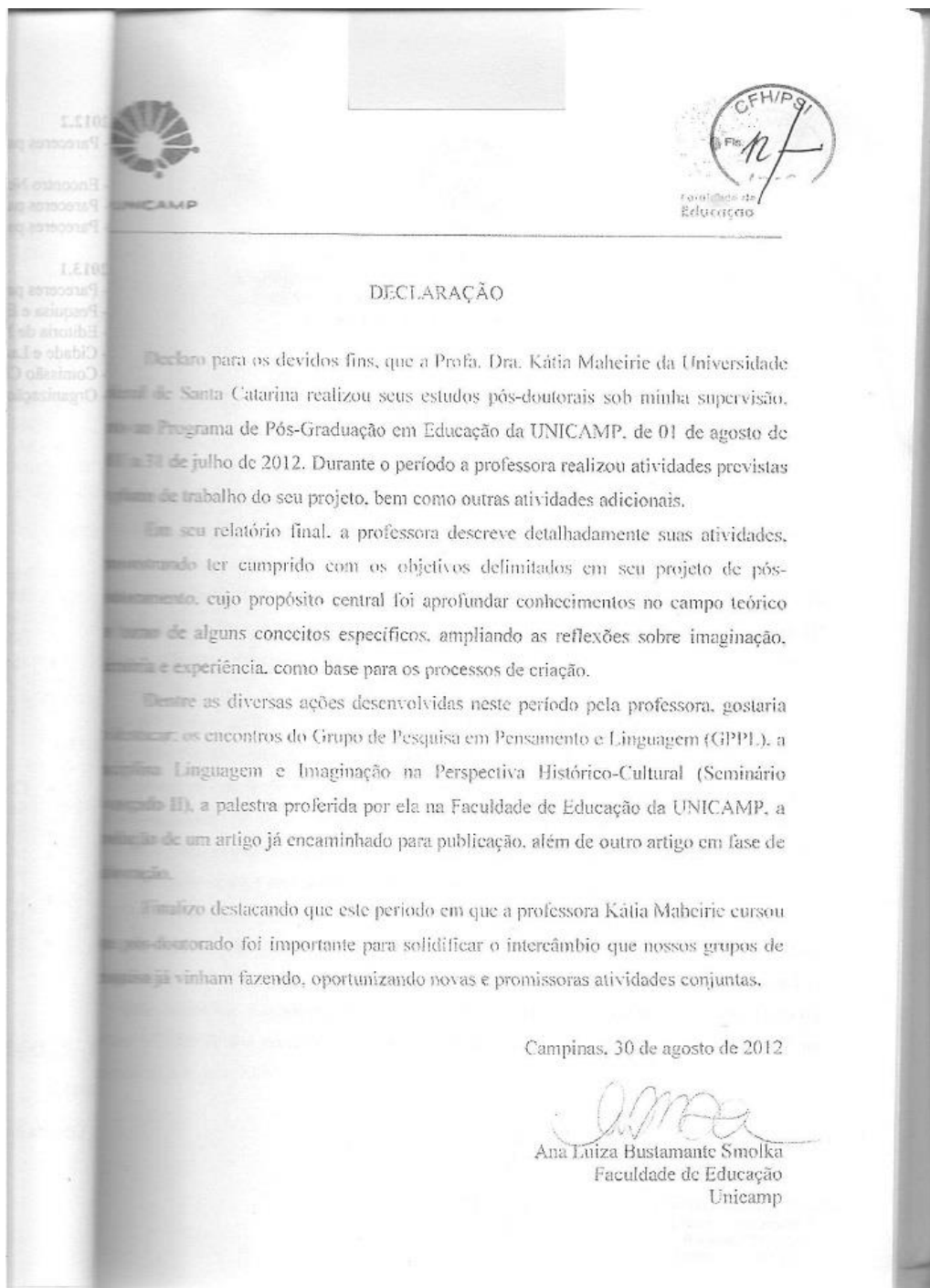
Refletir sobre a subjetividade, não só como determinada pelo contexto sociocultural, mas também como potência de criação. Em outras palavras, abordar a subjetividade como idéia ético-reguladora da análise do processo de exclusão/inclusão, o que significa introduzir a ontologia do ser da transformação e da resistência na análise da desigualdade social para superar ortodoxias e reducionismos teóricos tanto economicistas-estruturalistas quanto psicologizantes. Afirmar que a subjetividade é determinada socialmente, mas não é reflexo ou espelho do real, não é novidade para nenhum de nós, mas é uma tese que precisa ser reafirmada para (re) avivar uma outra (essa sim, uma idéia abandonada pela Ciências Humanas) a de que a subjetividade e a sociedade contêm uma ontologia, o que significa que a problemática do sujeito lhes é inerente. O combate (necessário) às explicações psicologizantes e naturalizantes, eliminou das análises da relação homem/sociedade tudo aquilo que tem importância na definição da pessoa como potência vital e de criação. Justamente, "o irredutível humano", qualidade que possibilita a transformação social, por meio dos coletivos que as singularidades configuram. Coletivos constituídos de, ~~h~~ homens vivos que experimentam a vida de forma singular e que põem finalidades à história (embora nem sempre as realize como previa), ultrapassando as determinações sociais. Tais reflexões serão feitas a partir de uma pesquisa que realizei sobre moradores de rua, intitulada: O Sofrimento ético-político como indicador da exclusão/inclusão: um estudo da experiência subjetiva de moradores de rua na cidade de São Paulo.

R019 Desenvolvimento cognitivo, mediação social e tecnologia educacional: novas modalidades de aprender, ensinar e avaliar no ensino regular

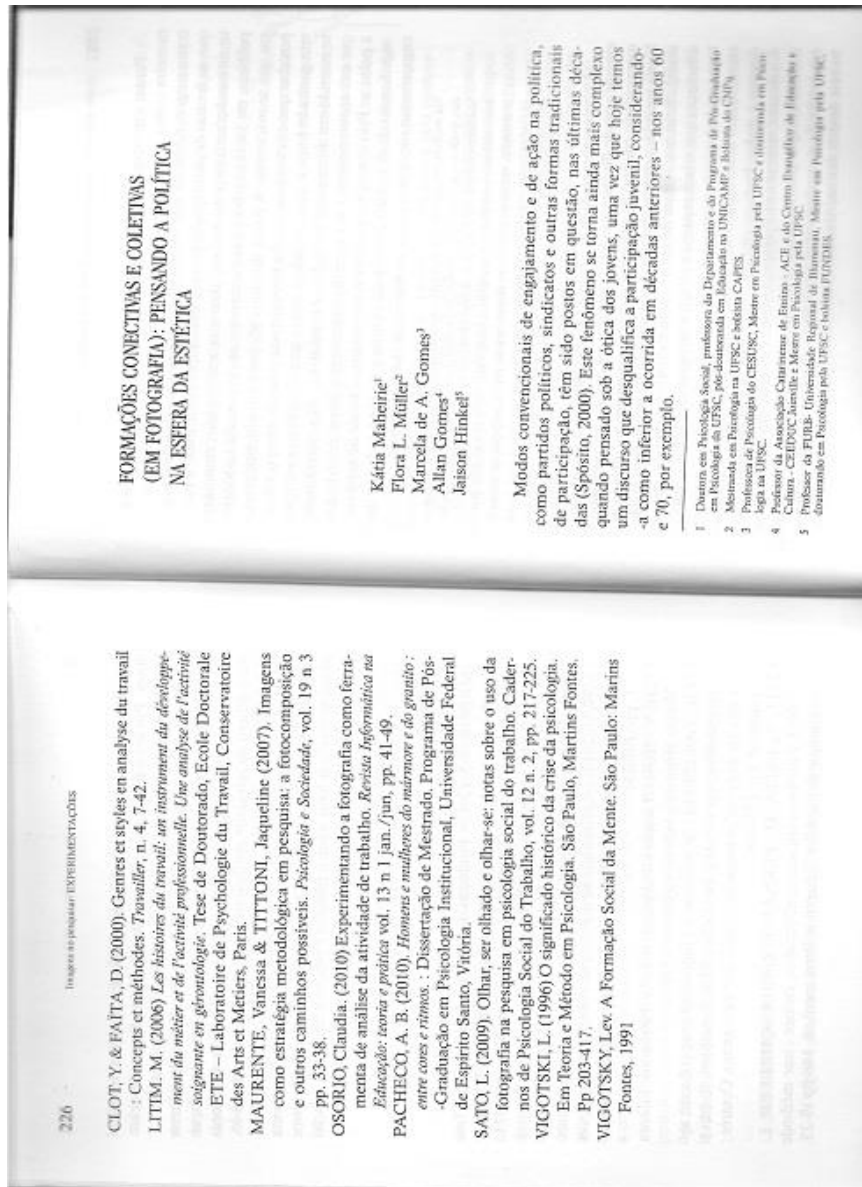
Claudia Leme Ferreira Davis (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Fundação Carlos Chagas) Colaboradores: Cesar Nunes (OORT Tecnologia e Escola do Futuro - USP/SP); Marina Nunes (Fundação Carlos Chagas e Colégio Santa Cruz).

O objetivo desse trabalho foi o de mostrar como as novas tecnologias em educação podem ser utilizadas para promover a cognição e a metacognição de modo mais instigante e motivador, seja no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, seja no que diz respeito à avaliação educacional. Do ponto de vista social, a relevância da investigação está em tentar tornar os alunos aprendizes mais conscientes e reflexivos, concorrendo para diminuir as desigualdades educacionais presentes no país. Para tanto, com base nos pressupostos da teoria sócio-histórica e, notadamente, no impacto da mediação social

ANEXO 14



ANEXO 15



- OLIVEIRA, R. C. A. Estéticas juvenis. *Revista Comunicação, mídia e internet*, São Paulo, v. 4, n. 9 p. 63-86, mar., 2007.
- ORLANDI, E. P. *Cidades dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2004.
- PELLEGRINO, E. A lição do álbum: uma introdução à obra de Jacques Rancière. *Saberes*, Natal, v. 2, n. 3, p. 18-30, dez 2009.
- RANCIÈRE, J. *A partilha do sensível*. São Paulo: Editora 34, 2009.
- _____. *El espectador emancipado*. Petrópolis: Blogo Ediciones, 2010.
- RODRIGUES, A. C.; BAPTISTA, L. A. dos S. Cidades-imagem: afirmações e entreliamentos às políticas da subjetividade. *Psicologia & Sociedade*, v. 22, n. 3, p. 422-429, 2010.
- SENNET, R. *Carne e peixe: o corpo e a cidade na civilização ocidental*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SUZARTO, M. P. *Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas*. São Paulo: Ação Educativa, 2009.
- ZANELLA, A. V.; LEVITAN, D.; BUENO, G.; FURTADO, J. *Sobre resistências*. *Revista Psicologia Política*. No prelo.



COLETIVOS E RELAÇÕES ESTÉTICAS:
ALGUNS APONTAMENTOS ACERCA DA
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA*

Kátia Maheirie
Joséon Hinkel
Apoliana R. Groff
Flore L. Müller
Márcia de A. Gomes
Allan Gomes

O cenário contemporâneo tem se configurado por profundas transformações econômicas, culturais e políticas tanto na sociedade ocidental quanto na oriental. Este cenário, marcado pelo questionamento de regimes autoritários e fundamentalistas no Oriente, pela crise econômica dos países denominados de "Primeiro Mundo", dentre outros acontecimentos, tem incitado a sociedade civil a se organizar politicamente, reivindicando melhores condições de vida. No entanto, tal atuação política tem se mostrado diferenciada, principalmente na forma como questionam e no modo como reivindicam transformações.

Desde as últimas décadas, novas formas de engajamento político têm se feito presentes na cena dos embates, caracterizada por descréditos crescentes dos partidos políticos, sindicatos e outras formas tradicionais de participação

SUMÁRIO

- 7 **Apresentação**
Carlos Roberto de Castro e Silva,
Sylvia Helena Souza da Silva Batista
- 11 **Psicologia Sócio-Histórica: Interdisciplinaridade e transformação social – uma relação teórica com Vigotski sem fidelidade opressiva**
Bader Bartham Sawala
- 29 **Emoção é movimento para fora: por isso o inconsciente é ausência da mediação das emoções**
Inara Barbosa Leão
- 51 **Psicologia Sócio-Histórica e Saúde: contribuições para práticas na atenção primária**
Carlos Roberto de Castro e Silva,
Edna Maria S. Peters Kahhale,
Maria Dionísia do Amaral Dias,
Sueli Terezinha Ferrero Martin
- 73 **A pesquisa com crianças: estudo dos sentidos e significados**
Sônia M. Gomes Sousa
- 97 **A contribuição da Psicologia Sócio-Histórica na análise de produção conceitual de juventude**
Adélia Augusta Souto de Oliveira,
Kátia Maheiré,
Maria Inez Costa Moreira,
Alcimar Eneas Rocha Trancoso
- 113 **Psicologia Sócio-Histórica e pesquisa/intervenção: constituição do sujeito e transformação social**
Maria de Fátima Fernandes Martins Calão

5

© 2015 by Sueli Terezinha Ferrero Martin
(Organizadora)

Editora da PUC Goiás

Rua Colônia, Qd. 240C, Lt. 28-29
Chacara C2, Jardim Novo Mundo, CEP 74.713-200 - Goiânia - Goiás - Brasil
Secretaria e Fax (62) 3946-1814, Remissas (62) 3946-1815
Coordenação (62) 3946-1816, Livraria (62) 3946-1688
<http://www.pucgoias.edu.br/ceg/edidura/sue/>

Comissão Técnica
Biblioteca Central da PUC Goiás
Normalização

Eire da Silva Romfim
Revisão

Célia Osalício da Silva
Edição Eletrônica

Félla Pádua
Arte final de Capa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GO, Brasil

P974 **Psicologia sócio-histórica e contexto brasileiro: interdisciplinaridade e transformação social / Organizadora, Sueli Terezinha Ferrero Martin. – Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2015.**
153 p.; 22 cm

ISBN 978-85-7103-902-5

1. Psicologia – Brasil. 2. Psicologia social – Brasil. I. Martin, Sueli Terezinha Ferrero (org.). II. Título.

CDU: 159.9 (81)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outra, sem escrita permissão do editor.

Impresso no Brasil

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirne

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIO-HISTÓRICA NA ANÁLISE DE PRODUÇÃO CONCEITUAL DE JUVENTUDE

Adélia Augusta Souto de Oliveira
Kátia Maheirne
Marria Ignez Costa Morro
Alcimar Enéas Rocha Trancó

Este trabalho discute, à luz da Psicologia Socio-Histórica, a produção do conceito de juventude em razão da multiplicidade de suas concepções e filiações teóricas. Pretende-se contribuir na definição de seus diferentes usos na política pública. A psicologia tem incorporado, ainda que tardiamente, a temática da juventude, tanto a juventude enquanto categoria social quanto os jovens em sua singularidade. A psicologia, notadamente em sua concepção desenvolvimentista, tratou e ocupou-se com muita ênfase da infância e da adolescência. Já as ciências sociais ocuparam-se da juventude. Nesta direção LEON (2009) considera que

Disciplinarmente, tem sido atribuída à psicologia a responsabilidade de analisar a adolescência, na perspectiva de uma análise que parte do sujeito particular e de seus processos de transformação. Tem sido deixado para as outras disciplinas das ciências sociais – e também de humanidade – o estudo da categoria juventude, em especial, para a sociologia, antropologia cultural e social, história, educação, estudos culturais, comunicação, entre outras (LEON, 2009, p. 49).

A aproximação da psicologia com os estudos sobre juventude, especialmente da psicologia social, é realizada em um contexto histórico no qual a juventude e os jovens têm ocupado uma posição de destaque. Barros (2006) considera que a juventude não é tomada apenas como sinônimo de uma determinada fase da vida ou faixa etária, mas torna-se um estilo de vida no mundo contemporâneo.

As idades deixam de ser entendidas apenas como referências cronológicas fundamentais desde a inserção dos indivíduos na sociedade moderna, cuja organização social regulamenta direitos e deveres segundo a

97

SAWALA, B. B. Dimensão ético-afetiva do adoecer da classe trabalhadora. In: LANE, S. T. M.; SAWALA, B. B. (Orgs.). *Novas verdades da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense; EDUC, 1995a.

SAWALA, B. B. Psicologia Social: aspectos epistemológicos e éticos. In: LANE, S. T. M.; SAWALA, B. B. (Orgs.). *Novas verdades da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense; EDUC, 1995b.

SAWALA, B. B. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: _____. (Org.). *Az aritméticas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999a.

SAWALA, B. B. Prefácio. In: MOLON, S. I. *Subjetividade e constituição do sujeito em Vigotsky*. São Paulo: EDUC/FAPESP, 1999b.

SOUZA, S. M. G. *Trabalho infantil: a negação da infância? Estudo do significado do trabalho para crianças das camadas populares*. 1994. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1994.

SOUZA, S. M. G. et alii. *Reflexo do Estatuto da Criança e do Adolescente na imprensa: notícias sobre crianças vítimas de violências e acidentes*. Goiânia: Ed. da UCG, 1999.

SOUZA, S. M. G. *Prostituição infantil e juvenil: uma análise psicossocial do discurso de depoentes da CPI*. 2001. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Programa de Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

SOUZA, S. M. G. *Levantamento e análise das denúncias de violência física contra crianças de 0 a 11 anos registradas nos Conselhos Tutelares de Goiânia: 1996 a 2002*. Goiânia, 2004. Relatório de pesquisa.

VIGOTSKI, L. S. O significado histórico da crise da psicologia: uma investigação metodológica. In: _____. *Teoria e método em Psicologia*. São Paulo: Martins fontes, 1996.

VIGOTSKI, L. S. Problemas de método. In: _____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WRIGHT, M. Do artesanato intelectual. In: _____. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

96

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
 Profa. Dra. Katia Maheiré

ANEXO 16

23/10/2017

E-Fomento



Proprietário

Ativos e Passivos Prepostos e Profissionais Honorários Subvenções Reconhecimento Prorrogação Relatório Técnico e Prestação de Contas Seu Currículo Lattes Consultoria Ad hoc Termos de Coesão Direcionamento de Projetos Gerenciamento de BOLSAS <small>relatório de status</small>	Identificação do Projeto		
	Número do Processo: 31120/2014-6	Solicitante: Katia Maheiré	
	Chamado: PQ 2014		
	Título do Projeto: SUBJETIVAÇÃO POLÍTICA E EXPERIÊNCIA COLETIVA: UM DIÁLOGO SOBRE OS CASOS		
	Parer de Deliberação Final		
	Nota Final		
	Nota	Ordem	
	Resultado da Avaliação		
	Favorável		
	Justificativa:		
<p>A pesquisadora possui produção compatível com a de exigência de produtividade, tendo uma longa trajetória em trabalhos de produção cultural e intelectual, atuando no Núcleo de Pesquisa em Práticas Sociais, Relações Étnicas e Processos de Criação do PPGP da UFPA. Possui sólidas parcerias de trabalho institucionais e interinstitucionais. Em seu projeto atual realiza um posicionamento teórico, considerando-se a trajetória anterior, para estudar processos de subjetivação política no trabalho de psicólogos no SUS. Esse trabalho tem toda a importância na Psicologia por ter se tomado um campo de trabalho real e não mais ocupado por simulações, mas com produção de pesquisa ainda inédita. O desenho do projeto apresenta certa incongruência entre os objetivos e o marco teórico. Há um foco no trabalho dos psicólogos com coletivos (grupos, oficinas), buscando apreender os "processos de subjetivação política", de uma política pública do Estado (SUS), institucionalizada, em implementação. Entretanto a definição de subjetivação política é adequada em relação, que é sustentada na lógica da presença, do conflito. De modo sintético, as formas políticas se organizam entre si, que são aquelas a via do conflito, a via da negociação e construção de consenso. A mais ver, pensar a política sob o eixo do conflito ajuda no estudo do movimento social mais autônomo, menos dependentes da máquina estatal. Isso prevaleceu no Brasil nos anos 1970 e 80, mas hoje, após a privatização do SUS, é mais raro (como em junho de 2013), pois aqueles movimentos sociais, antes autônomos em relação ao Estado, passaram a depender de financiamentos estatais. O SUS foi pensado no período pré-constituinte, mas hoje a política social de Estado, operando mais na lógica de negociação e produção de consenso (do que no de ruptura e insurreição), não fica claro qual é o lugar que sustenta o recurso a essa definição de subjetivação política, que, dentro da corrente da decisão, parece-me restritiva. Além disso, a revisão bibliográfica carece de referências sobre implementação de políticas públicas, e mesmo de estudos sobre os profissionais que os operam, psicólogos e outros, em seu papel micropolítico essencial. Esses estudos foram inaugurados por Michel Lapaque, na década de 1980, do qual ele extraiu dos "buracos de nível do mar", alguns contrastes na implementação de políticas públicas. Essa avaliação não compromete o mérito do projeto, levando-se em consideração tratar-se de um momento de transição teórica de domínio, que, ademais, possui experiência na supervisão desses projetos na sua curso de graduação. A mesma possui experiência e capacidade para lidar os materiais teórico-metodológicos que a pesquisa exige. Isso pode ser confirmado no desenho metodológico bem delineado e inovador por isso, seu projeto é recomendado.</p>			
Recursos			
Capital R\$ 0,00	Outros R\$ 0,00	Bolsa R\$ 39.600,00	Valor Total R\$ 39.600,00
Data de Emissão do Parecer: 18/10/2015			

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
 PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
 Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 17

23/10/2017

E-Fomento



Pesquisador

Ativos e Pendentes

Propostas e Pedidos

Novos

Submetidas

Recomendado

Participação

Relatório Técnico e

Prestação de Contas

Seu Currículo Lattes

Consultoria Ad hoc

Tempo de

Carecerado

Desenvolvimento de

Projetos

Sobreaviso de

suas Bolsas

manutenção suas

Resultado Final

Identificação da Proposta

Número do Processo: 471250/2014-7	Solicitante: Katia Maheirie
Chamada: Humanas_2014	
Título do Projeto: EXPERIÊNCIAS COLETIVAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL	

Fase de Deliberação Final

Nota Final		
Nota	Critérios	Importância
5,33		

Resultado da Avaliação

Parâmetros

Justificativa:

O projeto é relevante na temática proposta e na análise dos objetivos, com potencial de contribuição com uma realidade ainda com poucos estudos e muitos impasses. Abrange as questões políticas implicadas na atuação no CRAS, o que é importante para se pensar uma contribuição efetiva de ciência para a política de assistência social. Ressalta-se a ação cooperativa com outras instituições e a função social do projeto, contribuindo para as políticas públicas que combatem a exclusão social e operam em prol dos direitos sociais em nosso país. Enfatiza o trabalho do psicólogo no CRAS, área que atualmente absorve um grande contingente de seus profissionais, mas não faz menção à relação com a assistência social, já que o trabalho com os sujeitos é realizado em conjunto. A metodologia é pertinente, mas a delimitação do campo está imprecisa, sobretudo na que se refere à população pesquisada. Há ainda literatura brasileira importante acerca do CRAS e da política de assistência social que não aparece mencionada no texto. O coordenador é qualificado para o gerenciamento do projeto, apresentando

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 18



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À EXTENSÃO

CERTIFICADO

Concedido a **KÁTIA MAHEIRIE**

Por ter participado como **Coordenador (a) (Comissão Executiva)** do (a)
III Seminário Nacional Sobre Comportamento Político: Valores e Democracia na América Latina no período de **11/06/97 a 13/06/97** com carga horária total de **21 horas**.

Temas Apresentados:
Pesquisas eleitorais. Democracia e reforma do Estado. Sistemas eleitorais-partidários e identidades políticas. Eleições e comportamento eleitoral nos anos 90. Normatividade e comportamento político. Cultura política, ideologia e subjetividade. O impacto das políticas públicas e mudanças tecnológicas e ambientais na América Latina. Ação coletiva e novas formas de manifestação política. Ética e valores. Mudança e continuidade. Diferenças e semelhanças. O impacto atitudinal das clivagens de gênero, raça, religião e região. Estado e representação de interesse.

Florianópolis, 4 de Agosto de 1997

Prof. Neusa de Barros Santos
Diretor Daex.

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheire

23/10/2017 XVII ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPSO - 2013 - Comissões

[Página Inicial](#)
[Sobre o evento](#)
[Comissões](#)
[Anais do XVII Encontro](#)
[Anais.pdf completo](#)
[Programação](#)
[Eixos Temáticos](#)
[Grupos de Trabalho](#)
[Pôsteres Aproximados](#)
[Minicursos](#)
[Oficinas](#)
[Eventos anteriores](#)
[Entre em Contato](#)

[Assista ao vídeo](#) [Entre em contato](#)

Você está em: [Página Inicial](#) > [Comissões](#)

[Imprimir](#)

Comissões

COMISSÃO CIENTÍFICA ABRAPSO 2013	
Nome	Afiliação
Ana Maria Jacó-Vilela	UFPA
Andrea Vieira Zanella	UFSC
Angela Maria Pires Cantato	UEM
Carman Leontina O. D. Moré	UFSC
Cecília Mascarenhas Alves	PUC-SP
Claudia Marvaglia	UFPA
Cleci Maracchin	UFRRS
Dolores Galvão	UFMT
Eduardo Augusto Tomazini	UEM
Emerson Bassara	UFU
Hebe Signorini Gonçalves	UFPA
Henrique Nardi	UFRRS
Irma Salate Bonamigo	UNICAMP
Juliana Sampaio	UFSC
Katia Maheire	UFSC
Magda Dimenstaín	UFRRJ
Mary Jane Spiek	PUC-SP
Marcelo Gustavo Calogera	IMPA
Marco Aurélio Prado	UFPA
Maria Lúcia Chaves Lima	UFPA
Maria Natasy Tanelli	UFPA
Tatiana Souza	UNIMEP
Zaira de Andrade Lopes	UFRRS

http://www.encontro2013.abrapso.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=705

1/2

23/10/2017 XVII ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPSO - 2013 - Comissões

COMISSÃO ORGANIZADORA ABRAPSO 2013	
Nome	Afiliação
Andrea Vieira Zanella	UFSC
Carman Leontina O. D. Moré	UFSC
Katia Maheire	UFSC
Leandro Castro Oltremari	UFSC
Luizianne Martins Soares	UFSC
Marcia Coelho de Sousa Lago	UFSC
Maria Chaffin Coutinho	UFSC
Maria Juracy Tanelli	UFSC
Martinho Gesser	UFSC
Ana Lúcia Campos Batista	UFSC
Apollonia Regina Graff	UFSC
Daniel Kerry dos Santos	UFSC
Silviane Aparecida Dias	UFSC
Jessica René Lathorgue	UFSC
Leora Kemp de Mattos	UFSC
Marcia dos Santos Amarel	UFSC
Ana Paula Prado de Freitas	UFSC
Márcia Pereira Cunha	UFSC
Jaqueline Titani	UFRRS

Google |

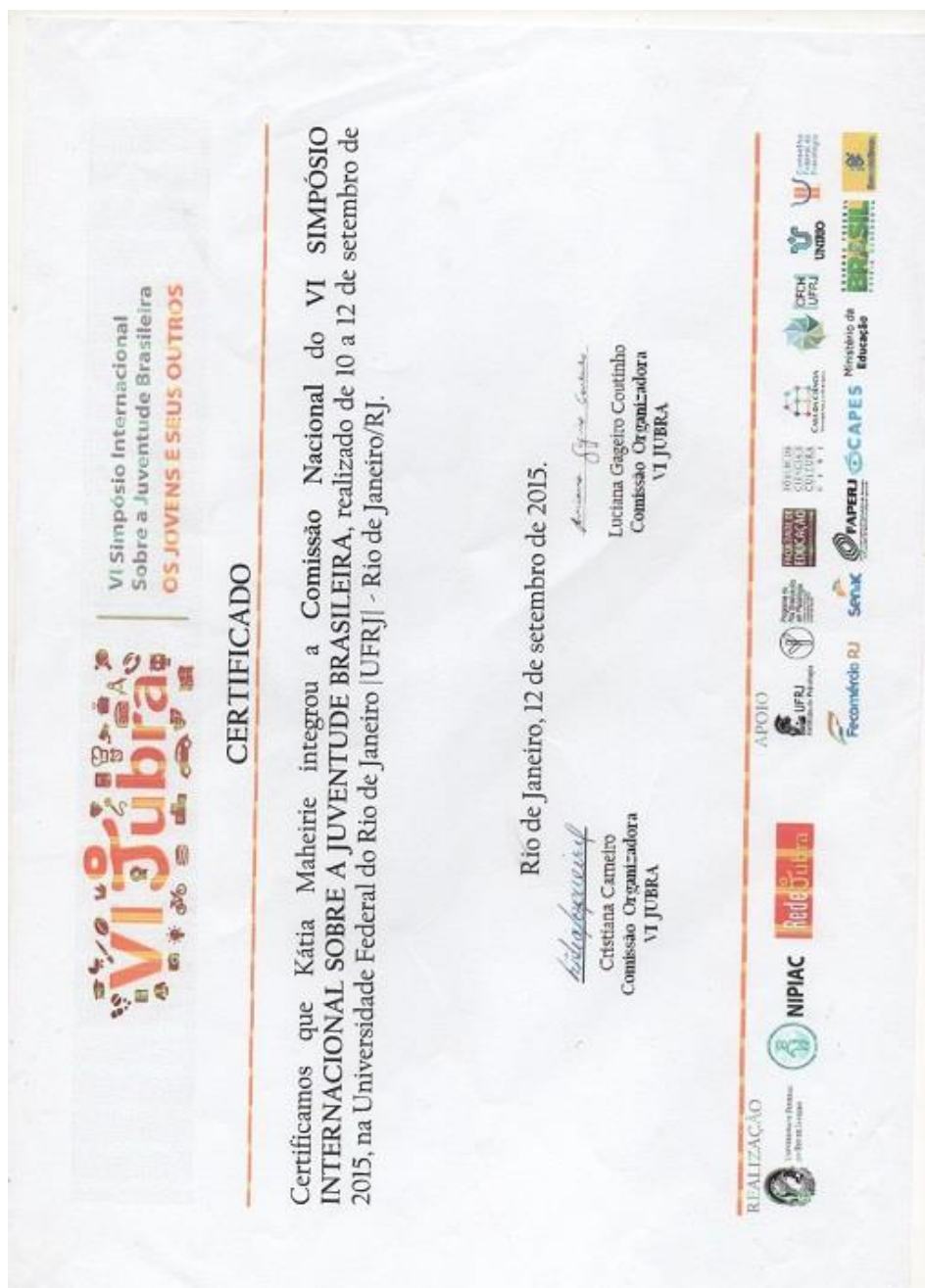
Apoio

[Página Inicial](#) | [Sobre o evento](#) | [Comissões](#) | [Assista ao vídeo](#) | [Assista ao conteúdo](#) | [Assista ao conteúdo](#) | [Programação](#) | [Eixos Temáticos](#) | [Grupos de Trabalho](#)
[Minicursos Aproximados](#) | [Minicursos](#) | [Oficinas](#) | [Eventos anteriores](#) | [Entre em Contato](#)

Desenvolvido por [Dyops Soluções](#)

http://www.encontro2013.abrapso.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=705

2/2



MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
Profa. Dra. Katia Maheirie

Diretoria da Associação Brasileira de Etnomusicologia - ABET

Deise Lucy de Oliveira Montardo – **Presidente**
Rosângela Pereira de Tugny – **Vice-presidente**
Jorgete Maria Portal Iago – **1ª secretária**
Keila Souza F. da Cunha - **2ª secretária**
Líliam Cristina Barros – **1ª tesoureira**
Paulo Murilo Guerreiro do Amaral – **2ª tesoureiro**
Alice Lumi Satomi – **editora da Revista Música e Cultura**
José Alberto Salgado – **editor da Revista Música e Cultura**

Comitê Local

Coordenação: Maria Eugenia Dominguez
Rafael Mondini Bueno, Fernanda Marcon, Fabiana Stringini Severo, Izomar Lacerda,
Leticia Grala Dias, Rita de Cácia Oenning da Silva, Jaqueline Cândido Guilherme, Mariana
Santos Teófilo, Thiago Santos da Silva, Allan de Paula Oliveira, Luisa Helena Peixoto

Comitê Científico

Coordenação: Acácio Tadeu Camargo Piedade

Parceiristas: Alberto Tsuyoshi Ikeda, Alice Lumi Satomi, Allan Oliveira, Angela Lühning,
Carlos Sandroni, Deise Lucy Montardo, Edilberto José da Fonseca, Edmundo Pereira,
Eduardo Pires Rossi, Edwin Ricardo Pitre Vásquez, Erica Giesbrecht, Glaura Lucas,
Flávia Camargo Toni, Gabriel Ferrão Moreira, Heloisa Valente, Hugo Leonardo Ribeiro,
José Alberto Salgado e Silva, José Roberto Zan, Katharina Döring, Katia Maheirie, Laize
Guazina, Líliam Barros, Luciana Prass, Luís Fernando Hering Coelho, Luis Ricardo
Silva Queiroz, Luiz Henrique Fiaminghi, Maria Elizabeth Lucas, Maria Eugenia
Dominguez, Marcus Straubel Wolff, Marília Raquel Alborno Stein, Mario Maia,
Martha Tupinambá Ulhoa, Miguel Angel Garcia, Paulo Murilo, Rosângela Tugny,
Samuel Araujo, Sonia Lourenço, Spensy Pimentel, Susana Sardo, Suzel Reily, Vicenzo
Cambria, Werner Ewald.

Edição dos Anais: Tarcisio Osorio Ferreira

Instituições parceiras, apoios e patrocínios:

Associação Brasileira de Antropologia (ABET)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Programa de pós-graduação em Antropologia Social da UFSC (PPGAS/UFSC)
Programa de pós-graduação em Música da UDESC (PPGMUS/UDESC)
Programa de pós-graduação em Antropologia Social da UFAM (PPGAS/UFAM)
Programa de pós-graduação em Psicologia da UFSC (PPGPSI/UFSC)
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Brasil Plural (INCT/Cnpq/FAPEAM/FAPESC)
CAPES
FAPESC

ANEXO 19

4

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jáder Ferreira Leite (UFRN)

Candida Maria Bezerra Dantas (UFRN)

Magda Dimenstein (UFRN)

Jaqueline Torquato (UFRN)

Victor Hugo Belarmino de Lima (UFRN)

Monique Pfeiffer da Silva (UFRN)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente: Magda Dimenstein (UFRN)

Adriana Barbosa Sales (UNESP)

Alessandro Soares da Silva (USP)

Aline Reis Calvo Hernandez (UERGS)

Ana Paula Uziel (UFRJ)

Cornelis Johannes Van Stralen (UFMG)

Daniele Nunes Henrique Silva (UNB)

Domenico Uhr (UFG)

Durval Muniz de Albuquerque Jr.

Erock da Silva Pessoa (UFAC)

Fernando Lacerda Júnior (UFG)

Frederico Costa (UFAL)

Frederico Viana Machado (UFRGS)

Ilana Lemos (UFRN)

Isabel Fernandes (UFRN)

João Paulo Sales de Macedo (UFPI)

Katia Maheirie (UFSC)

Lisete Barlach (USP)

Lucia Rabello de Castro (UFRJ)

Luis Antonio Baptista (UFF)

Magda Dimenstein (presidente)

Márcia Prezotti Palassi (UFES)

Marco Aurélio M. Prado (UFMG)

Marcos Mesquita (UFAL)

Maria Juracy Toneli (UFSC)

Oswaldo Hajime Yamamoto (UFRN)

Salvador Sandoval (PUC – SP)

Verônica Moraes Ximenes (UFC)



Anais do IX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA POLÍTICA - *Psicologia política e feminista:
resistências e captares no cotidiano*

ANEXO 20

SETE MARES NUMA ILHA

STARTS ILHA

FOR SETE BANDAS DA ILHA DE SANTA CATARINA

FOR SETE BANDAS DA ILHA DE SANTA CATARINA

PHILIP BUDDHA IRIÉ DAZARANHA STONIAS ALCONÇAS
PRIMAVERA OS DENVES ROSCOO LILUQUEIRA

SETE MARES NUMA ILHA

Duração: 27 min

SETE MARES NUMA ILHA

Este vídeo é parte de uma tese de doutorado em Psicologia Social da PUC/SP, de autoria de Kátia Maheirie, bolsista da CAPES e professora do Departamento de Psicologia da UFSC. O tema é a música como uma linguagem psicossocial capaz de construir identidades.

O objetivo deste trabalho, filmado e co-dirigido pelo jornalista André Gassen, é identificar, registrar e tornar público o movimento musical de Florianópolis, através de sete bandas de composições próprias. O vídeo apresenta imagens da Ilha de Santa Catarina: cenas de shows e entrevistas com os músicos, gravadas entre setembro de 97 e setembro de 98. Os músicos falam da existência ou não de um movimento cultural intitulado "música teatro" sobre o que significa a música para eles, o que buscam passar para o público e o que fazem no tempo livre, entre outros assuntos.

Direção: Kátia Maheirie e André Gassen
Roteiro: Júlio Souto, Kátia Maheirie e André Gassen
Câmera: André Gassen
Produção e entrevistas: Kátia Maheirie
Mixagem: Fábio Barreto
Efeitos Gráficos: Júlio Souto e Marcelo Brandão
Edição: Júlio Souto / Momento Filmes-RJ
Capa: Schadeck

IB:

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 21

23/10/2017

Formulário de Extensão

**Universidade Federal de Santa Catarina
Atividades de Extensão - Res. Nº 03/CUn/09
Formulário de Tramitação e Registro**

Situação: **Encerrado**
Protocolo nº: **2004.1514**

Título da Atividade:	Curso de extensão - "Oficinas estéticas: atividade criadora e prática pedagógica"
Objetivos e metodologia:	Objetivo: Possibilitar a educadores de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental da rede pública de Florianópolis vivências estéticas e criadoras que contribuam para o redimensionamento das práticas pedagógicas. Método: A partir de uma perspectiva histórica e estética foram trabalhadas duas dimensões do processo de constituição do educador: o sujeito que cria e o sujeito que forma outros sujeitos capazes de criar. Nos nove encontros semanais foram realizadas atividades diversas: vivências estéticas, leituras de textos, reflexões e discussões sobre práticas pedagógicas, educação estética e atividade criadora.
Palavras chave:	formação de professores; educação estética; atividade criadora; prática pedagógica
Entidade parceira:	Escolas da rede pública de Ensino Fundamental
Município / Estado:	Florianópolis / SC
Forma de Extensão:	Curso
Complemento da Forma de Extensão:	Qualificação profissional
Tipo de Curso:	Presencial
Período de realização:	10/05/2004 a 08/07/2004
Carga horária total da atividade:	40 horas
Número de pessoas atingidas por esta atividade:	40
A atividade receberá algum aporte financeiro?:	Sim
Orçamento Total:	R\$ 3.994,00
Principais Financiadores:	PROEXTENSÃO 2003
Entidade gestora:	UFSC/FAPEU

Envolvidos nesta atividade de extensão

Coordenador	
Nro do SIAPE:	1160076
Nome do Coordenador:	ANDREA VIEIRA ZANELLA
CPF do Coordenador:	60592117987
Departamento:	CFH-DEPTO DE PSICOLOGIA
Centro:	CENTRO DE FILOS. E CIENCIAS HUMANAS
Regime de trabalho:	DE
Fone de contato:	3318566
E-mail:	andreaavz@cfh.ufsc.br
Carga horária na atividade:	
Número de Horas TOTAIS:	5 horas
Receberá remuneração nesta atividade de extensão?	Não

Outros prof. ou servidores da UFSC envolvidos?	Sim
Alunos da UFSC envolvidos?	Sim

<http://notes.ufsc.br/aplic/formext.nsf/cae70e35ce79030e532574d40043918d?OpenForm&ParentUNID=27FE220877C53CDB03256EEF0042F4E3> 1/2

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 22

23/10/2017

Formulário de Extensão

Universidade Federal de Santa Catarina
Atividades de Extensão - Res. N° 03/CUn/09
Formulário de Tramitação e Registro

Situação: **Encerrado**
O formulário original foi alterado.
Protocolo n°: **2007.1537**

Título da Atividade:	Sujeito e mediação nos processos de ensinar e aprender II
Objetivos e metodologia:	Trabalhar com a imaginação e a atividade criadora como estratégias pedagógicas de ação nos contextos de ensinar/aprender, possibilitando novas vivências estéticas dos espaços da escola, e a criação de projetos e novas formas de ensinar e aprender nesse contexto, transformando espaços antes utilizados, em locais de encontros que possibilitem novas relações no ensinar e aprender, mediadas por experiências estéticas com as crianças que estão nesse processo. O curso contou com uma carga horária de 40 horas, realizando-se dez encontros de duas horas e meia, e com 15 horas distribuídas nos espaços entre as aulas, dedicadas às tarefas extras presenciais, às leituras de textos básicos e à confecção dos projetos. Os encontros se deram em forma de oficinas, com quatro módulos. Em cada módulo foi fornecido um texto elaborado pela equipe do curso, para leitura acerca do tema trabalhado.
Palavras chave:	oficinas estéticas; relações de ensinar e aprender; formação continuada
Entidade parceira:	Educandário Santa Catarina
Município / Estado:	São José / SC
Forma de Extensão:	Curso
Complemento da Forma de Extensão:	Qualificação profissional
Tipo de Curso:	Presencial
Período de realização:	22/08/2007 a 14/11/2007
Carga horária total da atividade:	40 horas
Número de pessoas atingidas por esta atividade:	100
A atividade receberá algum aporte financeiro?:	Não

Envolvidos nesta atividade de extensão

Coordenador	
Nro do SIAPE:	1160064
Nome do Coordenador:	KATIA MAHEIRIE
CPF do Coordenador:	64583740972
Departamento:	CFH-DEPTO DE PSICOLOGIA
Centro:	CENTRO DE FILOS. E CIENCIAS HUMANAS
Regime de trabalho:	DE
Fone de contato:	37218578
E-mail:	maheirie@cfh.ufsc.br
Carga horária na atividade:	
Número de Horas TOTAIS:	40 horas
Receberá remuneração nesta atividade de extensão?	Não

Outros prof. ou servidores da UFSC envolvidos?	Não
Alunos da UFSC envolvidos?	Sim
Pessoas externas à UFSC envolvidas?	Não

No documents found

<http://notes.ufsc.br/aplicio/formext.nsf/cae70e38ce79030e832574d40043818d?OpenForm&ParentUNID=F331B96FBA3D694968325739A006E1406> 1/2

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 23

23/10/2017

Formulário de Extensão

Universidade Federal de Santa Catarina
Atividades de Extensão - Res. Nº 03/CUn/09
Formulário de Tramitação e Registro

Situação: **Encerrado**
O formulário original foi alterado.
Protocolo nº: **2008.0500**
Renovação do Projeto nº 2007.0923

Título da Atividade:	Processos psicossociais na (re)composição musical: uma atuação junto a jovens de periferia
Objetivos e metodologia:	<p>Nosso propósito foi incentivar e possibilitar a produção de um trabalho que aliasse diversas linguagens artísticas na (re)criação musical, fortalecendo os processos psicológicos envolvidos na atividade criadora de crianças em situação de exclusão social. Tais sujeitos eram moradores da periferia da região de Florianópolis e, por meio deste trabalho, puderam objetivar seus desejos e necessidades, fortalecendo elementos na construção de seus projetos de ser.</p> <p>Acompanhamos as oficinas de música, visando instrumentalizá-los técnica e experiencialmente em outras práticas artísticas que pudessem dialogar com a música na construção de um espetáculo de apresentação pública;</p> <p>Possibilitamos e acompanhamos a criação e produção de instrumentos musicais, fagurinos e máscaras a partir de material de sucata;</p> <p>Identificamos os sentidos que as crianças atribuem aos processos de criação artística no contexto de seus projetos de ser.</p> <p>Incentivamos a atividade criadora, tendo como horizonte a interpretação, a criação musical e a montagem de um espetáculo, compreendido como uma forma de objetivação da subjetividade dos sujeitos;</p> <p>Possibilitamos a criação e produção de uma exposição fotográfica acerca do trabalho do grupo;</p> <p>Fortalecemos os processos psicológicos que envolvem a atividade criadora na elaboração e produção de um espetáculo;</p> <p>Possibilitamos a produção de uma estória criada pelas crianças, apresentada/representada na apresentação do espetáculo;</p> <p>Possibilitamos a criação e a execução de um vídeo acerca do grupo e de sua trajetória durante a construção do espetáculo, como uma objetivação em uma linguagem imagética e sonora dos processos de criação que os jovens experienciaram no contexto deste trabalho.</p> <p>METODOLOGIA</p> <p>O projeto se caracterizou por incentivar a música percussiva unida a outras linguagens e manifestações de arte, na (re)composição artística, fortalecendo os processos psicológicos envolvidos na atividade criadora de crianças em situação de exclusão social, moradores de periferia da região de Florianópolis, identificando os sentidos que eles atribuem a tais práticas, na construção de seus projetos de ser. Para tanto, oferecemos oficinas de percussão e outras atividades artísticas designadas como Oficina de Percussão e Construção de Espetáculo, qualificando técnica e experiencialmente, na área musical e artística, sujeitos pertencentes a comunidade em questão. Posteriormente desenvolvemos um vídeo a partir das imagens coletadas durante as oficinas e registramos a história que as crianças criaram para representar a percussão que escolheram e ensaiaram durante as oficinas.</p> <p>Os sujeitos participantes eram crianças, moradores do Morro da Penitenciaría da cidade de Florianópolis, SC. O tempo de duração destas oficinas foi de quatro meses, e os quatro meses restantes do projeto foi realizado a produção do vídeo, com a participação das crianças que se interessaram em realizar tal trabalho. Os instrumentos musicais utilizados foram: bateria, surdo, rebolo, repique, bongô, baquetas, pandeiro e ganzá. A proposta pedagógico-musical versou sobre o aprendizado dos instrumentos de percussão (suas nuances timbrísticas, possibilidades de intensidade sonora, e suas possibilidades de execução), percepção rítmica (percepção do tempo, do pulso, andamento, unidade de tempo e suas divisões, e seus agrupamentos em fórmulas de compassos), de notação musical, células ou padrões rítmicos (grupos, porções rítmicas, fraseado e discurso rítmico), ritmos da cultura musical brasileira e aqueles já apropriados pelos sujeitos participantes, em seus contextos de vida -, enfim, elementos da linguagem musical e sua execução, e o processo de criação musical a partir da apropriação destes elementos. Além do aprendizado musical dos instrumentos de bateria e percussão, foi proposta a atividade de criação de um espetáculo para apresentar a percussão; para isso desenvolvemos oficinas de produção de história, performance, figurino, máscaras e pintura de rosto. Entendendo que a mistura de diferentes expressões de arte, amplia as possibilidades de produção artística, acreditamos que ela potencializou a atividade criadora de cada uma das crianças. Ou seja, ao viverem esse processo de produção artística por meio de diferentes formas de fazer arte, estão mudando sua forma de pensar, criando novas possibilidades de ser. De acordo com Vigotski (1998) a produção artística permite reelaborar criativamente experiências vividas, construindo novas realidades de acordo com seus próprios afetos e necessidades. A arte é uma forma de se atingir a liberdade e as mudanças pessoais e sociais por sua qualidade educativa e de técnica das emoções, pois a experiência estética pode reorganizar sentimentos e vontades (Sawaia, 2006).</p> <p>Continuaremos trabalhando na análise das oficinas por meio de relato de experiências, videogravação (com filmadora digital), e por meio de fotografias (com uso de câmera digital), para apreensão da linguagem verbal, não-verbal, imagens e material sonoro-musical e artístico, tendo assim uma maior gama de riqueza de informações. As filmagens foram assistidas e elaboramos um inventário destas imagens, para seleção e análise de episódios significativos. Para tanto, editamos as fitas, decupando o material, transformando para DVD, digitalizando-o para melhor analisar; e por fim produzimos o vídeo da Oficina em co-autoria com os sujeitos deste trabalho. O mesmo se processou com as fotografias as quais, por meio de uma seleção realizada conjuntamente com as crianças, montamos uma mostra, onde buscamos os sentidos que elas atribuem a todo trabalho que viveram neste projeto. Está sendo analisada a análise das produções artísticas criadas pelo grupo dos sujeitos participantes, tanto em função de um feed-back e produção de vídeo e mostra fotográfica,</p>

<http://notes.ufsc.br/aplic/formext.nsf/cae70e35ce79030e832574d40043918d7?OpenForm&ParentUNID=33D47B941CDBF8D38325740F0014F7E5> 1/3

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 24

23/10/2017

Formulário de Extensão

Universidade Federal de Santa Catarina Atividades de Extensão - Res. Nº 03/CUn/09 Formulário de Tramitação e Registro	Situação: Encerrado O formulário original foi alterado. Protocolo nº: 2013.2657
--	---

Título da Atividade:	Cidade e Lazer: possibilidades de jovens de um CRAS da ilha
Objetivos e metodologia:	Trabalhamos olhares a partir de técnicas de fotografia, visando conhecer a relação de jovens com o lazer, destacando sua experiência e o que poderiam experimentar em relação ao que se oferta neste quesito, na cidade de Florianópolis. Procedimentos: oferecemos aos jovens, por meio de cartazes e folders que foram serem distribuídos em Postos de Saúde e escolas, oficinas de fotografia que se realizaram em uma escola pública em parceria com o CRAS, nos meses de agosto a dezembro de 2013. Para este trabalho, tivemos a parceria de um fotógrafo profissional. Iniciamos fazendo as inscrições no CRAS Sul I no mês de julho; realizamos as oficinas em quatro meses, nas quais apresentamos as técnicas de fotografia, conhecemos os espaços de lazer vividos, apresentamos o mapa da cidade e suas alternativas de lazer, realizamos saídas de campo, socializamos as imagens e trabalhamos seus sentidos, escolhemos as fotografias para uma exposição pública; e realizamos a exposição pública das fotografias.
Palavras chave:	fotografia; lazer; cidade
Entidade parceira:	CRAS SUL I
Município / Estado:	Florianópolis / SC
Forma de Extensão:	CURSO:COORDENADOR
Período de realização:	01/06/2013 a 18/10/2013
Carga horária total da atividade:	30 horas
Número de pessoas atingidas por esta atividade:	30
A atividade receberá algum aporte financeiro?:	Não

Envolvidos nesta atividade de extensão

Coordenador	
Nro do SIAPE:	1160064
Nome do Coordenador:	KATIA MAHEIRIE
CPF do Coordenador:	64583740972
Departamento:	CFH-DEPTO DE PSICOLOGIA
Centro:	Selecione uma opção
Regime de trabalho:	DE
Fone de contato:	37213510
E-mail:	maheirie@gmail.com
Carga horária na atividade:	Entra no PAD
Número de Horas SEMANAIS:	2 horas
Receberá remuneração nesta atividade de extensão?	Não

Outros prof. ou servidores da UFSC envolvidos?	Não
Alunos da UFSC envolvidos?	Sim
Pessoas externas à UFSC envolvidas?	Sim

No documents found

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
 PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
 Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 25

23/10/2017

Formulário de Extensão

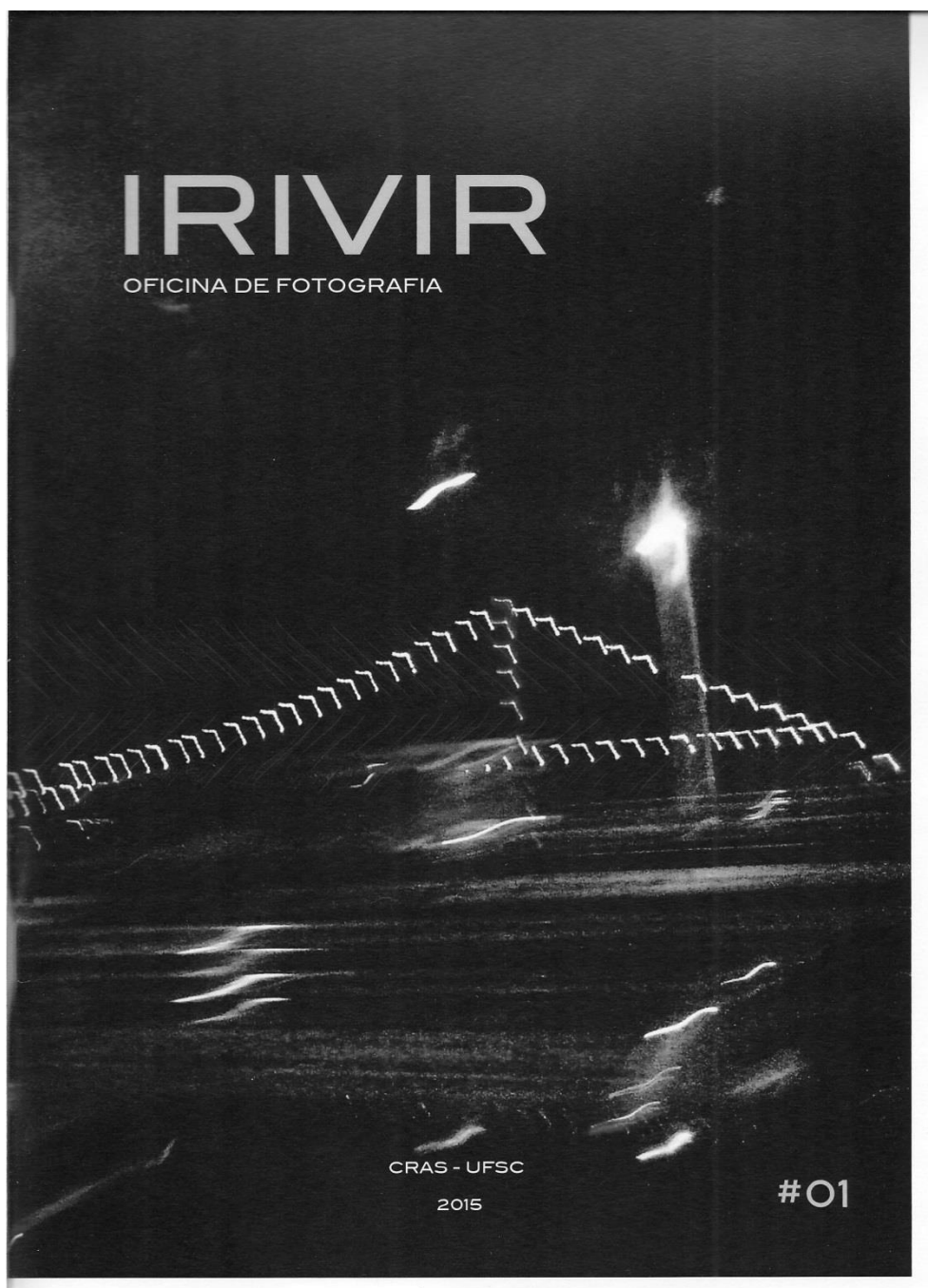
Universidade Federal de Santa Catarina
 Atividades de Extensão - Res. N° 03/CUn/09
 Formulário de Tramitação e Registro

Situação: Encerrado
 O formulário original foi alterado.
 Protocolo nº: 2014.4835

Título da Atividade:	EXPERIÊNCIAS COLETIVAS EM CONTEXTO DO SUAS: OFICINANDO NOS CRAS
Objetivos e metodologia:	<p>Objetivos geral</p> <p>Trabalhar a linguagem fotográfica com jovens moradores dos territórios dos CRAS Sul I e II (Saco dos Limões e Rio Tavares) e, por meio dela, propiciar um espaço de reflexão sobre possibilidades para o futuro, no que se refere ao trabalho, cidade, lazer, família e amigos.</p> <p>Objetivos específicos</p> <p>Promover trabalhos com coletivos (grupos, oficinas, formação, etc.) que se propõem ser experiências promotoras de direitos e fortalecimento de sentimentos de pertencimento e laços coletivos;</p> <p>Fornecer subsídios práticos e científicos e, assim, contribuir para a formação de psicólogos e psicólogas na atuação de Políticas Sociais;</p> <p>Contribuir na análise das Políticas Sociais, visando seu aprimoramento no contexto da desigualdade social brasileira;</p> <p>Problematizar a questão do trabalho, do lazer, da cidade e das relações afetivas com a família e comunidade, visando possibilidades de futuro para jovens em situação de vulnerabilidade;</p> <p>Possibilitar a ampliação dos sentidos do trabalho, do contexto comunitário e do fortalecimento de si;</p> <p>Mediar a apropriação da linguagem fotográfica e ampliação da experiência com a fotografia. Objetivamos realizar oficinas de fotografia com temáticas focadas na relação dos jovens com a cidade, com a família, com o trabalho e com o futuro, entendendo a imagem como um importante dispositivo para objetivação de sentidos e sua resignificação em contextos coletivos. A partir da participação de um fotógrafo profissional, o propósito inicial da oficina terá um enfoque maior na aprendizagem de técnicas de fotografia, enquanto possível recurso mediador para a sensibilização do olhar, possibilitando ainda eventuais perspectivas profissionais no trabalho com imagens, evitando, dessa forma, uma simples relação prático-utilitária (Müller, 2013) do recurso fotográfico.</p> <p>Já temos realizado este trabalho no contexto mencionado e, em função disso, nosso contato inicial com o campo já foi realizado. Cada CRAS conta com dois psicólogos e dois assistentes sociais, além da equipe técnica. As casas que os acolhem são de boa qualidade e cada CRAS possui um local específico para a realização da maior parte dos encontros de cada oficina. Realizaremos uma oficina de fotografia de aproximadamente 15 encontros, iniciando no mês de março e finalizando em junho de 2015, em cada CRAS (Saco dos Limões e Rio Tavares), contando com aproximadamente 15 participantes em cada CRAS. Nova versão da oficina será oferecida do mês de agosto ao mês de novembro, contando com o mesmo número de participantes. No total, pretendemos oferecer as oficinas para 60 jovens dos territórios mencionados no ano de 2015. Com possíveis modificações em função da demanda e do contexto local, prevemos os seguintes procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica de apresentação: utilização de técnicas de dinâmica de grupo com o fim de promover um modo de apresentação que vá além da simples fala do nome, visando proporcionar, logo de início, um espaço de interação com o outro a partir do seu reconhecimento e do reconhecimento de si mesmo; - Oficinas específicas sobre técnica e linguagem fotográfica: serão apresentadas noções de enquadramento, luz e foco de acordo com os aparelhos digitais que estarão disponíveis para serem realizadas as fotografias, bem como o funcionamento de uma câmera profissional. Serão apresentadas também as possibilidades de uso da fotografia no setor profissional, comercial, pessoal, etc. - Criação de fotografias em exercícios de fototarefa: baseados na oficina técnica e linguagem fotográfica os jovens serão estimulados a realizarem fotografias durante os encontros, para então realizar uma discussão da técnica que foi utilizada, bem como sobre o tema fotografado. - Apresentação de documentários: apresentação de trechos de documentários, filmes, vídeos e também de fotografias que sirvam como disparadores das discussões e reflexões acerca da temática das expectativas para o futuro e também como recursos para consolidar a aprendizagem de técnicas fotográficas. - Saídas de campo: saídas de campo para conhecer e fotografar lugares da cidade e do próprio bairro que sejam do interesse dos jovens envolvidos, visando discussões sobre o futuro da cidade, o futuro profissional e a relação com a família e comunidade. - Criação de um calendário de 2016: o calendário será montado e impresso em uma gráfica, a partir das imagens produzidas por eles, para que possam distribuí-las no contexto comunitário. - Exposição das fotografias: realizar uma exposição das fotografias criadas pelos jovens em

<http://notes.ufsc.br/aplic/formext.nsf/cae70e35ce79030e532574d404391fd?OpenForm&ParentUNID=CCCC5E2393BCC67EB3257D43000FF2B1> 1/4

ANEXO 26



EDITORIAIS

É com grande satisfação que abrimos esta revista, objetivação imagética e textual do trabalho desenvolvido no CRAS Rio Tavares no primeiro semestre de 2015.

Este trabalho faz parte do projeto de extensão e de pesquisa intitulado "Experiências Coletivas em Contexto do SUAS: oficinas nos CRAS", contemplado pelo Edital PROEX/UFSC 2015 e coordenado pela Profa. Kátia Maheirie, do Núcleo de Pesquisa em Práticas Sociais, Relações Estéticas e Processos de Criação (NUPRA), do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC. Sua proposta é promover oficinas de fotografia em Centros de Referência em Assistência Social - CRAS, em parceria com as equipes que compõem estes CRAS, visando possibilitar experiências coletivas que sejam promotoras de sujeitos de direitos, capazes de contribuir com processos de emancipação destes sujeitos.

Para desenvolver este projeto, contamos com o trabalho do fotógrafo Caio Cezar, ministrando as oficinas em parceria com estagiárias e estagiários do curso de Psicologia da UFSC. O trabalho com as oficinas de fotografia em CRAS iniciou no Saco dos Limões em 2013, quando convidamos este fotógrafo para conosco trabalhar. Os resultados foram tão potencializadores que decidimos dar continuidade e ampliar seu alcance.

Assim nasceu este projeto, contando com o interesse e a participação de doutorandos em Psicologia e estagiários da ênfase em Processos Comunitários e Ações Coletivas do curso de Psicologia da UFSC. As equipes de trabalho na assistência social dos CRAS Saco dos Limões e Rio Tavares apostaram neste projeto, engajaram-se nas atividades e hoje são coautores desta proposta.

Nestas oficinas, fotógrafo, nós da Psicologia da UFSC e a equipe de assistência social nos CRAS, pretendemos possibilitar o trabalho com a linguagem imagética para que, por meio dela, possamos dialo-

gar sobre diferentes temas que inquietam a população de cada território. Com isso, ao mesmo tempo em que sujeitos se apropriam de técnicas e formas de ampliar o olhar trazendo o exercício da fotografia para seus cotidianos e possibilidades profissionais também experimentam bons encontros, constroem e fortalecendo laços coletivos e tendo como foco a produção de sentidos em relação ao território.

A Revista **IRIVIR** é resultado de um semestre de oficina no CRAS Rio Tavares e se caracteriza como uma produção coletiva dos sujeitos que participaram, tendo o território como foco fundamental do olhar. Nesta produção, conhecimento e sensibilidade compactuam em um mesmo movimento: objetivação dos sentidos acerca do território. Ao longo dos encontros, na oficina, as fotos e os diferentes atores ali presentes, resultaram em discussões e reflexões acerca do "lugar onde vivemos". Com as fotos foram se direcionando no sentido de inúmeras possibilidades de encontro com o território do CRAS Rio Tavares, culminando na delimitação de quatro eixos que resultaram nas escolhas e na produção desta revista: pessoas, lugares, detalhes e todos. Aos leitores desejamos que usufruam da polisssemia e da poética das imagens e dos textos que seus autores nos presenteiam, na intensidade que pulsa sua potência.

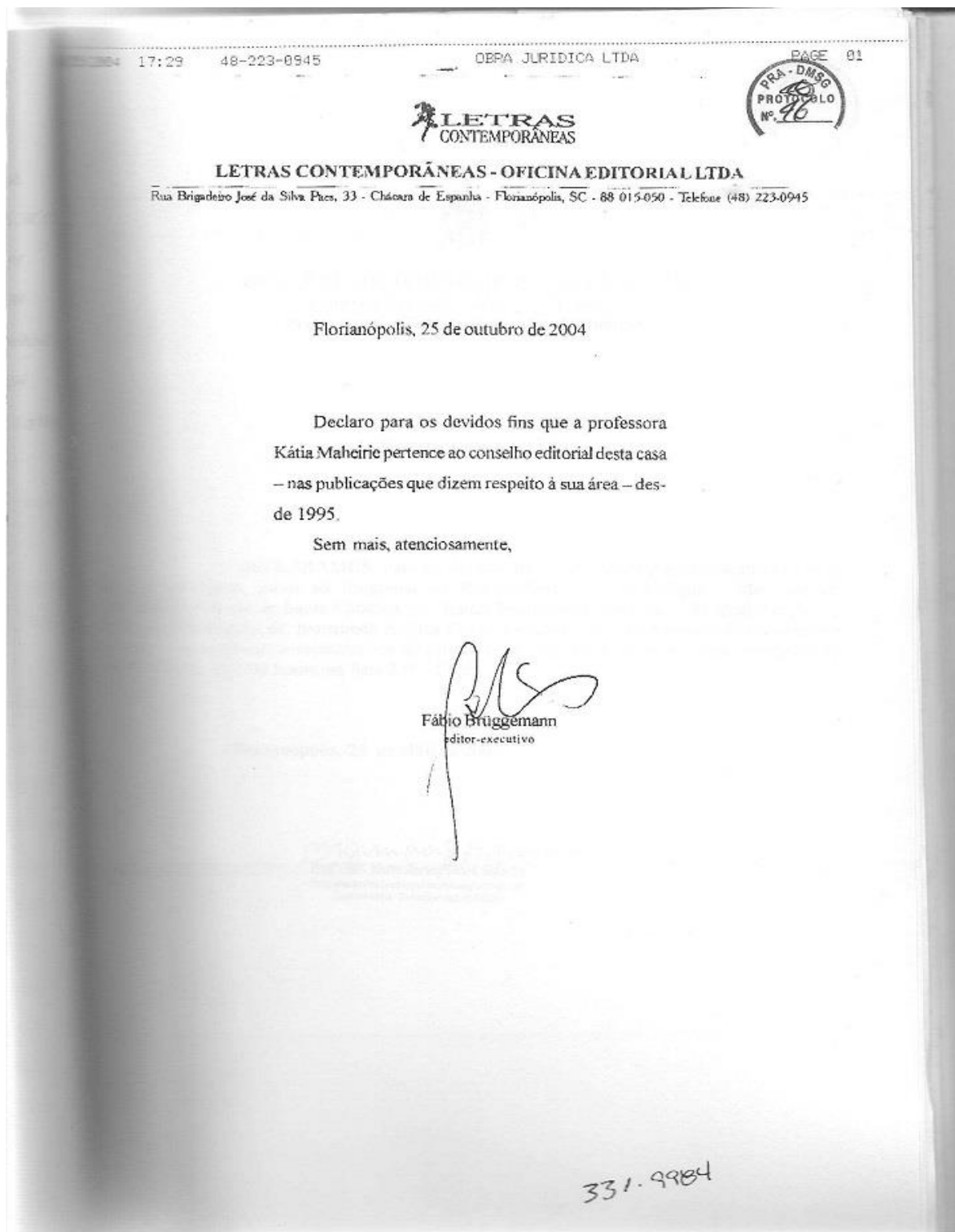
Kátia Maheirie- Coordenadora do Projeto na UFSC
Tatiana Minchoni- Doutoranda em Psicologia na UFSC
Felipe Tonial- Doutorando em Psicologia na UFSC
Manoel Mayerjr- Psicólogo no CRAS Rio Tavares
Ângela Benetti- Estagiária de Psicologia da UFSC
Fernanda Lopes- Estagiária de Psicologia da UFSC
Luisa V. Evangelista- Estagiária de Psicologia da UFSC
Grace Koerner - Estagiária de Psicologia da UFSC

Foto de Capa: Ponte Hercílio Luz, por Flávia Mesquita

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 27



MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 28]



**PSICOLOGIA
& SOCIEDADE**

DECLARAÇÃO

Declaro, para os fins que se fizerem necessários, que a Profa. Dra. **Katia Maheirie** desempenhou a função de editora geral da revista *Psicologia & Sociedade* - periódico da Associação Brasileira de Psicologia Social, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2011.

Florianópolis, 22 de setembro de 2017.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Ana Lídia Brizola".

Ana Lídia Brizola
Editora Gerente
Revista Psicologia & Sociedade

ANEXO 29

23/10/2017

Equipe Editorial

The screenshot displays the website for the *Revista de Ciências Humanas*. At the top, there is a navigation menu with links for CAPA, SOBRE, ACESSO, CADASTRO, PESQUISA, ATUAL, ANTERIORES, NOTÍCIAS, ESTATÍSTICAS, RCH, NORMAS PARA DOCUMENTAÇÃO, PORTAL DE PERIÓDICOS UFSC, and ARTIGOS MAIS CITADOS. The main header features the journal's title and the UFSC logo. Below the header, the page is titled "Equipe Editorial" and lists the following roles and names:

- Editor geral:** [Katia Maheirie](#), UFSC, Brasil
- Editor Executivo:** [Ana Lídia Campos Brito](#), Universidade Federal de Santa Catarina
- Comissão Editorial:**
 - [Prof. Eduardo Vilar Bonaldi](#), Brasil
 - [Prof. Miriam Martins De Aguiar Junior](#), Universidade Federal de Santa Catarina
 - [Profa. Tereza Luccioni Costa Damazio Neto](#), Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Psicologia, Brasil
 - [Vilassa Vazquez](#), UFSC
 - [Evelyn Martins Schaefer Zep](#), UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
 - [Silvia Marins Correa](#), Universidade Federal de Santa Catarina
 - [Tereza Bello Ussoff](#), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
- Conselho Editorial:**
 - [Mário Antônio Máximo Prado](#), UPMO - Belo Horizonte - MG, Brasil
 - [Esteban Manuel Castro](#), Universidad de San Martín, Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Buenos Aires, Argentina
 - [Dr. Marc Renard](#), IRIS/EHESP - l'Institut de recherche interdisciplinaire sur les enjeux sociaux (Sciences sociales, Politique, Santé)/École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris, France
 - [Dra. Leirey María María Cordero Espinosa](#), Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona, España (UAB)
 - [Dr. José Murilo de Jesus Nery de Carvalho](#), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
 - [Dr. José Luis Alvarez Cantón](#), Universidad de Salamanca, Salamanca, España
 - [Dr. Fernando dos Santos Soares](#), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel/PR, Brasil
 - [Dr. Ana Welton](#), Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal
- Conselho de Consultores - NUPPe/CFH:**
 - [Roberto Moraes Cruz](#), UFSC - Florianópolis - SC, Brasil
 - [Paulo Pinheiro Machado](#), Universidade Federal de Santa Catarina
 - [Marian Furlanetto Hartung](#), UFSC, Brasil
- Editores de layout:**
 - [Tarciso Osório Pereira](#), Universidade Federal de Santa Catarina (IBP), Brasil
 - [Martina Hatos](#), UFSC
- Assistentes de edição:**
 - [Martina Hatos](#), UFSC
 - [Thaise Novais](#), UFSC

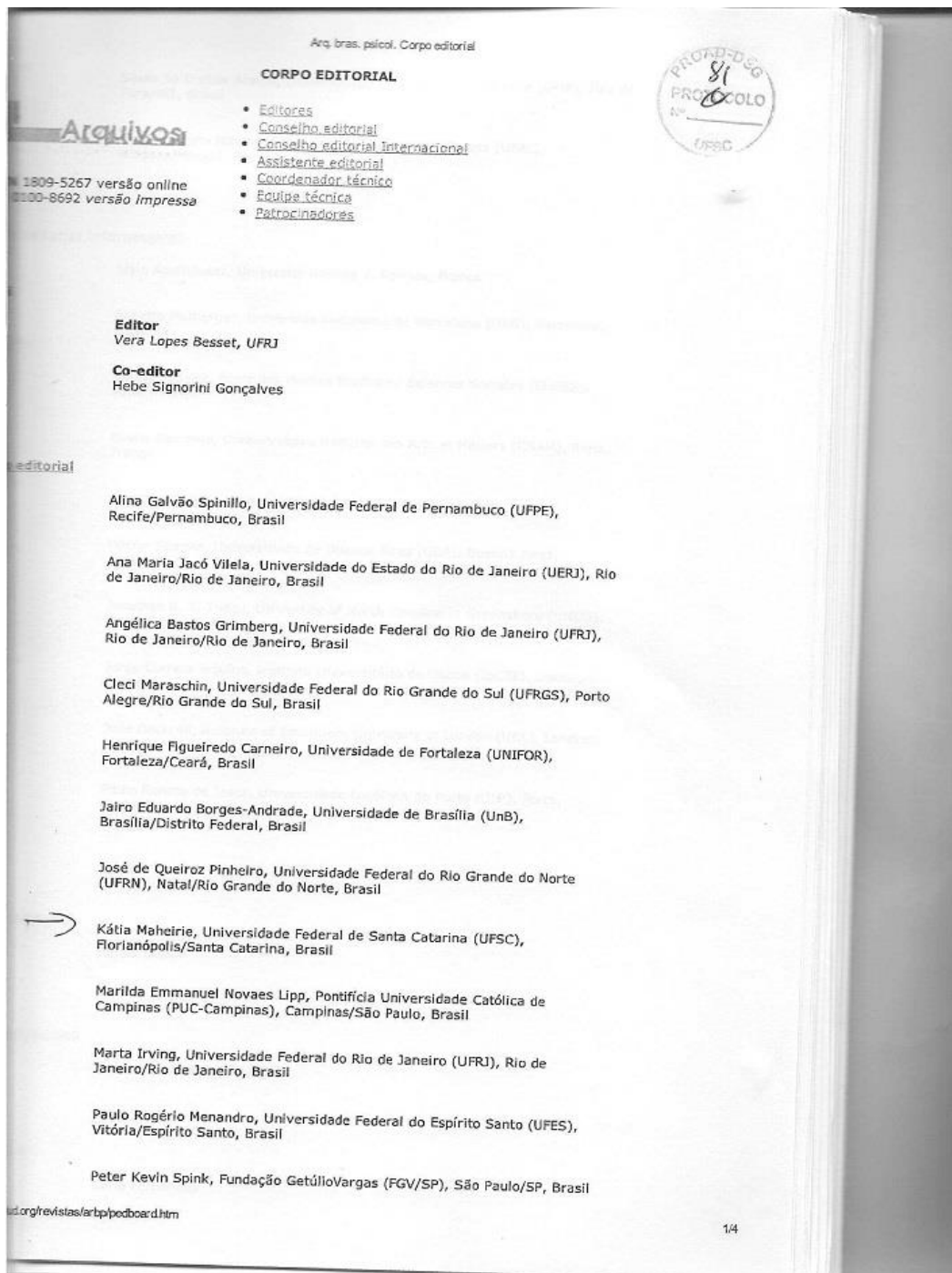
At the bottom of the page, it states: "R. Cl. Hum. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, ISSN: 2179-4582". A Creative Commons license notice is also present: "Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](#)".

On the right side of the page, there is a sidebar with a user login section (USUÁRIO) containing fields for "Login" and "Senha", a "Lembrar usuário" checkbox, and an "Acesso" button. Below this is a language selection section (IDIOMA) with flags for Portuguese and English. The "CONTEÚDO DA REVISTA" section includes a search bar (Pesquisa), a search scope dropdown (Escopo da Busca) set to "Todos", and a "Pesquisar" button. A "Procurar" section lists links for "Do Editor", "Do Autor", "Do Leitor", and "Contato revista". The "TAMANHO DE FONTE" section is empty. The "INFORMAÇÕES" section lists links for "Para leitores", "Para autores", and "Para o editor". The "PALAVRAS-CHAVE" section is empty. At the bottom of the sidebar, there is a "Ajuda do sistema" section and a link to "Open Journal Systems".

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

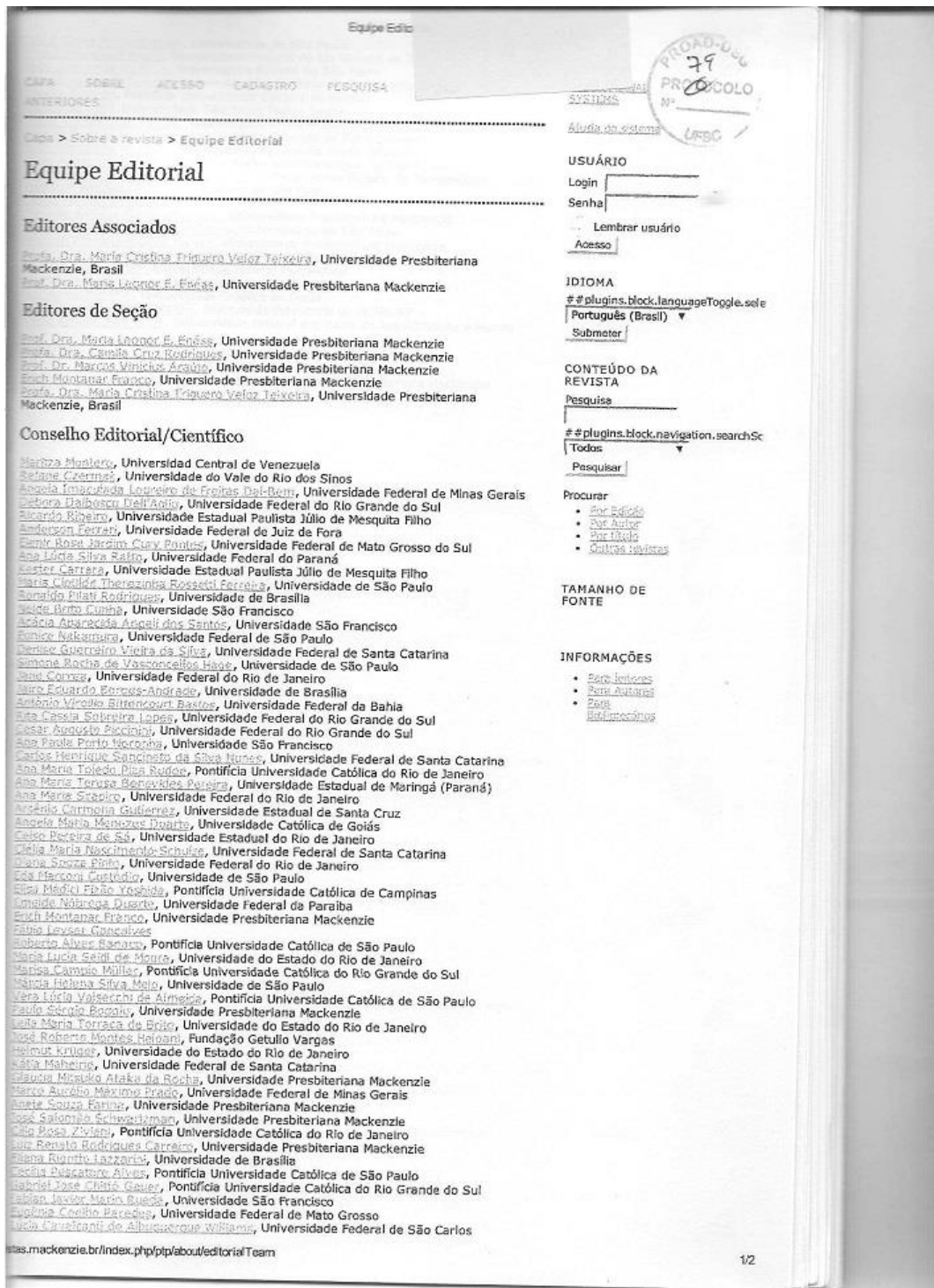
Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 30



MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie




MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

19/10/2016

Portaria



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DO REITOR
PORTARIAS

PORTARIA Nº 2156 /2016/GR, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta no Ofício nº 071/2016, de 27 de junho de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os servidores relacionados abaixo para compor o Conselho Editorial da Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, para um mandato de dois anos.

Sandra Regina de Souza – CCA/titular;
Fabiano Dahlke – CCA/suplente;
Marilda Aparecida de Oliveira Effting – CCJ/titular;
Ana Lice Brancher – CED/titular;
Rosângela Schwarz Rodrigues – CED/suplente;
Katia Maheirie – CFH/titular;
Eliete Cibele Cipriano Vaz – CSE/titular;
Evelize Welzel – CSE/suplente;
Luis Alberto Gomez – CTC/titular;
Carlos Luiz Cardoso – CDS/titular;
Francisco Emílio de Medeiros – CDS/suplente;
Rafael Inácio Barbosa – ARA/titular;
Melissa Negro Dellacqua – ARA/suplente;
Gestine Cássia Trindade – BNU/titular;
Pedro Paulo de Andrade Júnior – JOI/titular;
Janaina Renata Garcia – JOI/suplente.

Art. 2º Atribuir aos servidores a carga horária de cinco horas semanais.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de publicação no Boletim Oficial da Universidade.

Prof. Luiz Carlos Cancellier de Olivo

<http://notes.ufsc.br/api/portal/portaria.res/888800;3940be4283257cc9005e1cd27?OpenForm&ParentUNID=215A8DF031D11B000325803A00654424>

1/1

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 31



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

DECLARAÇÃO

Declaro para os fins que se fizerem necessários, que a Professora **Dra. Katia Maheirie**, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), participou como convidada especial, na condição de Observadora Externa, do Seminário de Tese 2017.1 deste Programa de Pós-Graduação em Psicologia, realizado nos dias 26 e 27 de abril do corrente ano.

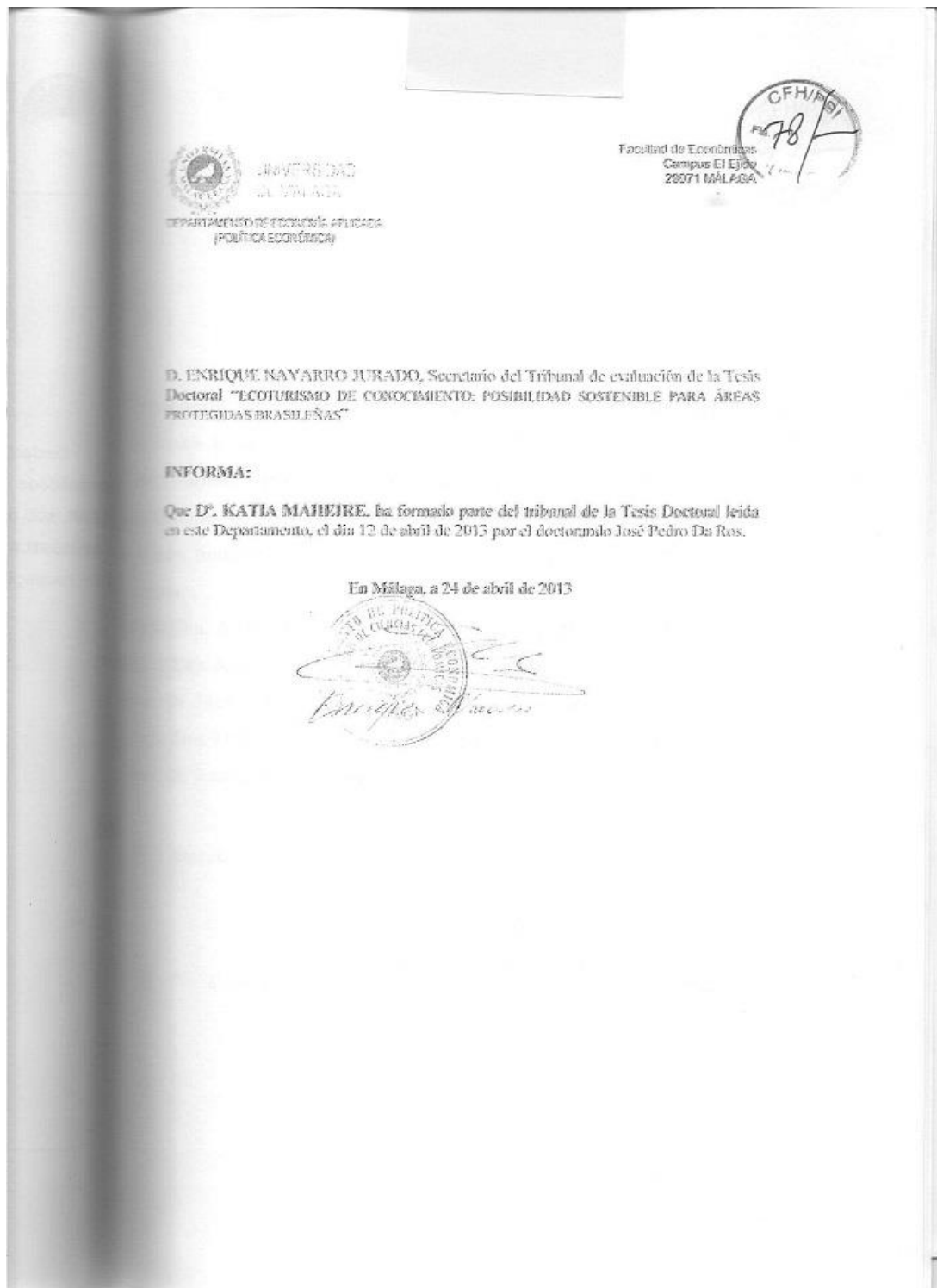
Natal/RN, 02 de maio de 2016.

Profa. Dra. Izabel Hazin
Coordenadora do PPgPsi

MEMORIAL DE ACTIVIDADES ACADÉMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 32



MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 33



FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL
SUPERIOR

Diretoria de Avaliação

SBN - Setor Bancário Norte - Quadra 02 Bloco L Lote 6

70.040-020 - Brasília, DF

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o consultor(a) **Kathia Maheirie**,
docente do(a) **UFSC**, participou da Reunião Qualis da área de **Psicologia**, que ocorreu
nos dias 17 a 20 de abril de 2017, na Capes, Brasília/DF.

Brasília, 20 de abril de 2017.

Rita Barradas Barata
Diretora de Avaliação

ANEXO 34



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
[37.psic@capes.gov.br]



Relatório Quadrienal 2017

PSICOLOGIA

Coordenador da Área: ANTONIO VIRGÍLIO BITTENCOURT BASTOS
Coordenador Adjunto: GERSON YUKIO TOMANARI
Coordenadora Adjunta de Mestrado Profissional: ZEIDI ARAÚJO TRINDADE

2017

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
[37.psic@capes.gov.br]



Sumário

I. AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 – CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	2
II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A "FICHA DE AVALIAÇÃO"	10
III. CONSIDERAÇÕES SOBRE: QUALIS PERIÓDICOS, CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS, CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA.	27
IV. FICHAS DE AVALIAÇÃO	45
V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7	56
VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM OS TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 E 2013	59
RESULTADOS GERAIS DA ÁREA: PROGRAMAS ACADÊMICOS	59
O DESEMPENHO COMPARATIVO DOS PROGRAMAS FRENTE A ALGUNS INDICADORES	70
AS NOTAS DOS PROGRAMAS: comparação com a nota anterior	73
VI - MESTRADOS PROFISSIONAIS	76
OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	81
ANEXO 1: Conceitos por itens e quesitos dos Programas Acadêmicos da Área de Psicologia, por nota conferida pela Comissão de Avaliação - 2017.....	86
ANEXO 2: Evolução das notas dos Programas.....	89

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
[37.psic@capes.gov.br]



I. AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

A reunião de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da Área de Psicologia aconteceu no período de 24 a 28 de julho de 2017, na sede da CAPES, em Brasília. A reunião foi antecedida da elaboração de critérios para a avaliação, avaliação de livros e revistas e elaboração de documentos e instrumentos para o processo de avaliação. A Comissão de Avaliação foi constituída pelos docentes Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA, Coordenador de Área), Gerson Yukio Tamanari (USP, Coordenador Adjunto de Área), Zeid Araújo Trindade (UFES, Coordenadora Adjunta de MP), Adriano Roberto Afonso do Nascimento (UFMG), Alexandre Dittrich (UFPR), Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (USP), Arnilton Araújo de Souza (UFRN), Carlos Barbosa Alves de Souza (UFPA), Cícero Roberto Pereira (UFPB), Cláisy Maria Marinho-Araújo (UnB), Deisy das Graças de Souza (UFSCar), Gardênia Abbad (UnB), Isabel Maria Farias Fernandes de Oliveira (UFRN), Lisiane Bizarro Araújo (UFRGS), Luciana Mourão (UNIVERSO), Manoel Antonio dos Santos (USP/RP), Marcos Emanuel Pereira (UFBA), Maria Aparecida Crepaldi (UFSC), Maria Cristina Smith Menandro (UFES), Maria Isabel Pedrosa (UFPE), Mary Sandra Carlotto (UNISINOS), Monah Winograd (PUC/RJ), Natanael Antonio dos Santos (UFPB), Patricia Izar (USP), Raquel Souza Lobo Guzzo (PUCCAMP), Ricardo Primi (USF) e Telmo Mota Ronzani (UFIF).

Para avaliação preliminar dos Programas, a Comissão de Avaliação contou com consultores "ad hoc": Acácia Angeli (USF), Ana Raquel Rosas Torres (UFPB), Eucia Beatriz Lopes Bedean (USP/RP), Katia Maheirie (UFSC), Luciene Alves Miguez Naiff (UFRJ), Marilda Gonçalves Dias Facci (UEM), Rafael Moura Coelho Pecly Wolter (UERJ), Rogério Lerner (USP), Sonia Regina Fiorim Enumo (PUCCAMP), Leônia Cavalcante Teixeira (UNIFOR) e Paulo Rogério Meira Menandro (UFES).

Ao final do processo, a Comissão de Avaliação contou com revisores das fichas de avaliação: Acácia Angeli (USF), Lívia de Oliveira Borges (UFMG), Maria de Fátima de Souza Santos (UFPE), Oswaldo Hajime Yamamoto (UFRN), Paulo Rogério Meira Menandro (UFES) e Sonia Regina Fiorim Enumo (PUCCAMP).

A avaliação baseou-se em critérios e decisões que constam do Regulamento para a Avaliação Quadrienal 2017 da CAPES (Portaria nº 59, de 21 de março de 2017) e do Documento de Área aprovado no CTC-ES e divulgado na página da Área de Psicologia na CAPES.

ETAPAS PREPARATÓRIAS DA AVALIAÇÃO

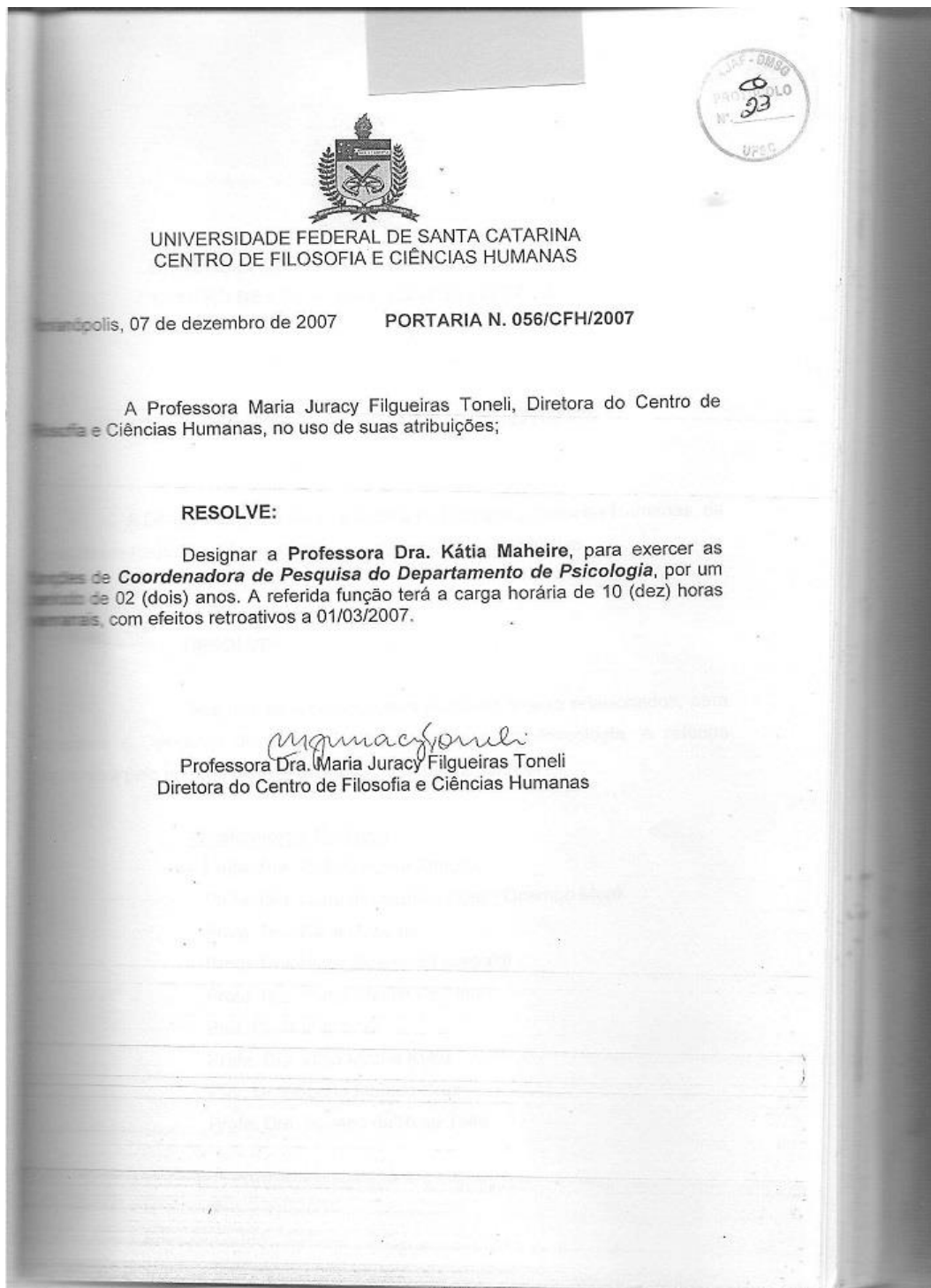
Os Seminários de Acompanhamento

Ao longo do presente quadriênio foi realizado um Seminário de meio termo (em agosto de 2015) com o objetivo de avaliar, junto com os programas, o desempenho nos dois anos iniciais do período. É importante recuperar que os dois primeiros anos corresponderam ao início do uso da Plataforma Sucupira, que foi acompanhado de inúmeros problemas para a inserção dos dados e para a extração de informações sobre o desempenho dos Programas. Tais problemas implicaram no desenho do Seminário de Acompanhamento, o que será descrito adiante.

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 35



MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR
Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 36




**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a Dra. Katia Maheirie, docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, foi representante do Programa junto à ANPEPP no segundo semestre de 2008, e primeiro semestre de 2009.

Florianópolis, 19 de outubro de 2017



Prof. Dr. Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes
Programa de Pós-Graduação em Psicologia


Prof. Dr. Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFSC
Período: 19/10/2017

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profa. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 37


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DO REITOR
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE (048) 3721-9320 - FAX (048) 3234-4069
E-mail: gabinete@reitoria.ufsc.br

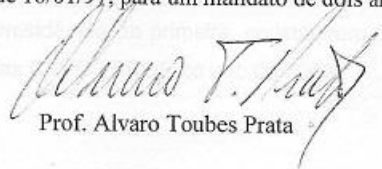


PORTARIA N.º 768/GR/2009, DE 15 DE JUNHO DE 2009.

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta no Memorando n.º 237/CFH/2009, de 04/06/2009,

RESOLVE:

DESIGNAR, a partir de 04/06/2009, **KÁTIA MAHEIRIE**, Professor Adjunto, CPF n.º 645.837.409-72, MASIC n.º 109570, SIAPE n.º 1160064, para exercer as funções de Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, código FG-1, integrante do Quadro Distributivo de Cargos de Direção e Funções Gratificadas de que trata a Portaria n.º 0321/GR/97, de 16/01/97, para um mandato de dois anos.


Prof. Alvaro Toubes Prata

UFSC - GR
Publicado no DOU n.º 112
Em 11 Seção 2, Pag. 20
Em 16/6/2009

SMTC/smtc
P0506Kátia

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE
PROMOÇÃO A PROFESSOR TITULAR

Profª. Dra. Katia Maheirie

ANEXO 38

